VERDE-OLIVA

Exército Brasileiro

Brasília-DF • Ano XLII • Nº 226 • Dezembro 2014

Centro de Comunicação Social do Exército

A atuação do Exército Brasileiro na COPA DO MUNDO FIFA Brasil 2014

Ainda nesta edição:

- Batismo de Fogo da FEB
- Ciência do Esporte e Doutrina da Capacitação Física

ISSN 2178-1265

FINANCIAMENTO PARA MATERIAL DE CONSTRUÇÃO

POUPEX

JUROS BAIXOS

PARA O PÚBLICO EM GERAL

0800 61 3040

WWW.POUPEX.COM.BR/FMCG

Com a POUPEX, aquele projeto de construir ou reformar o seu imóvel e de comprar armários planejados se materializa. Você pode financiar o material de construção, na loja de sua preferência, no valor de até R$ 150 mil. Os juros são baixos, a liberação do crédito é ágil e você pode pagar em 96 meses. Além de todas essas facilidades, há uma equipe de profissionais para orientá-lo. Materialize já o seu sonho. **Visite o Ponto de Atendimento da POUPEX mais próximo.**

Editorial

Caríssimo leitor,

Ao final deste ano, a Revista Verde-Oliva destaca, em edição especial, a participação do Exército nas ações de defesa relativas à Copa do Mundo FIFA 2014.

Iniciamos discorrendo sobre as atividades de preparo e emprego da Força Terrestre para o grande evento e os trabalhos de planejamento com os órgãos de segurança pública e as agências governamentais participantes do processo.

Na sequência, abordamos o funcionamento dos Centros de Coordenação de Defesa de Área, criados nas 12 cidades-sede e coordenados pelo Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas. Cada Centro desenvolveu suas ações de acordo com 10 eixos de atuação e suas estruturas estão detalhadas nas páginas seguintes.

Prosseguimos com a estruturação, o treinamento e o emprego do Comando de Operações Especiais na prevenção de atos terroristas, eventuais ações contraterroristas e na coordenação da defesa química, biológica, radiológica e nuclear, conhecida como DQBRN. Ainda que o Brasil não seja um alvo tradicional de ações terroristas, tais incidentes não podiam ser descartados.

A Copa do Mundo demandou uma grande necessidade de apoio logístico para o cumprimento das missões atribuídas à Força Terrestre. É aí que entrou em "campo" o Comando Logístico do Exército. Nesta edição, você conhecerá o trabalho das tropas relacionadas com o apoio logístico que deram suporte ao evento.

O som dos rotores e das hélices dos helicópteros da Aviação do Exército também foram ouvidos nas operações que envolveram a Copa do Mundo. Enquanto a bola rolava, estes especialistas aumentaram a capacidade operacional das tropas, proporcionando a aeromobilidade das frações empregadas no eixo de Defesa.

Não apenas os espaços físicos se encontravam sob a vigilância atenta da Força Terrestre. No ambiente virtual, a presença do Exército Brasileiro igualmente pôde ser notada, desde a capacitação até o emprego de pessoal em operações interagências de defesa do ciberespaço.

Da dimensão cibernética, abrimos o guarda-chuva para a defesa do espaço aéreo, sob responsabilidade da Artilharia Antiaérea. Adquirimos novos equipamentos e nos preparamos por mais de dois anos, em uma ação conjunta com as outras Forças Armadas Brasileiras.

Além dos assuntos ligados à participação do Exército na Copa, a Verde-Oliva, entre outros artigos, apresenta ao leitor o batismo de fogo da Força Expedicionária Brasileira no vale do rio Serchio, na Itália, descrevendo as manobras realizadas que levaram à conquista de Monte Castello.

Inspirados em passado glorioso e vencedor, direcionamos nossos olhos ao futuro, trazendo uma matéria sobre novas teorias de liderança empregadas no processo de aperfeiçoamento dos nossos sargentos. Ações da Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas que refletem a confiança da Instituição no perfil contemporâneo das praças do Exército.

Ainda com a mira no porvir, nos enche de orgulho os resultados excepcionais que nossos guerreiros garança do sistema Colégio Militar obtiveram nas mais diversas competições acadêmicas. Sobre este tema, oferecemos ao leitor a matéria "modelo campeão de ensino".

A edição apresenta, ainda, um trabalho sobre a ciência dos esportes e a capacitação física dos militares da Força Terrestre, desenvolvido pelo Instituto de Pesquisa da Capacitação Física do Exército.

Por fim, iluminamos na seção "personagem de nossa história", o Capitão Cláudio Coutinho, reconhecido militar e desportista que deixou seu nome marcado na História da Educação Física do Exército e do Brasil.

Esperamos que esta edição seja bastante prazerosa e engrandecedora para nossos diletos leitores.

Gen Bda Otávio Santana do Rêgo Barros
Chefe do CCOMSEx

PUBLICAÇÃO DO CENTRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO EXÉRCITO CCOMSEx)

Chefe do CCOMSEx:
Gen Bda Otávio Santana do **Rêgo Barros**

Subchefe do CCOMSEx:
Cel Cav QEMA Nilson Kazumi **Nodiri**

Chefe de Produção e Divulgação:
Cel Inf QEMA José **Herculano** Azambuja Junior

CONSELHO EDITORIAL
Cel Art QEMA Valdir **Câmpelo** Junior
Cel Inf QEMA José **Herculano** Azambuja Junior
Cel R/1 **Jefferson** dos Santos Motta

SUPERVISÃO TÉCNICA
Cel R/1 **Jefferson** dos Santos Motta

REDAÇÃO
Maj QCO Maurício **Infante** Mendonça

PROJETO GRÁFICO
Cap QCO **Karla** Roberta Holanda Gomes Moreira
1º Ten QAO Adm G Osmar **Leão** Rodrigues
2º Ten QAO Adm Valmir José **Kerkhoven**
1º Sgt Inf Djalma **Martins**
1º Sgt Art Juliano **Bastos** Cogo
2º Sgt Inf Fabiano **Mache**
Sd Igor Henrique Kukulka de **Mendonça**

DIAGRAMAÇÃO E FINALIZAÇÃO
2º Sgt Inf Fabiano **Mache**

COORDENAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO
Centro de Comunicação Social do Exército

IMPRESSÃO
Oliveira & Nunes Gráfica Ltda - ME,
QSA 25, Lt 01, Sala 203, Taguatinga Sul,
Taguatinga-DF
CEP 72.015-250 – Tel. (61) 3562-3554
graficaescaladf@gmail.com

PERIODICIDADE
Trimestral

TIRAGEM
30.000 exemplares – Circulação dirigida (no País e no exterior)

FOTOGRAFIAS
Arquivo CCOMSEx

JORNALISTA RESPONSÁVEL
1º Ten QCO Rômulo Teixeira Farias

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
Quartel-General do Exército – Bloco B – Térreo
70630-901 – Setor Militar Urbano – Brasília/DF
Telefone: (61) 3415-4673 – Fax: (61) 3415-4399
redacao@ccomsex.eb.mil.br

Disponível em PDF na página eletrônica:
www.eb.mil.br

NOSSA CAPA

Fotomontagem: 2º Sgt Fabiano Mache

É permitida a reprodução de artigos, desde que citada a fonte, exceto de matérias que contiverem indicação em contrário.

Sumário

Acompanhe nesta Edição

06 Preparo e emprego das tropas do Exército envolvidas na Copa do Mundo FIFA 2014.

12 CCDA – Centro de Coordenação de Defesa de Área.

18 O Comando de Operações Especiais.

24 Apoio Logístico.

26 O emprego da Aviação do Exército.

30 A Defesa Cibernética.

36 A Atuação da Artilharia Antiaérea.

38 Notícias dos Colégios Militares – Modelo Campeão de Ensino no Brasil.

40 Operação Ágata 8.

43 Operação Dínamo.

46 Nossas OM: 1º Batalhão de Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear.

52 3º BPE – Segurança e Proteção de Autoridades.

54 Batismo de Fogo da FEB: Operações no vale do rio Serchio.

60 Os sargentos do Exército Brasileiro na era do conhecimento.

64 Ciência do Esporte e Doutrina da Capacitação Física.

70 Personagem da Nossa História: Cap Cláudio Pêcego de Morais Coutinho.

Espaço do Leitor

redacao@ccomsex.eb.mil.br

"Sou historiadora e atualmente dedico-me a escrever uma obra sobre a história da saúde no Brasil, que será publicada em maio próximo. Indubitavelmente, o Exército Brasileiro escreveu parte importante desta história e não poderia ficar fora do livro. Já li e utilizei como referência a Revista Verde-Oliva, Nº 214, Jan/Fev/Mar 2012. Gostaria de contar com o apoio da Redação na cessão de quatro imagens desta publicação:

Escola Anatômica, Cirúrgica e Médica do Rio de Janeiro,

Escola Cirúrgica da Bahia 1808,

Posto avançado de fronteira atendendo população indígena e ribeirinha.

Professora Dra. Sonia M. de Freitas

"Somos a Associação dos Militares e Oficiais da Reserva (AMOR), entidade que agrega os militares inativos e pensionistas da cidade de Ribeirão Preto (SP) e região. Solicitamos o envio de exemplares da Revista Verde-Oliva que servirão de importante subsídio aos nossos associados.

1º Tenente Refo Luiz Carlos da Costa – Presidente
Ribeirão Preto (SP)

"Sou admirador do nosso Exército Brasileiro e tenho lido a revista digital.

Antônio Barros,
Rio Verde (MT)

"Servi por nove anos na antiga Companhia de Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear, hoje batalhão, e era um leitor assíduo da Revista Verde-Oliva, visto seu excelente fator informativo. Hoje, sou gerente de projetos e trago comigo as virtudes aperfeiçoadas na caserna.

Rubens Torres

"Em 1972, servi na Brigada Paraquedista do Exército Brasileiro. Atualmente trabalho na Universidade Federal Fluminense, Instituto de Artes e Comunicação Social, Laboratório de Áudio Digital, realizando apoio pedagógico de várias disciplinas do curso de Comunicação Social (Jornalismo, Publicidade e Propaganda). Gravamos e editamos programas de rádio com os alunos que atuam no site da *webradio* (www.nasondasdoiacs.uff.br). Gostaria de saber como faço para receber a Revista Verde-Oliva.

José Lauro de Oliveira Pereira
Rio de Janeiro (RJ)

"Em primeiro lugar, gostaria de parabenizar as pessoas que fazem a Revista Verde-Oliva por esse belo trabalho. Ganhei a edição de julho e a de outubro, ambas de 2013, e fiquei encantada com o conteúdo histórico e as informações que li.

Lidiane Igansi
São Lourenço do Sul (RS)

Prezado Leitor,

Não esqueça. O envio de sua opinião pelo e-mail redacao@ccomsex.eb.mil.br é importante para a melhoria dos produtos de Comunicação Social da Força Terrestre.

Equipe Verde-Oliva

PREPARO E EMPREGO
das tropas do Exército envolvidas na Copa do Mundo 2014

O Memorando de Entendimento entre o Governo Brasileiro e a FIFA previu que a segurança da Copa do Mundo fosse realizada, em coordenação, por agências de segurança privada e órgãos de segurança pública. Assim sendo, por decisão do Governo, as atribuições do setor público foram divididas em dois eixos: Segurança e Defesa, o primeiro cabendo ao Ministério da Justiça e o segundo ao Ministério da Defesa.

O Exército Brasileiro participou ativamente das ações de segurança da Copa do Mundo FIFA 2014 na área de Defesa. Para isso, atuou em conjunto com as demais Forças Singulares, sob a coordenação do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas (EMCFA), e em estreita sintonia com os órgãos públicos envolvidos nas 12 cidades-sede do evento e nas localidades onde se hospedaram as delegações, situadas nas cidades de Vitória, de Aracaju e de Maceió.

A Matriz de Segurança da Copa do Mundo estabeleceu dez eixos de atuação das Forças Armadas, a saber: Defesa Aeroespacial e Controle do Espaço Aéreo; Proteção de Estruturas Estratégicas; Defesa de Áreas Marítimas e Fluviais; Cooperação nas fronteiras; Fiscalização de Explosivos; Segurança e Defesa Cibernética; Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear (DQBRN); Prevenção e Combate ao Terrorismo; Emprego de Helicópteros; e Forças de Contingência. Além disso, as Forças Armadas receberam a incumbência de executar a escolta de autoridades, cooperar com a segurança dos Centros de Treinamento de Seleções (CTS) e colaborar no estabelecimento da segurança das rotas protocolares.

A ação do Exército nas cidades-sede foi caracterizada como uma operação preventiva de garantia da lei e da ordem (GLO), respaldada no Artigo nº 142 da Constituição Federal de 1988; na Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999; e, ainda, no Decreto nº 3.897, de 24 de agosto de 2001; além de todo o arcabouço jurídico que trata do emprego das Forças Armadas nas ações de Defesa em apoio à segurança da Copa do Mundo FIFA 2014.

A participação das Forças Armadas na execução da defesa e da segurança teve reflexos positivos para a manutenção da confiança da população no Exército Brasileiro e, também, permitiu o incremento da capacidade operativa da Força Terrestre em operações num ambiente interagências.

PREPARO

Em torno de 36 mil homens e mulheres do Exército foram empregados nos eixos pré-estabelecidos no esquema de segurança do grande evento. Todos receberam treinamento específico para as ações previstas e estavam preparados para fazer face a qualquer tipo de contingência.

Para viabilizar nas melhores condições a preparação do pessoal envolvido, buscou-se colher as experiências em eventos semelhantes mundo afora (Copa do Mundo FIFA na África do Sul/2010 e Olimpíadas de Londres/2012) e, ainda, as lições aprendidas no planejamento e na execução da segurança de grandes eventos realizados no Brasil, tais como os Jogos Pan-Americanos, os V Jogos Mundiais Militares, a Rio + 20, a Copa das Confederações e a visita do Papa Francisco.

Na vertente do preparo, com o intuito de complementar as capacidades operativas existentes para a atuação nos eixos sob a responsabilidade da Defesa, foram adquiridos diferentes tipos de materiais e equipamentos, particularmente os destinados à prevenção e ao combate ao terrorismo; à defesa cibernética; à estruturação dos centros de operações, à defesa química, biológica, radiológica e nuclear; ao controle de distúrbios, além de material de emprego geral para as tropas. Os conjuntos de equipamentos, as aeronaves, embarcações e viaturas já existentes passaram por uma manutenção para ficarem em condições de serem empregados durante a Copa.

EMPREGO

Coordenação das ações – estrutura de governança

Para facilitar a coordenação das ações nas esferas federal, estadual e municipal, foram criadas estruturas de governança que permitiram a articulação das ações entre as Forças Armadas e os órgãos e agências envolvidos na segurança da Copa do Mundo.

Em nível nacional, foi criado o Comitê Executivo de Segurança Integrada (CESI), constituído pela Casa Civil da Presidência da República e pelos Ministérios da Justiça e da Defesa, com o assessoramento permanente do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República (GSI/PR).

Em cada Estado, foi instituído um Comitê Executivo de Segurança Integrada Regional (CESIR), composto pelo oficial-general encarregado do Centro de Coordenação de Defesa de Área (CCDA), por um representante do Ministério da Justiça (o superintendente da Polícia Federal no Estado) e pelo Secretário de Segurança Pública. O CESIR era o encarregado da coordenação geral das ações, cabendo a esse "triunvirato" garantir que o trabalho executado pelos diferentes setores do poder público na área de segurança acontecesse de maneira integrada.

No intuito de estruturar a atuação das Forças Armadas na esfera local, o Ministério da Defesa instituiu CCDA em todas as cidades-sede da Copa do Mundo. À exceção de Salvador e de Natal (a cargo da Marinha) e Curitiba (a cargo da Força Aérea Brasileira) os demais CCDA ficaram sob a responsabilidade do Exército.

Proteção de infraestruturas estratégicas

O Ministério da Defesa foi encarregado de resguardar estruturas estratégicas consideradas essenciais para a realização da Copa do Mundo. A missão das Forças Armadas foi garantir a integridade física das instalações e a continuidade dos serviços que, se interrompidos, poderiam causar sério impacto à realização e à transmissão dos jogos.

A partir de avaliações de risco feitas pela Agência Brasileira de Inteligência (ABIN), estruturas críticas foram ocupadas por militares do Exército, tais como instalações relacionadas aos serviços de telecomunicações, energia elétrica, abastecimento de água e transporte público. A operação dessas instalações continuou sendo atribuição das respectivas concessionárias responsáveis.

Cooperação nas fronteiras

Antecedendo a realização do Mundial, tropas do Exército foram empregadas numa operação conjunta e interagências, destinada a combater ilícitos transfronteiriços, tais como narcotráfico, contrabando, tráfico de armas e munições, crimes ambientais e a imigração ilegal.

A operação, denominada Ágata, incluiu a instalação de postos de bloqueio e controle de estradas em pontos estratégicos, além de postos de bloqueio em vias fluviais situadas ao longo dos 16,8 mil km de fronteiras terrestres brasileiras.

Fiscalização de explosivos

Com o propósito de coibir furtos e desvios de explosivos, – utilizados, sobretudo, em ataques a bancos e caixas eletrônicos –, o Exército Brasileiro intensificou a fiscalização e o controle do comércio desse tipo de material.

Em reforço às inspeções que ocorrem regularmente, cerca de 300 organizações militares vistoriaram minuciosamente empresas autorizadas, depósitos e pontos de comercialização. As ações de fiscalização ocorreram em todo o território nacional, especialmente nos locais que apresentaram indícios de atividade irregular ou ilegal com explosivos.

Segurança e defesa cibernética

Sob coordenação do Exército, o Centro de Defesa Cibernética realizou ações de caráter preventivo ou repressivo contra ameaças que colocassem em risco a segurança de sistemas que sustentavam as estruturas estratégicas envolvidas na realização do mundial. O monitoramento não abrangeu o sistema de tecnologia da informação e comunicações de organizações privadas, focando exclusivamente a proteção contra incidentes de segurança de redes que poderiam afetar diretamente o desenrolar da competição.

Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear

Militares do Exército especializados em DQBRN fizeram a varredura de estádios, centros de treinamento, hotéis, aeroportos, bases aéreas e comboios das delegações oficiais, com o objetivo de certificar a inexistência de material suspeito que pudesse ameaçar a vida dos cidadãos, turistas, das comitivas e dos atletas. Munidos de equipamentos especiais, esses militares também estavam aptos a realizar ações de descontaminação de agentes nocivos, se necessário fosse.

O planejamento e a coordenação das ações de DQBRN ficaram sob a responsabilidade do Comando de Operações Especiais (COpEsp), sediado na cidade de Goiânia. Para tanto, foram empregados meios do 1º Batalhão DQBRN (Rio de Janeiro) e a Companhia DQBRN (Goiânia).

Emprego de helicópteros

O Comando de Aviação do Exército (CAvEx), localizado na cidade de Taubaté (SP), foi responsável por planejar o apoio de helicópteros aos nove CCDA a cargo do Exército. As frações de helicópteros foram desdobradas de forma a atenderem a essas cidades-sede, tendo sido empregadas no apoio a missões terrestres (transporte de pessoal e carga) e ações de prevenção e combate ao terrorismo.

Além disso, a Aviação do Exército teve importante papel na manutenção da consciência situacional dos Coordenadores de Defesa de Área (CDA), mediante a realização do patrulhamento aéreo de locais de interesse e o fornecimento de imagens aos CCDA em tempo real, por meio de sensores e câmeras do sistema "olho de águia".

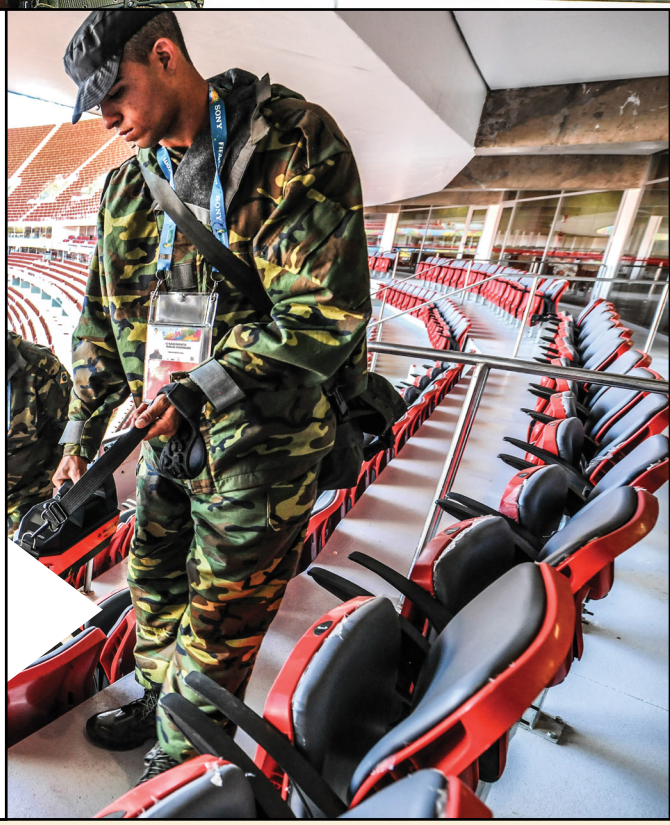
Prevenção e Combate ao Terrorismo

Coube ao Comando de Operações Especiais (COpEsp) a tarefa de coordenar o planejamento, o preparo e o emprego de suas Unidades orgânicas, das especiais das Forças Singulares e das Forças Policiais sob sua coordenação, a fim de evitar a ocorrência de ações terroristas.

Para a execução das ações, o COpEsp estabeleceu um Centro de Coordenação, Prevenção e Combate ao Terrorismo (CCPCT) em Brasília e, ainda, Centros de Coordenação Táticos Integrados (CCTI) em todas as cidades-sede.

Os CCTI tinham a missão de assessorar os CDA quanto aos assuntos relativos à prevenção e ao combate ao terrorismo. Eram integrados por tropas de operações especiais das Forças Armadas e das polícias, sendo responsáveis por conduzir as varreduras QBRN e permanecerem em condições de empregar forças-tarefa de operações especiais.

O principal foco nessa área foi a prevenção de ameaças. Nesse contexto, o papel da Inteligência foi fundamental, tendo oferecido ao Comandante de Operações Especiais conhecimentos precisos e oportunos, que lhe conferiram a superioridade de informação em relação a ameaças reais e potenciais.



Escoltas e segurança de rotas protocolares

O Exército também foi empregado nas escoltas de autoridades que compareceram aos jogos (chefes de estado ou de governo e autoridades da FIFA) e na segurança de rotas protocolares.

A Força Terrestre recebeu a atribuição de coordenar as escoltas nas cidades-sede. Centrais de batedores foram constituídas e todos os meios disponíveis (motocicletas e batedores) das Forças Armadas e policiais foram reunidos, a fim de melhor coordenar e controlar seu emprego.

Contribuiu com os órgãos de segurança pública fornecendo pessoal para mobiliar ostensivamente as rotas protocolares – definidas como sendo os itinerários pré-determinados para o trânsito das seleções e autoridades.

Força de Contingência

Durante a Copa do Mundo, o Exército manteve Forças de Contingência em prontidão, aptas a serem prontamente empregadas em situações de crise, na forma da lei e de maneira episódica, em estreita articulação com os órgãos de segurança pública e Defesa Civil, para assegurar a ordem pública, o funcionamento dos serviços essenciais e o exercício dos poderes constituídos.

As Forças de Contingência foram especialmente treinadas e equipadas para agirem em situações limites de perturbação da ordem pública. Seu emprego poderia ser para reforçar o esquema de segurança provido pelos órgãos de segurança pública ou para assumir o controle operacional desses órgãos, se fosse necessário.

LEGADO PARA O EXÉRCITO

O emprego das Forças Armadas nas ações de Defesa e em apoio à Segurança Pública, além de contribuir de maneira importante para a realização do evento num ambiente seguro, deixou um legado significativo para o Exército.

Os investimentos feitos pelo Governo Federal, desde 2012, permitiram a modernização e a aquisição de novos equipamentos e tecnologias, que podem ser utilizados na segurança de novos eventos e, também, para atender às necessidades de defesa do País. Foram adquiridos equipamentos e infraestrutura para a defesa cibernética; *kits* para DQBRN, módulos para a prevenção e o combate ao terrorismo e material de emprego geral para as tropas, entre outros; e Centros de Coordenação de Operações (CCOp) foram instalados nas cidades-sede. Agregue-se a esse aspecto a manutenção e a modernização de viaturas e aeronaves, além dos investimentos feitos na capacitação de pessoal, particularmente nos setores de logística e operações.

Outro legado refere-se ao entrosamento cada vez maior entre o Exército, as demais Forças Singulares, os órgãos e as agências envolvidos na segurança da Copa do Mundo, em todas as esferas da administração pública, fruto da aplicação e desenvolvimento da doutrina de operações em ambiente interagências.

Entretanto, o principal legado intangível deixado pela Copa do Mundo FIFA 2014 foi a experiência profissional adquirida pelos nossos militares na oportunidade ímpar de participarem deste grande evento mundial.

Centro de Coordenação de Defesa de Área

O CCDA/PA abriu suas portas para apresentar à imprensa a estrutura montada para coordenar as atividades de Defesa durante a Copa FIFA 2014. A atividade ocorreu no Quartel-General do Comando Militar do Sul.

Formado por representantes de órgãos ligados à segurança pública como militares da Marinha, Exército e Aeronáutica; das policias federal, militares e civis; e do Corpo de Bombeiros, o Centro de Coordenação de Defesa de Área (CCDA) foi criado pelo Ministério da Defesa (MD) para auxiliar no planejamento e na execução dos aspectos de defesa ligados à realização de grandes eventos, conforme as orientações expedidas pelo Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas (EMCFA). Cabe ressaltar que possui uma estrutura de acordo com a necessidade prevista pelo MD e, para a Copa do Mundo, por exemplo, foram criados CCDA para cada cidade-sede, coordenados por militares pertencentes a uma das três Forças Armadas do País.

Conta com moderno e sofisticado aparato de tecnologia da informação que, aliado às presenças de especialistas, é capaz de monitorar qualquer ato que esteja ocorrendo no campo operacional em tempo real, o que permite assessorar estrategicamente o Coordenador de Defesa de Área (CDA).

Normalmente organizado em oito divisões – pessoal, inteligência, operações, logística, planejamento, comando e controle, comunicação social e informações –, além de um Centro de Coordenação Tático Integrado (CCTI), seus integrantes são empregados nos 10 eixos de atuação previstos pelo MD.

A Copa das Confederações, realizada no Brasil em junho de 2013, serviu como um excelente instrumento de avaliação das capacidades a serem exigidas, tanto pelos integrantes da Segurança Pública, como por parte das tropas que atuaram na vertente Defesa. Ressalte-se que, durante o período do evento, ocorreram manifestações populares e reivindicatórias em diversas cidades brasileiras, algumas delas caracterizadas por atos de vandalismo e violência, com grande repercussão na mídia nacional e internacional. Essas ações poderiam se repetir com maior intensidade durante a realização da Copa do Mundo.

Por fim, é importante ressaltar que a Copa das Confederações foi um grande teste para a Copa do Mundo FIFA 2014, tendo gerado importantes ensinamentos e oportunidades de melhoria que ajudaram na superação dos óbices durante a realização deste grande evento.

CCDA de Belo Horizonte (CCDA/BH)

Força de Contingência - 12º Btl L Mth

A cidade de Belo Horizonte foi palco de seis jogos, além de receber duas seleções (Argentina e Chile) que lá realizaram sua preparação. A Seleção do Uruguai instalou-se na vizinha cidade de Sete Lagoas.

De forma a proporcionar a necessária segurança para um evento dessa magnitude, o Comandante da 4ª Região Militar foi designado CDA, tendo recebido a incumbência de planejar e executar as ações contidas nos eixos de atuação.

Para cumprir a missão, mais de 2.100 militares do Exército, da Marinha e da Força Aérea concentraram-se em Belo Horizonte. Somente para compor a Força de Contingência (FOCON) foram empregados aproximadamente 1500 homens, tendo como base a 4ª Brigada de Infantaria Leve de Montanha.

Uma estrutura de polícia judiciária foi organizada pelo CDA com a finalidade de apoiar as atividades da Copa do Mundo FIFA 2014. Subcartórios foram instalados, com o objetivo de lavrar flagrantes delitos de crimes militares e confeccionar os autos de prisão, sujeitos à Justiça Militar da União. A estrutura contou com o apoio da Juíza Auditora da 4ª Circunscrição Judiciária Militar e do Procurador da Justiça Militar.

Sobrevoo no Estádio Nacional – Brasília (DF)

CCDA de Brasília (CCDA/BSB)

Na condução das ações de defesa para a Copa do Mundo, o Comandante Militar do Planalto (CMP), CDA de Brasília, empregou todos os recursos provenientes dos sete principais Projetos Estratégicos indutores da Transformação da Força Terrestre em benefício dos Sistemas Operacionais, em integração com as demais Forças Armadas e agências envolvidas.

Os meios à disposição do CDA foram preparados ao longo de dois anos, culminando com o emprego de cerca de 4.000 militares das três Forças Armadas, em ambiente harmônico e com a utilização de material de última geração.

Durante o evento, foram obtidos resultados significativos na área de Comando e Controle, em função da capacidade de absorver os sistemas de comunicações disponibilizados pelo escalão superior e os das organizações militares componentes. Tudo foi gerenciado a partir do Centro de Operações (COp) instalado no próprio Quartel-General do CMP.

A ligação com o Ministério da Defesa e com os demais Centros foi assegurada por meio de uma Rede Operacional de Defesa (ROD), o que permitiu o tráfego de informações de forma oportuna e continuada, tendo utilizado recursos como o correio eletrônico corporativo (ZIMBRA) e a videoconferência. Tal procedimento garantiu a interação entre os escalões. De forma complementar, foi criada uma rede informal com o uso de *smartphones* para o trânsito de mensagens que requeriam urgência e não demandavam sigilo.

Para o controle dos escalões subordinados, foram priorizados os meios de comunicações privados do Exército, tais como o Sistema Rádio Digital Troncalizado (SRDT); a telefonia (RITEx e Satelital); cabines móveis de comando e controle; e o *software* Pacificador. Por outro lado, a utilização da tecnologia 4G, com o emprego de câmeras sobre viaturas e em mochilas, possibilitou o acompanhamento de eventos importantes em tempo real.

A integração entre o CMP e a Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal concorreu sobremaneira para o sucesso da operação. Houve constante troca de informações por meio de *link* óptico dedicado, o que incrementou a consciência situacional de todos os clientes dos Centros de Comando e Controle inseridos na Operação. Tal integração aumentou o nível de confiança entre as instituições.

Para a coordenação das atividades logísticas, foi constituída uma célula logística (D4), integrada, entre outros, por elementos da 4ª Seção do Estado-Maior Geral do CMP e dos escalões Logístico, de Saúde e da Seção de Fiscalização de Produtos Controlados da 11ª Região Militar. A célula logística contou com o apoio do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e com empresas concessionárias de serviços públicos.

No campo da Comunicação Social, a experiência adquirida na utilização de meios e mensagens em pacotes previamente estabelecidos por um órgão central, como foi o caso do *kit* de Imprensa fornecido pela Assessoria de Comunicações do Ministério da Defesa, permitiu o alinhamento do discurso para a divulgação das ações junto aos órgãos da mídia.

No campo das operações interagências, foi bem sucedida a iniciativa da proposta e a assinatura de protocolos operacionais conjuntos, o que serviu para definir responsabilidades e anular as possibilidades de desacordo durante as operações.

CCDA de Manaus (CCDA/MN)

A fim de contribuir com a realização e a transmissão dos jogos da Copa do Mundo FIFA 2014 na Arena Amazônia, o CDA iniciou os seus trabalhos no ano anterior aos jogos da Copa, com o intuito de impedir que qualquer possibilidade de inoperância pudesse comprometer os jogos e/ou sua transmissão.

Durante a preparação para as operações no evento, foram executados reconhecimentos de áreas e dos pontos a serem ocupados pela Força de Defesa de Estruturas Estratégicas, além do adestramento das tropas e das tripulações empenhadas.

O CCDA/MN realizou um exercício conjunto e interagências com o Centro Integrado de Comando e Controle Regional (CICCR), no qual contou com cerca de 800 militares da Marinha, do Exército e da Aeronáutica atuando nos eixos de Comando e Controle; Prevenção e Combate ao Terrorismo; Emprego da Força de Contingência; Defesa de Estruturas Estratégicas; Emprego de Helicópteros; e Defesa da Área Fluvial e Portuária.

O treinamento ocorreu no mesmo período do aniversário da cidade de Manaus, no qual os órgãos de segurança pública estadual e municipal aproveitaram para realizar um evento teste no modelo *FanFest*.

Os 23 oficiais e 390 praças componentes da Força de Contingência (FOCON) conheciam profundamente as regras de engajamento, estando aptos a identificar cada conduta a ser adotada no caso de ocorrência ou ameaça de ato hostil contra a tropa. No caso de prisão em flagrante delito, a FOCON organizou uma equipe de apoio (peritos e uma assessoria jurídica) para a condução dos presos à delegacia de polícia, observando as regras dos direitos humanos.

No decorrer da operação, o CCDA/MN empregou um efetivo de 3.494 homens – 1.400 militares da Marinha, 1.800 militares do Exército e 294 elementos de ligação de órgãos de segurança pública. Com relação aos meios utilizados, a Marinha disponibilizou quatro navios e quatro helicópteros e o Exército empregou 58 viaturas, 10 motocicletas e três helicópteros.

CCDA/MN – Militares DQBRN realizam varredura na Arena Amazônia.

CCDA de Porto Alegre (CCDA/PA)

As tropas do CCDA/PA atuaram de forma preventiva e dissuasória na área metropolitana da capital gaúcha, em perfeita integração com outras agências, a fim de apoiar a boa execução dos jogos.

O efetivo empregado foi de 3.418 militares das Forças Armadas, membros de agências federais e de integrantes dos órgãos de segurança pública estadual e municipal. Para a execução da missão, foram adquiridos uniformes, equipamentos individuais, meios de comunicações modernos, viaturas operacionais e administrativas, além do armamento de dotação dos militares – pistola, fuzil 7,62 mm e espingarda Cal 12.

Foram realizadas várias atividades pautadas pelos eixos de defesa, com maior ênfase para a defesa de estruturas estratégicas, DQBRN, prevenção e combate ao terrorismo e o preparo e emprego da FOCON.

CCDA/PA

Das atividades executadas, destacam-se as escoltas de delegações, autoridades e chefes de estado; as varreduras realizadas pelas equipes de DQBRN e para prevenção e combate ao terrorismo no Estádio Beira-Rio e arredores; a ocupação de estruturas estratégicas; as ações de vigilância e segurança na área de concentração da Seleção do Equador, localizada no município de Viamão; e as formaturas de apronto operacional das tropas empregadas. Em todas as atividades, ocorreu a total integração com as instituições envolvidas nas ações de Defesa e Segurança do evento.

Neste momento, buscou-se a maior integração com os órgãos de comunicação, convidando-os para a assistência e cobertura dos eventos programados.

CCDA de Recife (CCDA/RE)

Na cidade de Recife foram realizados cinco jogos da Copa do Mundo FIFA 2014, com uma ocupação média de cadeiras, no estádio, de quase 90%.

Por decisão do Ministério da Defesa, o CCDA-RE permaneceu a cargo da 7ª Região Militar e 7ª Divisão de Exército (7ª RM – 7ª DE), com o apoio incondicional do II Comando Aéreo Regional (II COMAR) e da Capitania dos Portos de Pernambuco (CPPE), para garantir a segurança desse grande evento. A missão principal era garantir a segurança dos chefes de estado/governo, jogadores, torcedores e da FIFA, durante a realização do evento em tela, nos meses de junho e julho.

Em Recife, foram empregados cerca de 3.500 militares, uma fragata, um navio patrulha, embarcações de pequeno porte, equipamentos modernos de comunicações e cerca de 250 viaturas militares.

Além da responsabilidade pelas ações do Eixo Defesa na capital pernambucana, o CCDA/RE teve o encargo de garantir a segurança do Centro de Treinamento da delegação de Gana, localizado na cidade de Maceió.

A cidade do Recife, por ter sido uma das seis sedes da Copa das Confederações FIFA 2013, obteve, com isso, expressivas experiências à época. As lições aprendidas e as oportunidades de melhorias foram identificadas e tratadas com o devido critério, a fim de proporcionarem o aperfeiçoamento da execução dos trabalhos para a Copa 2014. Essa experiência potencializou o sucesso da execução das ações de Defesa, mitigando os erros e gerando a elevada sensação de segurança em Recife e Maceió.

A FOCON ficou a cargo da 10ª Brigada de Infantaria Motorizada (10ª Bda Inf Mtz), Força Estratégica do Exército Brasileiro, que permaneceu de prontidão para atuar nas operações de garantia da lei e da ordem (GLO), de forma episódica, em situações de crise, em coordenação com os órgãos de segurança pública e Defesa Civil.

Força de Contingência da 10ª Brigada de Infantaria Motorizada.

O Hospital Militar de Área de Recife desdobrou a Unidade Avançada de Apoio à Saúde (UAAS), nas proximidades da Arena Pernambuco, contribuindo com a disponibilidade de meios de saúde para pronta resposta, em caso de sinistro nessa área de interesse. Essa UAAS era composta por módulos do Hospital de Campanha do Comando Militar do Nordeste e foi operada dentro do contexto de operações interagências, uma vez que contou com a participação efetiva da Secretaria de Saúde de Pernambuco, da Secretaria Municipal de Saúde, SAMU, Polícia Rodoviária Federal, dentre outros órgãos, na execução dos trabalhos.

A 7ª RM-7ª DE, com uma vasta experiência na fiscalização de explosivos, planejou e executou as Operações Dínamo II, Pedra Lascada e Carga Explosiva, contabilizando apreensões da ordem de 5.250 kg de explosivos, 5.600 metros de cordel detonante e 32.200 unidades de iniciadores.

O apoio de helicópteros, proporcionado pelo Comando de Aviação do Exército, foi um diferencial importante para a flexibilidade e a oportunidade para o emprego das tropas. Durante toda a Copa, o CCDA/RE contou com um helicóptero Esquilo, dois Pantera e um Cougar. A aeronave esquilo veio dotada com o Sistema Olho da Águia e foi empregada nos deslocamentos das delegações, o que possibilitou a transmissão de imagens em tempo real para o CCDA, contribuindo com a manutenção da consciência situacional.

Foto: Sd Garcia.

Motociclistas militares do 1º Batalhão de Guardas, realizaram a escolta da Seleção Brasileira de futebol, da cidade do Rio de Janeiro até a cidade de Teresópolis.

CCDA do Rio de Janeiro (CCDA/RJ)

Desde sua criação, o CCDA/RJ atuou na Copa das Confederações e na Jornada Mundial da Juventude, em 2013, e, mais recentemente, na Copa do Mundo FIFA 2014. O Centro estará presente nos Jogos Olímpicos de 2016, que também terá como sede a cidade do Rio de Janeiro.

Sua missão na Copa do Mundo foi reforçar a segurança e a defesa das delegações, de autoridades, da população, de estruturas estratégicas, dos espaços aéreo e marítimo,

2º Batalhão de Infantaria Leve realiza a segurança da Seleção do México.

a fim de garantir que o evento transcorresse sem qualquer incidente. Para isso, mais de sete mil militares das Forças Armadas foram empregados nas mais diversas frentes de atuação, o que possibilitou uma participação integrada entre as Forças. Além disso, a atuação conjunta com outros órgãos possibilitou um ganho de experiência fundamental para futuros eventos.

Das 32 seleções participantes da Copa do Mundo, além da seleção brasileira, cinco estiveram hospedadas no Rio de Janeiro: Austrália, Camarões, Holanda, Inglaterra e Itália. Em uma ação mais cerrada, no que tange à segurança das delegações, ao CCDA coube a responsabilidade de acompanhar os treinos e jogos, deslocamentos das equipes, árbitros e os chefes de estado e de governo.

Uma FOCON ficou de prontidão para atuar em possíveis situações de crise, nas ações de GLO, cuja autorização deve, por força de lei, ser solicitada pelo Governador do Estado ao Presidente da República.

Com relação às delegações e à FIFA, a Base Aérea do Galeão (BAGL) registrou 87 movimentos relacionados ao evento, tendo contabilizado 5.058 passageiros atendidos. Também ocorreu o movimento de chefes de estado na BAGL durante todo o evento, principalmente durante o jogo final. A Célula de Operações Aéreas do Rio de Janeiro (COARJ) autorizou 113 voos em sete dias de jogos no estádio do Maracanã.

CCDA de São Paulo (CCDA/SP)

O estado de São Paulo é o principal centro financeiro, corporativo e mercantil da América do Sul. Com 19,2 milhões de habitantes, é a cidade brasileira mais influente no cenário global e é considerada a 14ª cidade mais globalizada do planeta. É também a sede da Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo (BM&F Bovespa), a segunda maior bolsa de valores do mundo em valor de mercado.

Além de seis jogos do torneio, recebeu o Congresso da FIFA, a cerimônia de abertura do mundial e a *FanFest* FIFA, entre outros eventos. Com relação aos Centros de Treinamento de Seleções, 15 seleções escolheram suas sedes no estado de São Paulo.

O CCDA/SP definiu a sua missão como realizar o planejamento, o preparo e o emprego das Forças Armadas nas ações relacionadas à Copa do Mundo FIFA 2014 em cooperação com o MD. Dessa forma, realizou as tarefas de conduzir as ações de defesa nos eixos de atuação do EB e ficar em condições de executar ações de GLO, empregando a FOCON.

De forma geral, era previsto o emprego da FOCON em ações de GLO preventivas e, excepcionalmente, em resposta a eventuais situações de contingência, para a preservação dos poderes constitucionais, da incolumidade das pessoas e do patrimônio.

O Comandante da 2ª Divisão de Exército (2ª DE), Coordenador de Defesa de Área, estabeleceu um Estado-Maior Conjunto (EMC), que funcionou em células integradas por elementos das Forças Singulares com autoridade suficiente para propor providências adequadas a serem deliberadas pelo CCDA/SP. Este EMC foi constituído por representantes de órgãos diretamente envolvidos no evento, visando integrar e coordenar as ações de Defesa e Segurança, em conjunto com os centros de comando e controle dos respectivos órgãos.

Centro de Comunicação Social do Exército

CCDA de Salvador (CCDA/SAL)

Anteriormente ao grande evento, os militares da 6ª Região Militar (6ª RM) que integraram o efetivo do CCDA tomaram conhecimento do plano de emprego da tropa, participaram de instruções de nivelamento e de várias oficinas de adestramento individual e coletivo, as quais simularam problemas que poderiam ocorrer. Essas instruções tinham por objetivos desenvolver a autoconfiança necessária na execução de missões de tipo polícia e nivelar conhecimentos e padronizar procedimentos que deveriam ou poderiam ser adotados.

Na área da Saúde, foi realizada uma simulação de atendimento emergencial com a finalidade de adestrar a tropa e a equipe do Hospital Geral de Salvador (HGeS) para atuar no socorro de eventuais vítimas durante a Operação Copa do Mundo. Participaram do treinamento, médicos, enfermeiros e profissionais da área administrativa. A infraestrutura montada foi composta por novos leitos na Enfermaria A e a criação de um hospital de campanha na área ambulatorial.

Durante a Copa do Mundo, a Força Terrestre Componente (FTC) esteve sob as ordens do Comandante da 6ª RM; porém, as suas ações foram coordenadas pelo CCDA/SAL, que incluiu as ações das Forças Armadas na Bahia e em Sergipe.

Dessa forma, a 6ª RM assumiu três missões: realizar a proteção de estruturas estratégicas; intensificar a fiscalização de explosivos e produtos controlados; e ficar em prontidão para atuar, de forma episódica, em situações de crise, em coordenação com os órgãos de segurança pública e com a Defesa Civil.

A 6ª RM dispôs de uma FOCON que esteve em prontidão a fim de priorizar o funcionamento de serviços essenciais para a realização do evento, proporcionar a ordem pública, realizar a escolta das delegações, a segurança e a proteção de autoridades. Essa tropa poderia agir em reforço aos órgãos de segurança pública ou assumindo o controle operacional das Forças em situações de necessidade.

Brigada de Infantaria Paraquedista desembarca em Salvador.

O Comando da 6ª RM recebeu 402 militares da Brigada de Infantaria Paraquedista, que reforçaram o efetivo nas ações de defesa da Copa do Mundo. Esses militares integraram a reserva estratégica do Exército articulada na Região Nordeste e seriam empregados apenas em caso de contingências que extrapolassem a capacidade dos efetivos já disponíveis na região.

O 55º Batalhão de Infantaria, que reforçou a FTC da 6ª RM, atuou nas regiões de Porto Seguro (BA) e Santa Cruz Cabrália (BA). Nessas localidades, estavam instalados os centros de treinamento das Seleções da Suíça e da Alemanha, respectivamente.

Segurança da Seleção do México.

O COMANDO DE OPERAÇÕES ESPECIAIS

Embora o Brasil não seja considerado alvo tradicional de ações terroristas, o Exército Brasileiro designou o Comando de Operações Especiais como responsável pela adoção de medidas para prevenir atos dessa natureza, durante a Copa do Mundo FIFA 2014

Atirador de elite do Comando de Operações Especiais do Exército em treinamento para atuar no combate ao terrorismo.

No contexto das ações de segurança planejadas para a Copa do Mundo FIFA 2014, o Comando de Operações Especiais (COpEsp) recebeu do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas do Ministério da Defesa a tarefa de assumir a coordenação das ações antiterroristas[1] e contraterroristas[2]. Essa missão, de elevada relevância para que o ambiente da competição estivesse pacífico e seguro, foi traduzida pelo seguinte enunciado: **"planejar, coordenar e executar, num ambiente conjunto e interagências, ações de Prevenção e Combate ao Terrorismo; de Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear (DQBRN) e Antidispositivos Explosivos Improvisados (Anti DEI), a serem desencadeadas nas áreas de interesse relacionadas ao evento, afim de contribuir com o estabelecimento e manutenção da segurança durante a Copa do Mundo FIFA 2014."**

Ainda que o Brasil não seja um alvo tradicional de grupos extremistas internacionais para o terrorismo, a hipótese de que o País pudesse ser o palco de uma ação terrorista, ou seja, local de uma ação violenta contra um alvo não nacional, não poderia ser descartada.

Para atender a esse imperativo, o COpEsp planejou como seriam conduzidos o preparo e o emprego de suas unidades componentes, num ambiente conjunto e interagências, de maneira a se integrar com as organizações militares, policiais e civis que também operariam com a missão de evitar ações terroristas em território nacional durante a Copa do Mundo FIFA 2014.

[1] **Antiterrorismo:** Medidas defensivas de caráter preventivo, para reduzir a vulnerabilidade dos indivíduos e das propriedades aos atentados terroristas, incluindo respostas limitadas e contenção por parte de forças militares e policiais locais.

[2] **Contraterrorismo:** Medidas ofensivas de caráter repressivo, conduzidas para prevenir, dissuadir, antecipar-se e responder a atentados terroristas, podendo ser de natureza pró-ativa ou reativa.

O COpEsp realizou variadas atividades com foco na capacitação de pessoal, uma vez que seus efetivos orgânicos seriam insuficientes para a abrangência de sua missão. Essas atividades de capacitação de pessoal tiveram início ainda no ano de 2013, com a execução do Estágio de Nivelamento para os Coordenadores dos Centros de Coordenação Tático Integrado (CCTI). O objetivo foi habilitar operadores especiais para compor aqueles Centros, para que houvesse unidade doutrinária e de planejamento no que diz respeito à prevenção e combate ao terrorismo nas 12 cidades-sede.

Seguiram-se outros estágios no ano de 2014: nivelamento para os integrantes das células de Operações de Apoio à Informação (OAI); nivelamento para os integrantes do eixo DQBRN, sobre a forma de atuação integrada e sobre os novos equipamentos adquiridos; e de capacitação para o pessoal de saúde que atenderia aos chamados em caso de ação terrorista. Além disso, também foram realizados estágios para frações dos Comandos Militares de Área, no sentido de capacitá-las para a atuação na varredura contra agentes QBRN e para atuar em postos de descontaminação total.

Com o intuito de permitir melhor integração e interoperabilidade e para intercambiar experiências, o COpEsp realizou em Goiânia, entre 31 de março a 4 de abril de 2014, o Exercício Conjunto Interagências de Operações Especiais. Participaram do evento as equipes de OpEsp das Polícias Militares e Civis dos 12 estados que sediaram jogos da Copa do Mundo, o Comando de Operações Táticas do Departamento de Polícia Federal, o Grupamento de Mergulhadores de Combate e o Grupo Especial de Retomada e Resgate do Batalhão de Operações Especiais dos Fuzileiros Navais. Também estiveram presentes o Comando de Aviação do Exército e o Centro de Avaliação e Adestramento do Exército.

Durante esse período, foram realizadas práticas de tiro com estresse, entrada em ambientes confinados para resgate de reféns, tiro de caçador, progressão em área de alto risco, técnicas aeromóveis, exercício de planejamento de estado-maior em crises terroristas e exercícios de dupla ação com temática de combate ao terrorismo.

O exercício teve grande importância por permitir maior aproximação com as equipes militares e policiais de operações especiais, tanto na esfera federal como na estadual, fato que muito colaborou com o desencadeamento das ações no Eixo de Contraterrorismo no decorrer da Copa do Mundo.

Finalizando o preparo e o trabalho iniciados por ocasião do Exercício Conjunto Interagências, as equipes do COpEsp realizaram, durante as duas semanas que antecederam ao mundial, ensaios (exercícios conjuntos simulados) nas diversas cidades-sede, com a finalidade de retificar e/ou ratificar as técnicas, táticas e os procedimentos observados durante as fases anteriores ao emprego; tendo sempre em vista as características de cada cidade-sede no que diz respeito principalmente às arenas, aos centros de treinamento, hotéis e itinerários das delegações e de chefes de estado.

Treinamento das FT OpEsp nas cidades-sede.

No sentido de ampliar a percepção dos riscos apresentados por grupos extremistas que usam o terrorismo como arma para alcançar seus objetivos, o COpEsp realizou uma série de palestras para públicos selecionados, visando ampliar o engajamento na área do antiterrorismo. Órgãos de segurança pública (Polícias Militares e Civis, Corpos de Bombeiros Militares e Guardas Municipais), agentes de segurança de hotéis, seguranças dos estádios de futebol e equipes de segurança de transporte público e de centros de diversão de massa receberam instruções objetivas sobre como identificar ações suspeitas, como informar e como agir em face de tal ameaça.

Treinamento entre os agentes de defesa e segurança simulando uma ação nas instalações do metrô do Rio de Janeiro.

Após o dia 23 de maio de 2014, o COpEsp desdobrou seus elementos de emprego para integrarem o Centro de Coordenação, Prevenção e Combate ao Terrorismo (CCPCT) e os 12 CCTI, e para reforçarem os Coordenadores de Segurança de Área.

O CCPCT foi instalado em Brasília-DF para coordenar as medidas de antiterrorismo e de contraterrorismo, OAI e DQBRN, além de travar contato com os outros órgãos e agências que tinham atuação com a prevenção e combate ao terrorismo.

Os CCTI foram alocados nas cidades-sede de jogos da Copa do Mundo, para acompanhar o andamento das ações antiterror e contraterror, com autoridade local para coordenação nos níveis estadual e municipal, e, também, em ligação com órgãos privados.

Caso as medidas de antiterrorismo não fossem suficientes para deter uma ação terrorista, o COpEsp organizou duas Forças-Tarefa de Operações Especiais (FT OpEsp), em alerta, para atuar dentro da área de responsabilidade a cada uma delas atribuída. Dessa maneira, foram ativadas a FT 1º Batalhão de Forças Especiais, com a área de responsabilidade no setor centro e sul do País; e a FT 1º Batalhão de Ações de Comandos, com a área de responsabilidade no setor norte e nordeste do País.

Para atender à questão de mobilidade, as FT OpEsp contaram, durante todo o período da Copa do Mundo, com o apoio de aerotransporte provido por aeronaves C-130 da Força Aérea Brasileira.

As FT OpEsp estiveram prontas para realizar ações diretas para resgate de reféns ou retomada de instalações, ações de inteligência em proveito próprio e emprego de equipes de caçadores antipessoal e antimaterial.

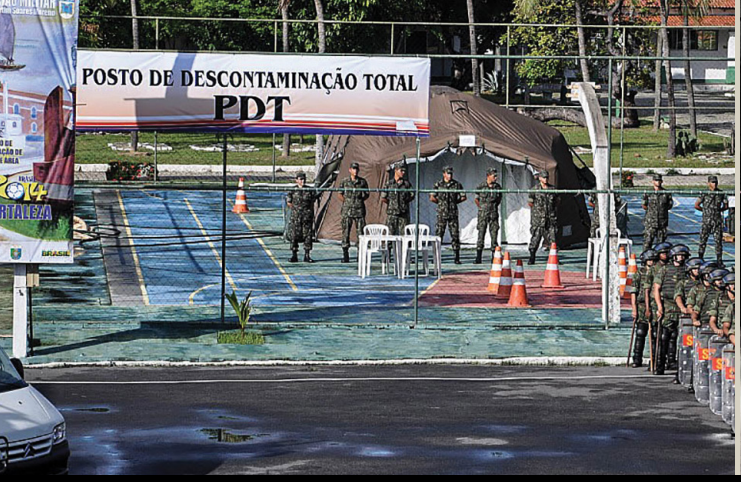
No Eixo DQBRN, foram empregados o 1º Batalhão de DQBRN (Rio de Janeiro) e a Companhia DQBRN (Goiânia), ambos coordenados pelo CCPCT, com a missão de realizar ações preventivas e recuperativas contra possíveis ameaças de origem QBRN.

As medidas preventivas desenvolvidas durante a Copa do Mundo foram executadas sob a forma da missão tática de reconhecimento QBRN (Rec QBRN), caracterizado pelas ações de monitoramento, detecção, identificação, coleta de amostras e demarcação de áreas contaminadas, dentre outras. Todas as cidades-sede contaram com Grupos de Rec QBRN (Gp Rec QBRN) para execução dessas tarefas.

Por se tratar de uma operação interagências, a terminologia empregada foi "varredura QBRN", a qual foi realizada em comboios; hotéis; centros de treinamento de seleção, de imprensa e de convenções, além dos estádios propriamente ditos. O levantamento de dados de Inteligência foi essencial para a priorização da execução das varreduras QBRN, assim como para a coordenação com outras agências, o que possibilitou a realização de varreduras antibomba integradas e sincronizadas com as varreduras DQBRN.

No que tange às medidas recuperativas, postos de descontaminação (P Dctmc) foram desdobrados em cada cidade-sede para atendimento a possíveis vítimas contaminadas por agentes QBRN. Justapostos aos P Dctmc, uma série de estruturas das agências participantes foi disposta. Nesse sentido, um módulo de saúde do próprio Exército Brasileiro, dotado de equipamentos de proteção individual, proporcionava o

Treinamento da Equipe de Saúde – DQBRN – Salvador.



Posto de descontaminação – 10ª RM – Fortaleza.

Treinamento da FT OpEspno Estádio Castelão – Fortaleza.

suporte básico de vida que antecede a descontaminação de feridos, além das coordenações necessárias com o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) nas ações após a descontaminação. Na busca da conjugação de esforços necessária em operações dessa natureza, instituições como o Corpo de Bombeiros Militar, a Comissão Nacional de Energia Nuclear, o Centro Tecnológico do Exército, o Ministério da Saúde e as Secretarias Estaduais de Saúde estavam em condições de serem empregadas, tendo participado inclusive dos ensaios e eventos-teste.

Cabe ressaltar, ainda, a sinergia alcançada pelas agências no estabelecimento dos protocolos de entendimento, nas notas técnicas conjuntas entre os Ministérios da Defesa e da Saúde e nos compromissos de cooperação internacional.

Destacamento de Operações de Apoio à Informação

Equipe de OAI conduzindo palestra de Percepção de Ameaça Terrorista.

As OAI são procedimentos técnico-especializados aplicáveis desde a paz estável e sempre de forma sistematizada, de modo a motivar públicos amigos, neutros ou hostis a manifestarem comportamentos desejáveis; tudo com o intuito final de apoiar a conquista dos objetivos estabelecidos.

Tendo em conta as ações de Defesa orientadas para a garantia de um ambiente seguro, tranquilo e estável durante a Copa do Mundo FIFA 2014, as OAI foram divididas em duas fases: preparo e emprego.

No preparo, assume destaque o Estágio de Nivelamento e Atualização de Especialistas, realizado pelo 1º Batalhão de Operações de Apoio à Informação (1º BOAI), localizado em Goiânia. Esse evento teve como públicos não somente os militares do próprio Batalhão, mas principalmente os especialistas em OAI, oficiais e sargentos que foram mobilizados nos Comandos Militares de Área a fim de atenderem às demandas identificadas pelas 12 cidades-sede.

Também quanto ao preparo, cabe salientar a realização de reconhecimentos por parte de equipes especializadas do 1º BOAI, os quais permitiram ampliar o domínio de conhecimentos sobre as peculiaridades regionais e, assim, colaborar com o refinamento dos documentos de planejamento e os adestramentos correspondentes.

Quanto à fase de emprego, importa ressaltar a atuação das OAI nas 12 cidades-sede em suporte às medidas preventivas, seja no que tange às atividades de segurança conduzidas diretamente pelos Centros de Coordenação de Defesa de Área, seja quanto às atividades de prevenção da ameaça terrorista, coordenadas pelos CCTI.

Em termos práticos, as OAI produziram e disseminaram mensagens gráficas e em áudio; realizaram palestras de conscientização e estímulo à adoção de procedimentos de segurança; apoiaram outros atores, tendo em conta as necessidades das operações em ambiente interagências; procederam a análise de discursos denominantes no ambiente informacional; adestraram órgãos de segurança pública na disseminação aérea de produtos gráficos; e integraram forças de contingência com equipes de alto-falantes.

Convém ainda assinalar que as OAI também estavam preparadas para a ocorrência de incidentes, o que certamente imporia a atuação dessas operações nos esforços de gerenciamento de crises, de controle de danos e de gerenciamento de consequências de eventos indesejáveis.

Varredura na Granja Comary.

Realização de varreduras em veículos (DQBRN).

Comando e Controle

Diante das demandas operacionais das tropas de operações especiais e buscando soluções alinhadas com os Projetos Estratégicos indutores da transformação do Exército Brasileiro, o COpEsp desenvolveu uma plataforma móvel de comando e controle com a capacidade de efetivamente dotar as operações especiais de meios capazes de integrar, com a agilidade necessária, o subsistema Inteligência, Vigilância e Reconhecimento (IVR) com o subsistema Comando, Controle, Comunicações e Computadores (C4).

Esta estrutura, capaz de proporcionar o exercício do C4ISR, foi utilizada pela primeira vez na Conferência Rio+20 e, depois, na Copa das Confederações, na Jornada Mundial da Juventude e, finalmente, na Copa do Mundo FIFA 2014, quando as plataformas foram posicionadas em cinco cidades-sede.

Com essa estrutura tecnológica, o COpEsp obteve a consciência situacional de todas as ações de que seus elementos operacionais participaram, conseguindo visualizar, em qualquer lugar do território nacional e em tempo real, as imagens que eram obtidas pelas lunetas dos caçadores ou por qualquer um de seus elementos de emprego. Além disso, os CCTI tinham em suas mãos a possibilidade de falar diretamente com o militar desdobrado e intervir nas ações em curso.

Plataforma móvel de comando e controle.

Centro de Coordenação de Defesa de Área – CCDA.

Apoio de Inteligência

As operações de Inteligência desenvolvidas durante os planejamentos, a preparação e a execução da Operação Copa do Mundo FIFA 2014 por parte do CCPCT e as relativas aos eixos CT e DQBRN, transcorreram, como não poderia ser diferente, num ambiente interagências. Dessa forma, ainda durante os planejamentos iniciais, buscou-se estabelecer a Rede de Inteligência do CCPCT, visando complementar os enlaces provenientes do Sistema Brasileiro de Inteligência (SISBIN) e, principalmente, dar maior celeridade à atualização da Consciência Situacional do Coordenador do CCPCT.

Nesse contexto, foram estabelecidos contatos e fluxos de informações com o Centro de Inteligência Nacional, o Centro Integrado de Comando e Controle Nacional, a Divisão Antiterrorismo da Polícia Federal, o Departamento de Contraterrorismo da Agência Brasileira de Inteligência, o Centro de Inteligência do Exército, a Diretoria de Fiscalização de Produtos Controlados, o Centro de Defesa Cibernética, o 1º Batalhão de Guerra Eletrônica, o Comando de Defesa Aeroespacial Brasileiro, a Divisão de Inteligência da Procuradoria-Geral da República, o Comitê Organizador da FIFA, a Seção de Inteligência da Chefia de Operações Conjuntas, as Seções de Inteligência dos 12 Coordenadores de Defesa de Área e dos 12 Centros de Coordenação Tático Integrado.

A interligação entre os sistemas de inteligência permitiu ao CCPCT acompanhar distintamente todos os eventos previstos, tendo proporcionado informações e dados precisos fundamentais aos elementos decisores.

PRÓXIMO DESAFIO: 2016

A participação do COpEsp nas ações de segurança da Copa do Mundo FIFA 2014 se pautou essencialmente na prevenção de ataques terroristas, limitando a liberdade de ação de grupos extremistas de operar livremente nas áreas onde ocorreriam os grandes eventos esportivos e em outras áreas de interesse. Dessa maneira, evitou-se com sucesso que atentados e suas graves consequências ocorressem durante o evento.

No entanto, caso a barreira da prevenção fornecida por inúmeras medidas antiterroristas viesse a falhar, as frações de ação direta para retomada, resgate e supressão de ameaças estariam em condições de oferecer a pronta resposta necessária.

A integração franca e a cooperação efetiva com os diferentes parceiros no campo do anti e contraterrorismo com a qual o COpEsp atuou durante a Copa do Mundo foram alcançados, tendo em vista o elevado grau de comprometimento e entendimento da relevância da missão que todos esses órgãos comungam.

Resta agora que os legados da Copa do Mundo sejam inspiradores de novos e importantes desafios, especialmente as Olimpíadas 2016. Nesse sentido, o COpEsp espera contribuir para que esse evento também ocorra em um ambiente seguro, garantindo que o território nacional não seja palco de ações terroristas.

APOIO LOGÍSTICO NA COPA DO MUNDO FIFA 2014

O Comando Logístico (COLOG), responsável por orientar e coordenar o apoio logístico em todas as atividades de preparo e emprego da Força Terrestre, com suas Diretorias, Regiões Militares/Divisões de Exército e Brigadas, constitui a estrutura física necessária ao desenvolvimento dessa logística.

Essa estrutura deve ser rapidamente modificada e adaptada para eventos de curta duração e alta intensidade, como é o caso da Copa do Mundo FIFA 2014. Para esse grande evento, ações como a descentralização das atividades de apoio logístico; a inserção das regiões militares no planejamento e execução do processo logístico; e ter uma base de apoio logístico como principal órgão na execução dessas atividades são imprescindíveis para o sucesso da missão.

Proporcionar o apoio logístico é colocar à disposição os suprimentos necessários, em qualidade e em quantidade desejadas, influenciando no moral da tropa e na sua capacidade de combate.

A Base de Apoio Logístico do Exército

A Base de Apoio Logístico do Exército (Ba Ap Log Ex), subordinada diretamente ao Comando Logístico, tem a missão de realizar e coordenar a aquisição, distribuição, transporte, manutenção e execução de serviços em benefício de toda a Força Terrestre.

Para o cumprimento de suas missões, é composta por organizações militares logísticas de significativa relevância: o 1º Depósito de Suprimento (1º DSup), o Estabelecimento Central de Transporte (ECT), o Depósito Central de Munições (DCMun), o Depósito Central de Armamento (DCArmt), o Hospital de Campanha, além de uma Companhia de Comando.

No contexto das atividades relacionadas à Copa do Mundo 2014, a Ba Ap Log Ex exerceu um destacado papel na logística de apoio à Força Terrestre. Por intermédio da Divisão de Importação e Exportação de Material (DIEM), realizou o desembaraço alfandegário de mais de 350 tipos de materiais e equipamentos destinados à segurança do evento. Dentre os diversos tipos de materiais importados, destacam-se os itens destinados ao Sistema de Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear (DQBRN), ao Sistema de Transmissão de Imagens Olho da Águia, que equipa algumas aeronaves do Exército Brasileiro; miras holográficas; equipamentos de comunicações e viaturas blindadas.

Na área de armazenamento e distribuição, o 1º

Utilização da cozinha ARPA pelo 25º Batalhão de Caçadores , para confecção da alimentação da tropa.

Montagem de um módulo com oito barracas, pertencentes ao Hospital de Campanha Móvel, em apoio a Secretaria de Saúde do Estado de Pernambuco na Copa do Mundo da FIFA Brasil 2014.

A Base de Apoio Logístico do Exército (Ba Ap Log Ex), por intermédio de sua Divisão de Importação e Exportação (DIEM), realizou o desembaraço alfandegário de mais de R$ 13 milhões de reais em equipamentos destinados à segurança da Copa do Mundo 2014

DSup participou ativamente das atividades da Copa do Mundo apoiando as tropas com o fornecimento de suprimentos pertencentes às Classes I (subsistência), II (fardamento e equipamento) e IX (material de motomecanização). Os materiais adquiridos sob a gestão da Diretoria de Abastecimento e da Diretoria de Material foram distribuídos às Forças de Contingência que se prepararam para o emprego em qualquer situação. No tocante ao suprimento Classe II, houve o fornecimento de *kits* de traje antitumulto, saco *lister*, toldo modular, barraca de campanha, colete tático, cotoveleira, joelheira, óculos táticos para operações especiais, capacete balístico, poncho verde-oliva e colete balístico de proteção. No que diz respeito ao suprimento classe IX, foram entregues ônibus de choque, *pick-up Hillux* policial, motocicletas *Yamaha* 660 *trail* e *Honda* 700. A distribuição do material foi realizada, na maioria das vezes, com os meios do Estabelecimento Central de Transportes.

Na área de manutenção, as equipes do Batalhão de Munição e Armamento (BMA) realizaram prestimosos trabalhos na recuperação e montagem de armas e acessórios. Destaque deve ser dado à manutenção de 248 espingardas Calibre .12, que foram recuperadas num prazo de 45 dias. A devolução desse armamento em perfeitas condições de uso permitiu a preparação e a prontidão das tropas envolvidas diretamente na Copa do Mundo.

O DCArmt apoiou a logística da Força Terrestre durante o evento, por meio do recebimento de materiais de origem nacional e internacional que foram distribuídos para todo território brasileiro, tais como as miras holográficas, lunetas ampliadoras, óculos de visão noturna, além de novos fuzis, pistolas e metralhadoras que modernizam as unidades operacionais do Exército Brasileiro. Os itens destinados à DQBRN foram fornecidos para os destacamentos desdobrados no Centro de Coordenação de Defesa de Área (CCDA) de cada cidade-sede.

Nos dois anos que antecederam a Copa do Mundo, o Comando da Ba Ap Log Ex e suas organizações militares envidaram grandes esforços no recebimento, loteamento, distribuição, transporte e manutenção do material destinado aos eixos de atuação. O trabalho discreto e diuturno das equipes logísticas, culminou com o adequado atendimento às necessidades das tropas operacionais e contribuiu para o pleno sucesso da atuação do Exército naquele grande evento.

O EMPREGO DA AVIAÇÃO DO EXÉRCITO NA COPA DO MUNDO 2014

A Aviação do Exército iniciou a sua preparação para a Copa do Mundo no final de 2012. Desde então, em que pese a importância do grande evento, essa não foi a única e exclusiva atividade dos 2.800 integrantes sediados em Taubaté e dos demais 750 militares do 3º e do 4º Batalhões de Aviação do Exército, localizados em Campo Grande e em Manaus, respectivamente.

Aeronaves e tripulantes se prepararam e se adestraram para o apoio ao grande evento e, ainda, continuaram presentes em todo o território nacional, cumprindo cotidianamente as suas missões operacionais.

O apoio da Aviação do Exército nas ações de defesa proporcionou aeromobilidade e aumentou a capacidade das forças empregadas. Nesse contexto, o início efetivo da Operação Copa do Mundo foi marcado pela realização do apronto operacional no dia 2 de junho de 2014.

Para cumprir efetivamente as suas missões, as unidades aéreas realizaram treinamentos intensos e, dois dias antes de a bola rolar nos estádios, estavam prontas para apoiar as tropas em solo e para garantir a tranquilidade da população brasileira durante a realização do grande evento.

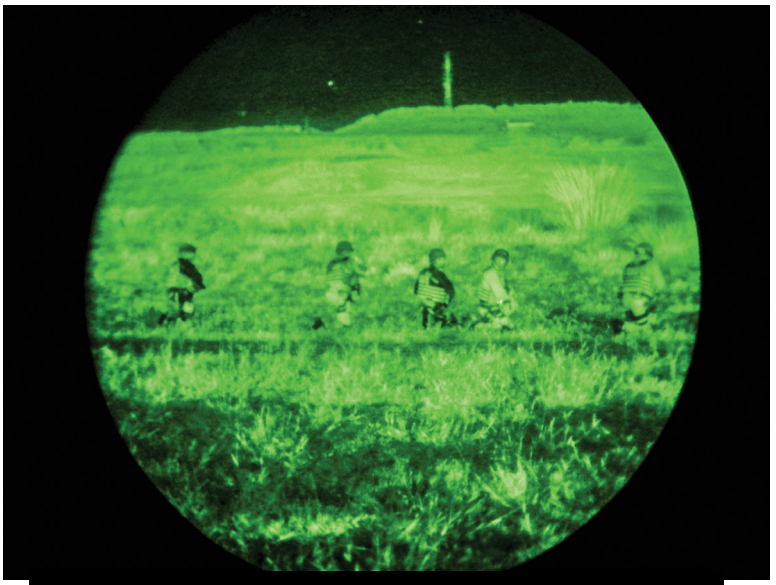
Tanto na preparação como durante a Copa do Mundo, as aeronaves da Aviação do Exército voaram diuturnamente, treinaram com tropas especiais do Exército Brasileiro (EB), da Polícia Federal e de órgãos de segurança pública estaduais. Também se adestraram nos sistemas de monitoramento embarcado, realizaram reconhecimentos detalhados nas cidades-sede e traçaram planejamentos específicos prevenindo-se contra qualquer contingência.

Empregou, aproximadamente, 430 militares e 44 aeronaves na Operação Copa do Mundo. Nas cidades-sede, no mínimo três aeronaves sempre estiveram prontas para apoio às demandas dos Coordenadores de Defesa de Área (CDA). Os modelos de aeronaves empregados foram o Esquilo (HA-1), o Pantera (HM-1), o *Black Hawk* (HM-2), o *Cougar* (HM-3) e o *Jaguar* (HM-4).

Adestramento de militares da Força Terrestre Componente do 12º BI empregada na Copa do Mundo.

Aeronave Caracal .

Central de retransmissão do Sistema Olho da Águia (SOA).



1º BAvEx em adestramento com a Bda Forças Especiais.

Centro de Operações da Aviação do Exército

A Aviação do Exército estabeleceu o seu Centro de Operações nas dependências da Diretoria de Material de Aviação, em Brasília. O objetivo deste Centro foi coordenar a atuação das unidades aéreas, particularmente no cumprimento das seguintes missões: transporte de tropas, obtenção da superioridade de informações, escolta de autoridade e de comboio e reconhecimento.

O Centro de Operações da Aviação do Exército funcionou de modo integrado com as demais tropas do Exército Brasileiro, com a Marinha do Brasil, com a Força Aérea Brasileira e com as demais agências envolvidas na segurança do evento. Para isso, a experiência adquirida em missões interagências anteriores muito favoreceu.

Durante as operações, militares da Companhia de Comunicações de Aviação do Exército e da Divisão de Informática, com seus equipamentos de última geração, garantiram o perfeito funcionamento da Rede de Comando do Comandante de Aviação.

Apoio aos Centros de Coordenação de Defesa de Área

Durante a Copa do Mundo, a Aviação do Exército apoiou diretamente os Centros de Coordenação de Defesa de Área (CCDA), executando quase 700 horas de voo em atendimento às demandas apresentadas.

Para garantir a integridade dos cidadãos, torcedores, turistas e delegações, voos de monitoramento aéreo foram realizados em apoio aos deslocamentos de delegações e de autoridades e nas proximidades dos estádios.

Para o monitoramento aéreo, a Aviação do Exército empregou o Sistema Olho da Águia e o Sistema Falcão. Esses sistemas permitem a filmagem da área de operações e a transmissão das imagens, em tempo real, para os CCDA. Dessa forma, eles proporcionaram, de modo permanente, uma acurada e atualizada consciência situacional.

Além do monitoramento aéreo, também executou o transporte de tropas da Força Terrestre e de órgãos de segurança pública, que atuaram de maneira integrada.

Apoio logístico

Para o sucesso na execução das ações de segurança, um minucioso plano de apoio logístico foi planejado e executado. Oficiais de ligação foram destacados em cada cidade, com a missão principal de agilizar qualquer demanda de manutenção e suprimento. Foram, também, designados mais de 20 especialistas em manutenção para atuar junto às unidades aéreas, que, separados por equipes, ficaram de sobreaviso para o apoio direto às frações de helicópteros. Com eles, o ferramental necessário, as bancadas e os suprimentos ficaram disponíveis nas viaturas especializadas.

Além disso, um Centro Logístico foi estabelecido em Taubaté (SP), com a finalidade de processar demandas e despachar suprimentos durante o dia ou à noite. Esse Centro, também, manteve um estoque razoável de peças e de combustível (querosene de aviação) para garantir a operação das aeronaves.

Sistema Olho da Águia.

Desafio superado

Durante 32 dias, quando ocorreram sessenta e quatro jogos, os rotores da Aviação do Exército giraram sobre as cidades-sede, colaborando para a segurança da Copa do Mundo.

A Operação Copa do Mundo foi um dos maiores desafios enfrentados pela Aviação do Exército desde a sua recriação. Durante essa operação, todas as missões foram muito bem cumpridas, a despeito das dificuldades encontradas.

A ação integrada das diversas instituições responsáveis pela segurança potencializou as capacidades individuais.

Assim sendo, pode-se afirmar que a Aviação do Exército contribuiu efetivamente com a segurança da Copa do Mundo 2014 e está pronta para o próximo grande desafio: Olimpíadas Rio 2016.

A DEFESA CIBERNÉTICA NA OPERAÇÃO COPA DO MUNDO FIFA 2014

Foto: Felipe Barra

Conheça um pouco das atividades que foram desenvolvidas para a proteção do espaço cibernético brasileiro, com a exposição de aspectos como a preparação do pessoal, os clientes dos serviços oferecidos, as organizações parceiras na realização deste tipo de ação, bem como os planos de aprimoramento para o futuro, em decorrência das lições aprendidas com as últimas operações de segurança e defesa cibernéticas.

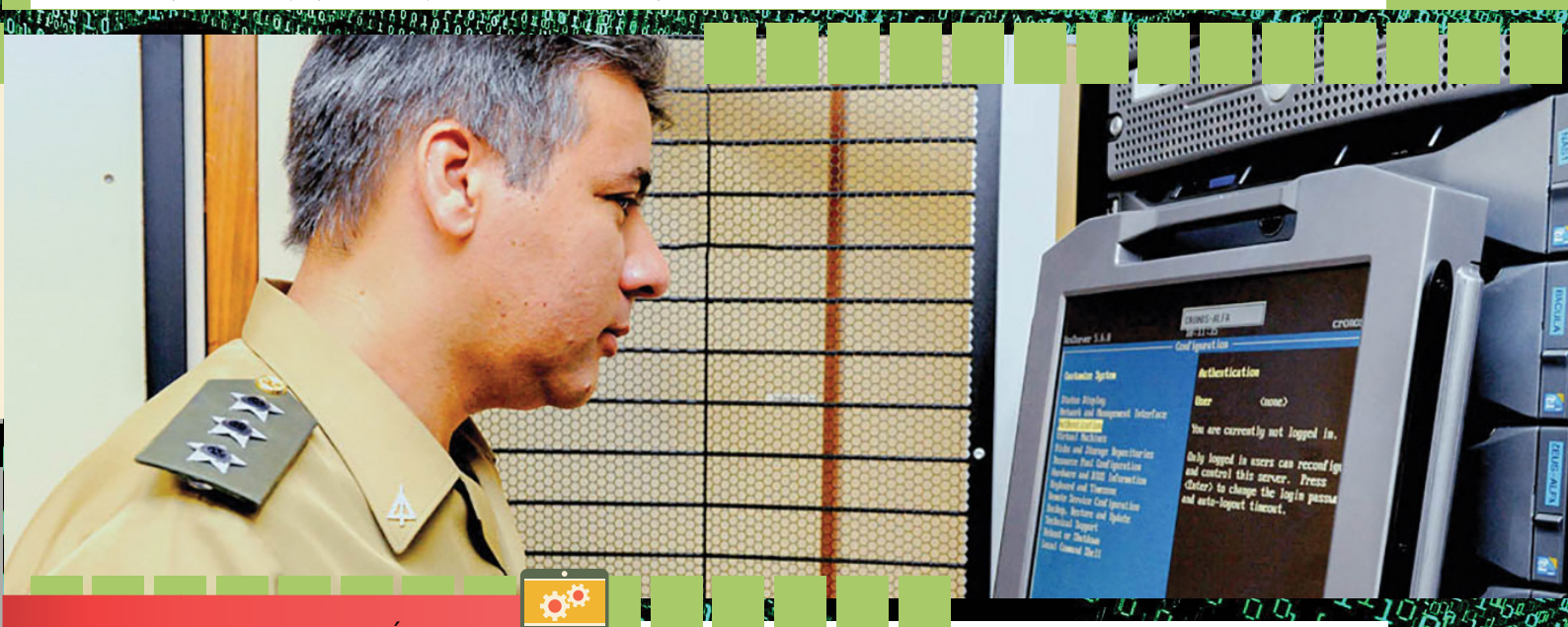
Simulação de Guerra Eletrônica

O Brasil tem sediado eventos de grande envergadura, desde o ano de 2012, como a Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, RIO+20, a Copa das Confederações e a Jornada Mundial da Juventude, em 2013.

A Copa do Mundo de Futebol de 2014 teve como principal característica a herança deixada em termos materiais e imateriais.

Todos estes grandes eventos projetam a capacidade de preparação e organização do nosso País e o emprego dos meios disponíveis, seja pessoal, seja material, uma vez que cada um deles atrai para o nosso território a circulação de milhares de turistas, delegações e participantes.

O aumento abrupto da presença de estrangeiros exige um sistema de segurança de coordenação nacional e regional integradas, que permita a realização tranquila das atividades atinentes a cada evento. Assim, para que ações dessa amplitude se desenvolvam com normalidade, diversas medidas são tomadas, no âmbito da Defesa, para garantir a segurança necessária.



SEGURANÇA CIBERNÉTICA

Quando se fala em segurança cibernética, está se falando em segurança das informações e das comunicações que tramitam no meio cibernético. Trata-se de garantir que essas informações mantenham a integridade por meio da proteção de redes de comunicação e de computadores de caráter estratégico, em sistemas públicos e privados.

Portanto, a segurança cibernética é o conjunto de ações, no nível político, que visa à proteção das infraestruturas governamentais, de forma a permitir o emprego das redes estratégicas de comunicação e de computadores com confiabilidade. Em síntese, é a arte de assegurar a existência e a continuidade da sociedade da informação de uma nação, protegendo seus ativos de informação e suas infraestruturas críticas.

DEFESA CIBERNÉTICA

Para falarmos sobre Defesa Cibernética, precisamos conhecer a sua área de atuação e o seu significado.

A sua atuação está compreendida no espaço cibernético, o qual se refere a um espaço baseado em redes de computadores e de comunicações para intercâmbio de informações, ou seja, compreende o ambiente que oferece o suporte para a interação entre pessoas, empresas e instituições.

Hoje, a atuação das organizações ampara-se, em grande parte, no uso dos sistemas de informação que permeiam o espaço cibernético para o planejamento, a execução e a coordenação das suas atividades.

A Cibernética encontra-se presente em nosso cotidiano desde a compra de ingressos em um site, até o uso dos nossos telefones celulares, passando pelo emprego de redes e sistemas utilizados para oferecer segurança aos eventos e coordenar o emprego das organizações envolvidas com essas atividades de segurança.

Assim, as ações de proteção cibernética visam assegurar o uso do espaço cibernético, impedindo ou dificultando seu uso contra os interesses do País e garantindo a necessária liberdade de ação. Esta é uma das premissas da Política Cibernética de Defesa, publicada em 21 de dezembro de 2012, com o objetivo de normatizar as ações no setor cibernético no âmbito da Defesa.

Simulação de Guerra Eletrônica.

AMPARO LEGAL PARA ATUAÇÃO DO CENTRO DE DEFESA CIBERNÉTICA

O tema da Defesa Cibernética passou a integrar oficialmente o cenário político brasileiro em dezembro 2008, com a publicação da Estratégia Nacional de Defesa (END). Nesse documento, o Governo Federal assinalou o setor cibernético como um dos três de importância estratégica para o Brasil, ao lado dos setores espacial e nuclear.

Assim, em agosto de 2010, o Comando do Exército ativou o núcleo do Centro de Defesa Cibernética (CDCiber) que, em setembro de 2012, por meio de Decreto da Presidência da República, tornou-se uma organização militar pertencente ao Exército Brasileiro com a atribuição de realizar a coordenação e a integração das atividades de defesa cibernética no âmbito do Ministério da Defesa (MD).

Em virtude da realização de eventos de grande envergadura no Brasil, percebeu-se a necessidade de regular a atuação do CDCiber em favor dos órgãos que participam da segurança e da defesa.

Desse modo, em 20 de agosto de 2012, uma portaria normativa orientou a atuação do MD e estabeleceu o Eixo de Atuação da Segurança e Defesa Cibernéticas como um daqueles que deveriam ser atendidos em benefício dos eventos em tela.

Em consequência, ficou estabelecida a atuação do CDCiber, de forma restrita no tempo e no espaço cibernético, na coordenação e integração das ações de segurança e defesa cibernéticas, durante a Copa do Mundo FIFA 2014.

PREPARAÇÃO PARA A ATUAÇÃO NA SEGURANÇA E NA DEFESA CIBERNÉTICAS

O preparo para a atuação no cumprimento da do CDCiber em coordenar e integrar as ações de defesa cibernética prossegue continuamente, desde 2010, com foco no desenvolvimento de capacidades no inusitado e complexo espaço cibernético.

O acúmulo de lições aprendidas a cada operação, o desenvolvimento de doutrina nacional para o setor; a aquisição de *hardware* e de *software* especializados; a capacitação de recursos humanos e a integração com os setores acadêmicos, órgãos públicos e privados e a base industrial são uma constante na preparação dos profissionais que atuam nessa atividade.

Podemos citar como exemplo dessas iniciativas os cursos de capacitação e as parcerias realizados junto a entidades como o Serviço Nacional de Processamento de Dados (SERPRO), o Centro de Estudos, Resposta e Tratamento de Incidentes de Segurança no Brasil (CERT.Br) e o Centro de Tratamento de Incidentes de Segurança de Redes de Computadores da Administração Pública Federal (CTIR.Gov), entre outros.

Essas ações tiveram como objetivo nivelar conhecimentos acerca de procedimentos e da operação de ferramentas que foram empregadas na operação Copa do Mundo FIFA 2014, como gerenciadores de risco e correlacionadores de eventos. Os participantes puderam treinar no Simulador de Operações Cibernéticas (SIMOC), instalado no Centro de Instrução e Guerra Eletrônica (Brasília-DF), além de estabelecer um relacionamento entre integrantes de diferentes agências, das

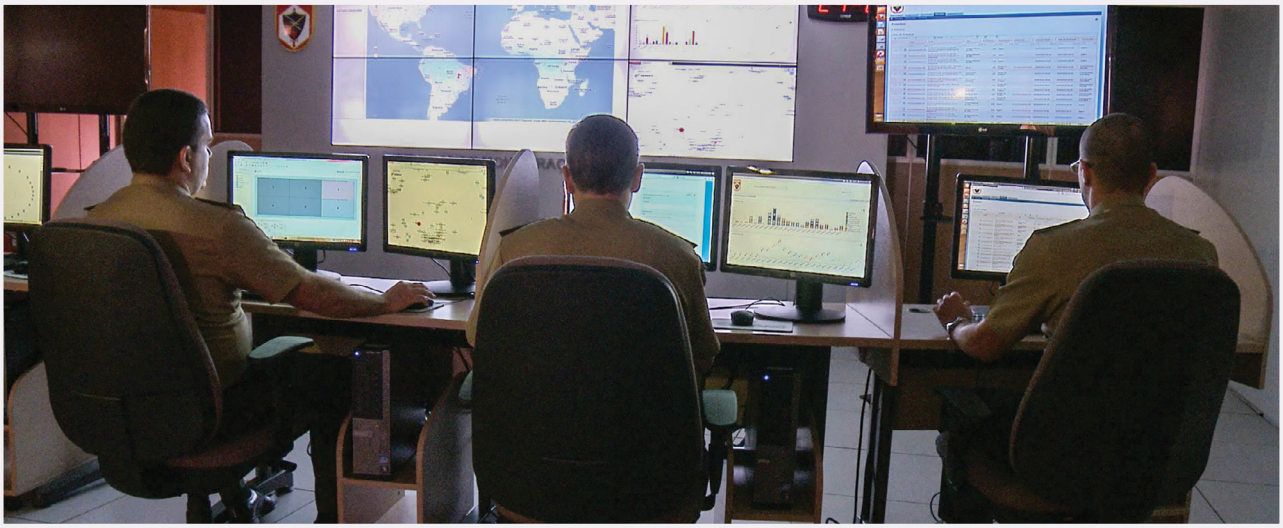
CDCiber – Curso de capacitação para os militares dos Destacamentos Remotos de Defesa Cibernética.

Forças Armadas e de órgãos governamentais relacionados à defesa e à segurança cibernéticas do evento em tela.

Dessa forma, a preparação do Centro vem sendo desenvolvida desde agosto de 2010. As atividades foram promovidas com o intuito de somar esforços com as organizações já existentes, visando buscar, no campo cibernético, a melhoria da capacitação dos recursos humanos, a atualização doutrinária, o fortalecimento da cultura de segurança cibernética, a doutrina de respostas a incidentes de redes, a incorporação de lições aprendidas e a proteção contra ataques cibernéticos.

O legado da Copa do Mundo FIFA 2014 é classificado

REALIZAÇÃO DA SEGURANÇA E DEFESA CIBERNÉTICAS NA COPA DO MUNDO FIFA 2014



A segurança e a defesa cibernéticas da Copa do Mundo FIFA 2014 foram planejadas com o intuito de articular a participação de diversos órgãos públicos ligados à segurança do evento, fornecendo matricialidade às ações implementadas.

Para alcançar esse objetivo, foi instalada uma Central de Defesa Cibernética, sediada na cidade de Brasília (DF), que ofereceu os serviços de análise de risco dos ativos de informação; a detecção automática e a análise de incidentes; o suporte à recuperação dos ativos após incidentes; e pesquisa, análise e difusão de alertas, recomendações e estatísticas.

A solução dos incidentes identificados foi realizada pelo gestor de cada rede abrangida pelo perímetro de defesa cibernética. O CDCiber não interveio nas redes abrangidas; entretanto, durante os grandes eventos, colaborou com a oferta dos serviços mencionados.

Além da Central, 12 Destacamentos Remotos de Defesa Cibernética operaram nas respectivas sedes de jogos. Estes Destacamentos Remotos foram compostos por equipes similares às que operaram em Brasília e prestaram o apoio *in loco* para cada Centro de Coordenação de Defesa de Área (CCDA), organização responsável por coordenar as atividades de Defesa na respectiva sede de jogos.

As ações da Central de Monitoração Cibernética e dos Destacamentos desdobrados nos CCDA resultaram na realização de 60 visitas técnicas, 1592 ativos identificados e 756 eventos de segurança tratados.

A colaboração entre as várias agências que participaram da proteção do ambiente cibernético foi de fundamental importância, permitindo que os Destacamentos de Defesa Cibernética realizassem a identificação e a análise dos eventos de segurança que se apresentaram e, quando necessário, emitissem as notificações às agências interessadas, com a finalidade da correção de eventuais vulnerabilidades.

A natureza colaborativa das ações de segurança cibernética envolveu o trabalho de órgãos e agências parceiras como o CERT.BR, o CTIR.GOV, SERPRO, a Secretaria Especial para Grandes Eventos, a Agência Nacional de Telecomunicações e o Serviço de Repressão a Crimes Cibernéticos do Departamento de Polícia Federal, entre outros, constituindo a rede de parceiros do Centro de Defesa Cibernética.

O LEGADO DA COPA PARA A DEFESA CIBERNÉTICA

em aspectos tangíveis e intangíveis. Dentre os aspectos tangíveis, podem-se citar como exemplo a modernização de diversos equipamentos e sistemas que foram adquiridos e aperfeiçoados no sentido de se ter o estado da arte na segurança e defesa cibernéticas, além da intensa capacitação dos homens e das mulheres que integram o sistema de defesa cibernética.

Dos aspectos intangíveis, a integração e a colaboração entre os diversos órgãos, aliadas ao aprendizado obtido no tratamento de temas novos e emergentes, geraram uma sinergia que superou as expectativas em termos de aprimoramento e criação de laços de cooperação para crescimento mútuo.

Sabemos que ainda há muito que fazer, em virtude do

ineditismo das ações implantadas no setor e da rapidez da evolução do conhecimento na área da Tecnologia da Informação. Contudo, focados na missão de articular distintos entes públicos e privados, por meio de uma atuação colaborativa que envolva os vários setores da sociedade brasileira, o Centro de Defesa Cibernética conduz seus trabalhos ciente de que as ações desenvolvidas em benefício do setor cibernético devem se destinar ao emprego dual (militar e civil) e ao mais amplo espectro dos usos industriais, educativos e militares, permitindo assim a liberdade de ação e a atuação em rede e oferecendo condições de projeção do Brasil entre os principais atores políticos da atualidade.

Momentos antes do jogo Brasil X México, o 2° Grupo de Artilharia Antiaérea – Praia Grande (SP) ocupou posições de tiro próximas à Arena Castelão.

Militares da EsACosAAe e dos GAAAe realizaram na Suécia o curso de operação do sistema RBS-70, da empresa sueca SAAB.

A ATUAÇÃO DA ARTILHARIA ANTIAÉREA

Para cumprir a missão de defesa antiaérea durante a realização da Copa do Mundo FIFA 2014, a 1ª Brigada de Artilharia Antiaérea desdobrou-se com seus meios e efetivos orgânicos, e outros meios disponíveis, por todo o território nacional.

A 1ª Brigada de Artilharia Antiaérea (1ª Bda AAAe), Grande Unidade de Artilharia Antiaérea sediada no Guarujá (SP) e subordinada ao Comando Militar do Sudeste (CMSE), colocou em prática planejamentos de mais de dois anos ao participar da Operação Copa, tendo realizado a defesa antiaérea de oito das 12 sedes do Mundial: Estádio Nacional (Brasília), Estádio Mineirão (Belo Horizonte), Estádio Beira Rio (Porto Alegre), Arena da Baixada (Curitiba), Arena Fonte Nova (Salvador), Arena Pernambuco (Recife), Arena das Dunas (Natal) e Arena Castelão (Fortaleza).

Para tanto, a Brigada empregou seus Grupos de Artilharia Antiaérea (GAAAe) orgânicos e meios em reforço, ficando assim constituída: 1° GAAAe (Rio de Janeiro), 2° GAAAe (Praia Grande/SP), 3° GAAAe (Caxias do Sul/RS), 4° GAAAe (Sete Lagoas/MG) e 11° GAAAe (Brasília) e pela 6ª Bateria de Artilharia Antiaérea Autopropulsada (6ª Bia AAAe AP), organização militar sediada em Santa Maria (RS) e subordinada à 6ª Brigada de Infantaria Blindada.

Para o cumprimento da missão, os meios e efetivos disponíveis deslocaram-se de suas sedes e foram desdobrados por todo o território nacional.

Considerando as cidade-sede das organizações militares e a nova sede durante os jogos, uma análise atenta nos permite constatar que as distâncias percorridas foram significativas, tendo exigido um meticuloso planejamento logístico integrado; pois, além dos meios orgânicos da 1ª Bda AAAe, contou-se com o importante apoio da Força Aérea Brasileira (FAB).

A Artilharia Antiaérea não opera sozinha. Ela costuma fazer parte de outros sistemas, dentre os quais enfatizou-se o Sistema de Defesa Aeroespacial Brasileiro (SISDABRA), cuja integração dos meios, realizada desde o planejamento inicial, culminou com o emprego de uma gama considerável de equipamentos de comunicações e radares, por intermédio dos Centros de Operações de Artilharia Antiaérea (COAAe). Isso só foi possível porque novos equipamentos e meios foram desenvolvidos e adquiridos pelo Projeto Estratégico Defesa Antiaérea, que faz parte do processo de transformação do Exército.

ATRIBUIÇÃO DE MEIOS

O apoio logístico prestado empregou a concepção de logística integrada, no qual o sistema de alerta antecipado, por ser nacional, permitiu um apoio cerrado e uma manutenção feita por meio do apoio direto, forma que deverá ser aperfeiçoada com a criação de um Batalhão de Manutenção e Suprimento de Artilharia Antiaérea.

Todo o efetivo da 1ª Bda AAAe foi empregado na operação, seja nas sedes dos jogos, seja nas sedes de seus GAAAe orgânicos e da 6ª Bia AAAe AP. Para a proteção direta dos pontos sensíveis (estádios), foram deslocados aproximadamente 1000 militares e, com percursos, em algumas situações, superior a 1.600 km.

O planejamento antecipado do deslocamento da tropa, o apoio recebido da FAB e o apoio de várias organizações militares foram fundamentais para que a missão fosse concluída sem nenhum problema, atraso ou acidente.

Novas tarefas surgiram com o desenrolar da missão, o que evidenciou a importância do trabalho dos oficiais de ligação da Artilharia Antiaérea junto aos Centros de Coordenação de Defesa de Área (CCDA). Isso permitiu uma pronta resposta às necessidades mais urgentes, como, por exemplo, contribuir com a solução para fazer face aos pequenos drones.

Dos modernos equipamentos empregados, podem-se destacar a utilização, em todas as sedes, de unidades de tiro (U Tir) Míssil IGLA-S, do Radar de Vigilância SABER M60 (Rdr SABER) e do Centro de Operações Antiaéreas Eletrônico (COAAe Elt).

Podem-se destacar ainda:

– na Região Sul, em Porto Alegre, a 6ª Bia AAAe AP, que reforçou o 3º GAAAe, empregou viaturas blindadas de combate de defesa antiaérea GEPARD 1A2 (VBC GEPARD);

– na Capital Federal, o 11º GAAAe, além do material e equipamentos já destacados, empregou uma U Tir Canhão automático antiaéreo (Can Au AAe) de 40 mm FILA-BOFFORS.

– além da utilização do Rdr SABER em todas as sedes, o Sistema de Controle e Alerta contou com uma destacada atuação dos postos de vigilância que transmitiam, em tempo real, informações sobre *drones* e segurança pública em geral, elevando o nível de consciência situacional da Força Terrestre.

MODELO CAMPEÃO DE ENSINO NO BRASIL

SUCESSO há mais de 100 anos

MEDALHA DE OURO NAS OLIMPÍADAS DE MATEMÁTICA

A Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP), organizada pelo Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), apontou um modelo de ensino que vem dando certo no país: o dos Colégios Militares (CM) em todo Brasil, de onde saíram 92 medalhistas de ouro na competição.

	OURO	PRATA	BRONZE
Nível 1 (6º ao 7º ano)	34	65	51
Nível 2 (8º ao 9º ano)	35	67	56
Nível 3 (Nível médio)	23	49	58

O jornalista do Correio Braziliense, Sr **Ari Cunha**, na matéria 'Colégios Militares, modelos de educação' diz que "em todas as edições em que o Colégio Militar de qualquer estado competiu, recebeu pelo menos uma medalha de ouro. A receita é simples. O Colégio Militar tem regras, hierarquia e trata de destacar atitudes e valores".

O Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB) oferece o ensino fundamental – do 6º ao 9º ano – e o ensino médio. Esses estabelecimentos de ensino, localizados em 12 Estados do Brasil, propiciam educação de alta qualidade a aproximadamente 15 mil jovens.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), todos os estabelecimentos de ensino do país devem possuir uma proposta pedagógica própria, verdadeira síntese dos objetivos e da orientação que imprimem à ação educacional.

Entre outras características, a proposta pedagógica dos CM prioriza princípios e práticas de um ensino moderno e atual.

OLIMPÍADA DE MATEMÁTICA (CMPA)

O Colégio Militar de Porto Alegre (CMPA) teve dois campeões e quatro vice-campeões nacionais na 10ª Olimpíada Brasileira de Matemática (OBMEP 2014), juntamente com outras colocações de ponta no Brasil e no estado.

As 17 medalhas de ouro conquistadas pelo CMPA representaram 47% do total do estado, superando o seu próprio recorde anterior de 15 ouros, obtido em 2010. Além delas, foram mais 13 de prata e 10 de bronze, totalizando 40, o que representa 11,97% de todas as medalhas gaúchas. Some-se, ainda, 13 menções honrosas, o que totaliza 53 láureas para os alunos do Velho Casarão da Várzea.

ALUNOS DO CMB NA QUANTA – LUCKNOW / ÍNDIA

A QUANTA, competição de nível internacional credenciada, é um concurso anual de Ciências, Matemática, Habilidade Mental e Eletrônica que foi realizada de 15 a 18 de novembro de 2014, na cidade de *Lucknow* – Índia.

Os alunos selecionados para compor a equipe representaram o Colégio Militar de Brasília (CMB) nas Olimpíadas de Matemática em São Paulo e cursam o Segundo Ano do Ensino Médio.

A participação desses alunos do CMB na Quanta representou uma oportunidade de aprendizado em esferas diversas, possibilitando a troca de conhecimento entre participantes de todo o mundo, aplicação de conhecimento técnico-científico desenvolvido ao longo dos anos por meio do Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB), além da convivência com estudantes de diversos países, levando-se à prática uma mentalidade globalizada que tanto se trabalha nesse Sistema do Colégio.

CMR - ENTREGA DE ALAMARES

No dia 30 de outubro, no Colégio Militar do Recife, foi realizada a solenidade para entrega de alamares, referente ao 3º bimestre de 2014.

O alamar é concedido aos alunos do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental, e 1º, 2º e 3º do Ensino Médio que obtiveram, no bimestre considerado, nota igual ou superior a 8,0 em todas as áreas de estudo ou disciplinas de seus respectivos anos. Setenta e quatro alunos foram agraciados com alamares.

CMBH - Agradecimento de pais de alunos.

Em 2004 começamos a caminhar na mesma direção e com os mesmos objetivos.

São exatamente dez anos de uma extraordinária parceria.

Parece que foi ontem que o nosso primeiro filho – André Silva estava entrando aqui na Instituição Colégio Militar de Belo Horizonte (CMBH). Estávamos contentes e muito agradecidos a Deus por essa belíssima oportunidade de fazermos parte da Família Garança.

Hoje, queremos agradecer ao Colégio Militar pela excelente proposta pedagógica, que é fazer o aluno pensar, criar, pesquisar, debater, julgar, refletir e construir o próprio conhecimento, devendo, primordialmente, aprender a aprender, e ocupar o centro do processo ensino-aprendizagem.

Queremos agradecer ao corpo docente do CMBH pela dedicação, empenho e responsabilidade com que conduziram nossos filhos por vários anos.

No Colégio Militar de Belo Horizonte nossos quatro filhos André Silva, Mariana Cristina, Paulo Henrique e Tatiana tiveram uma educação exemplar para toda a vida, desenvolvendo valores e hábitos saudáveis à vida em sociedade, ensinando-os a participarem produtivamente da sociedade no exercício responsável de sua futura atividade profissional; e buscando o seu desenvolvimento físico e a criação de hábitos saudáveis para o corpo, inclusive com a prática de esporte.

Queremos expressar a nossa gratidão e dizer que o CMBH é uma estrela. Podem passar anos, podem surgir distâncias, mas a marca ficará no nosso coração.

operação ÁGATA 8

Plano Estratégico de Fronteiras

Segurança, bem-estar e proteção para todos os brasileiros.

Realizada antes da Copa do Mundo FIFA 2014, a Operação Ágata 8 foi uma importante iniciativa do Governo Federal com o objetivo de fortalecer a segurança nas fronteiras brasileiras, atendendo ao eixo 4 (cooperação nas fronteiras) da defesa neste grande evento. Ocorrida entre os dias 10 e 21 de maio de 2014, mobilizou militares das três Forças Armadas; policiais federais, rodoviários federais e militares; e profissionais de outras agências nos quase 17 mil km de fronteira.

Foto: Tereza Sobreira/MD

Patrulhamento de rios durante Operação Ágata, 2012.

Proteção na Fronteira

Em junho de 2011, o Governo Federal criou o Plano Estratégico de Fronteiras (PEF), para prevenir e combater os crimes praticados em pontos estratégicos do território nacional. O PEF é coordenado pelo Vice-Presidente da República.

A Operação Ágata faz parte dessa iniciativa. Por meio dela, militares das Forças Armadas e os agentes de diferentes órgãos federais, estaduais e municipais atuam para proteger 16.886 quilômetros de fronteiras brasileiras com dez países.

As ações, pontuais e ostensivas, abrangeram desde a vigilância do espaço aéreo até operações de patrulha e inspeção nos principais rios e estradas que dão acesso ao País. A atuação integrada da Marinha, do Exército e da Aeronáutica – com o apoio dos órgãos de segurança pública – inclui também assistência médica e odontológica às comunidades de povoados e cidades isoladas (essas atividades são denominadas Ações Cívico-Sociais – ACISO).

A Operação Ágata é complementada, no âmbito do PEF, pela Operação Sentinela, coordenada pelo Ministério da Justiça. De caráter permanente, a Sentinela é centrada em ações de inteligência e investigação, e envolve a atuação da Polícia Federal, da Polícia Rodoviária Federal e da Força Nacional de Segurança, com o apoio de outros órgãos federais, estaduais e municipais, entre os quais o Ministério da Defesa.

Edições das Operações Ágata

Em três anos, o Ministério da Defesa, por intermédio do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas (EMCFA), já realizou oito edições da Operação Ágata. A faixa de fronteira situa-se 150 quilômetros a partir da divisa. Esse território compreende 27% do território nacional, onde estão 710 municípios, sendo 122 cidades limítrofes e 588 não limítrofes.

A fronteira tem 16.886 quilômetros de extensão, dos quais 7.363 quilômetros são de linha seca e 9.523 quilômetros de rios, lagos e canais. São 23.415 quilômetros de rodovias federais. Os estados de fronteira são Amapá, Pará, Roraima, Amazonas, Acre, Rondônia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Os países vizinhos são Guiana Francesa, Guiana, Suriname, Venezuela, Colômbia, Bolívia, Peru, Paraguai, Argentina e Uruguai.

Além do combate aos ilícitos, a Operação Ágata contempla também as ACISO, que consistem em atividades como atendimento médico, odontológico e hospitalar a locais onde se concentram famílias carentes. De acordo com o balanço integrado, as oito edições resultaram em mais de 296.443 procedimentos de saúde, 70.141 atendimentos médicos e 71.885 odontológicos. Cerca de 10 mil pessoas foram vacinadas e receberam 226.346 medicamentos.

OPERAÇÃO ÁGATA 8

Sob a coordenação do Ministério da Defesa e do Comando do EMCFA, no dia 10 de maio de 2014, as Forças Armadas iniciaram a Operação Ágata 8 em toda a extensão da fronteira brasileira. Nesta edição, contou com 30 mil militares da Marinha, do Exército e da Aeronáutica. Além desse total, participaram agentes das Polícias Federal, Rodoviária Federal e Militar, bem como profissionais de agências governamentais. A Operação Ágata é a maior mobilização realizada pelo Estado no combate aos ilícitos de Norte a Sul do País, entre Oiapoque (AP) e Chuí (RS). Antes de ser deflagrada, o governo brasileiro manteve contato com os países vizinhos para o repasse de informações sobre o emprego do aparato militar.

A Ágata 8 ocorreu às vésperas da Copa do Mundo. Em função do evento, o Ministério da Defesa optou por uma mobilização que envolvesse toda a faixa de fronteira terrestre, assim como ocorreu na Ágata 7 (por causa da Copa das Confederações, à época).

Durante a mobilização, militares estiveram atentos aos principais crimes transfronteiriços como narcotráfico, contrabando e descaminho, tráfico de armas e munições, crimes ambientais, contrabando de veículos, imigração e garimpo ilegais.

Como a Operação se desenvolveu ao longo de toda a fronteira terrestre, as tropas contaram com centros instalados no Comando Militar da Amazônia (Manaus); no Comando Militar do Oeste (Campo Grande); no Comando Militar do Norte (Belém); e no Comando Militar do Sul (Porto Alegre). Nesses centros, atuaram conjuntamente militares da Marinha, do Exército e da Força Aérea Brasileira (FAB).

A Marinha empregou, durante toda a operação, navios patrulha fluvial e de assistência hospitalar, helicópteros UH-12 (Esquilo), lanchas, balsas e agências-escola flutuantes. Os Distritos Navais das cidades envolvidas; as capitanias, agências, delegacias, os destacamentos fluviais; e um

grupamento de fuzileiros navais participaram da operação.

O Exército atuou, no período da Operação, com um efetivo de brigadas e batalhões de infantaria de selva, de fronteira e mecanizados; além de unidades militares de Engenharia, Cavalaria, Logística, Aviação, Comunicações e Guerra Eletrônica. A Força Terrestre desenvolveu ações de bloqueio de rodovias instaladas em pontos estratégicos nas áreas de ação delimitadas na Operação Ágata.

No caso específico da Força Aérea, o planejamento esteve a cargo do Comando de Defesa Aeroespacial Brasileiro, órgão responsável por garantir a soberania do espaço aéreo nacional.

Além da Defesa, a Operação Ágata envolveu a participação de 12 Ministérios e 20 agências governamentais. O planejamento e a mobilização foram feitos de forma integrada, com articulação contínua entre as Forças Armadas e agentes de segurança pública nos níveis federal, estadual e municipal.

A Agência Brasileira de Inteligência, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, a Fundação Nacional do Índio, a Receita Federal e órgãos de segurança dos estados das regiões de fronteira, todos sob a coordenação e orientação do EMCFA, também participaram da Operação.

Dessa forma, pode-se caracterizar uma típica Operação Interagências, cuja definição é a interação das Forças Armadas com outras agências a fim de conciliar interesses e coordenar esforços para a consecução de objetivos ou propósitos convergentes que atendam ao bem comum, evitando a duplicidade de ações, a dispersão de recursos e a divergência de soluções com eficiência, eficácia, efetividade e menores custos.

Cada organização carrega sua própria cultura, filosofia, objetivos, práticas e habilidades. Essa diversidade é a força do processo interagências, o que forma um somatório de conhecimentos na busca de um objetivo comum e gera a necessidade de reuniões de coordenação para a integração dos muitos pontos de vista, capacidades e opções.

ACISO na Operação Ágata

Desde a preparação para a Operação, coube aos comandantes, em todos os níveis, identificar os recursos adequados à solução de um problema e trazê-los para o quadro interagências. A busca da coordenação e da cooperação deve ser vista como um meio para o cumprimento da missão e não como um fim em si mesma.

Exército realiza ponto de bloqueio durante operação Ágata, 2012.

Fotos: Felipe Barra/MD

Forças Armadas atuam na fronteira em cooperação com as forças auxiliares

Reflexos para a Copa do Mundo

A integração entre as Forças Armadas e os agentes governamentais foi o fator preponderante do sucesso da operação. Além disso, observou-se:

– o fortalecimento da prevenção, do controle, da fiscalização e da repressão aos delitos transfronteiriços e ambientais;

– a troca de informações entre os órgãos de segurança pública federais e estaduais e as Forças Armadas;

– a realização de parcerias com países vizinhos para coibir os delitos transfronteiriços;

– a redução dos índices de criminalidade na região fronteiriça, com reflexos para todo o País; e

– a intensificação da presença do Estado na faixa de fronteira.

A Operação registrou recorde de apreensão de drogas. Em uma única ação, por exemplo, as tropas militares e policiais encontraram 15 mil quilos de maconha em um caminhão que havia cruzado a fronteira e se deslocava, já no município de Paranaíba (MS), com destino ao Estado de São Paulo.

Durante a Operação, foram feitas 122.428 inspeções em veículos e 7.776 em embarcações. Mais de 20 mil pessoas foram revistadas. Os militares apreenderam 206 barcos, 126 automóveis e 28 armas. Nas áreas de floresta, a Operação conseguiu fechar o cerco a madeireiros ilegais, dentre outras ações.

Dessa forma, a Operação Ágata 8 contribuiu para o conjunto de ações do governo que visavam ampliar a segurança dos cidadãos brasileiros e dos estrangeiros que vieram à Copa do Mundo (no contexto das ações de segurança dos grandes eventos).

OPERAÇÃO DÍNAMO II

FISCALIZAÇÃO DE EXPLOSIVOS E PRODUTOS CORRELATOS

CONTROLE É SEGURANÇA É DEFESA

Em todo o território nacional, o Exército Brasileiro intensificou as ações de fiscalização de explosivos com agências governamentais e órgãos de segurança pública, o que trouxe reflexos positivos na preservação da ordem pública, da incolumidade das pessoas e do patrimônio público, particularmente durante a realização da Copa do Mundo FIFA 2014.

A inserção do Brasil no cenário multimídia internacional com a realização dos grandes eventos no País – Copa das Confederações, Copa do Mundo 2014 e a Visita do Papa Francisco– trouxe responsabilidades de vulto para as Forças Armadas.

O Ministério da Defesa (MD) sistematizou as ações a serem realizadas pela Marinha, pelo Exército e pela Aeronáutica em dez eixos de atuação de segurança. O Eixo 10 – Fiscalização de Explosivos é de competência do Exército Brasileiro e está sendo cumprido pela Diretoria de Fiscalização de Produtos Controlados (DFPC).

Os objetivos da DFPC quanto ao Eixo 10 são de evitar, ou reduzir significativamente o risco de utilização ilegal de explosivos e produtos correlatos por pessoas, nacionais e/ou estrangeiras não habilitadas, que possam ter a intenção de causar danos à ordem pública e, por consequência, comprometer as ações de Defesa e Segurança nos grandes eventos no Brasil.

O Centro de Coordenação de Operações de Fiscalização (CCOF) é o setor da DFPC responsável por manter as ligações com os Serviços de Fiscalização de Produtos Controlados (SFPC) – executores da ação de fiscalizar produtos controlados e sediados nas 12 Regiões Militares (RM) do Brasil – e de gerenciar/planejar todas as ações de fiscalização, controle e rastreamento de explosivos e produtos correlatos no País.

Particularmente no que se referem aos grandes eventos, as ações de fiscalização foram materializadas por meio das Operações Dínamo.

Destruição de explosivos apreendidos.

Fiscalização em depósito de explosivos durante operação Laçador.

A Operação Dínamo I

A DFPC, em trabalho prévio e conjunto com outros órgãos da Força Terrestre – Estado-Maior do Exército, Comando Logístico, Gabinete do Comandante do Exército, Comando de Operações Terrestres, Departamento de Ciência e Tecnologia –, preparou e planejou a execução das ações. Para isso, lançou mão de recursos, como o uso de elementos de inteligência para recolhimento dos conhecimentos prévios necessários, o levantamento de objetivos operacionais para o desdobramento da Operação, a coleta de mais subsídios, entre outras missões.

Assim planejada e em coordenação com outros órgãos de segurança pública (OSP) e agências governamentais – Polícias Militar, Civil e Federal; Corpo de Bombeiros Militar; Polícia Rodoviária Federal e outros órgãos da Justiça –, teve início a Operação Dínamo I, que ocorreu de 12 a 14 de novembro de 2013 e que se sagrou como a primeira operação interagências desdobrada em todo o território nacional simultaneamente.

Integrando os OSP por meio de operações interagências, a Dínamo I ainda envolveu toda a Rede de Fiscalização de Produtos Controlados em suas atividades, criando oportunidades para planejamentos setoriais de ações de fiscalização de explosivos e correlatos.

Os resultados obtidos na Operação Dínamo I demonstraram a alta capacidade operacional e de planejamento de toda a rede, dos comandos operacionais e das agências governamentais envolvidos, reforçando a imagem do Estado e da instituição Exército Brasileiro perante a sociedade no combate aos ilícitos que envolvem explosivos. Assim sendo, estava aberta a oportunidade para o prosseguimento da missão com a Operação Dínamo II.

Fiscalização em rodovias com utilização de cães farejadores.

A Operação Dínamo II

A Dínamo II ocorreu de 28 a 30 de abril de 2014, justamente para prevenir possíveis irregularidades com explosivos antes da Copa do Mundo. Ela também se estendeu pelas áreas de abrangência de todas as Regiões Militares e beneficiando-se das lições aprendidas e oportunidades de melhoria da Dínamo I. A operação cumpriu, assim como a antecessora, sua finalidade no que tange à repressão da fabricação ilegal, do armazenamento inadequado e do uso indevido de produtos controlados. Também estreitou os laços entre os OSP empregados na execução das operações interagências e cooperou com as ações de Defesa dos grandes eventos.

Números de Destaque

Durante as Operações Dínamo I e II, foram empregadas um total de 955 viaturas, que percorreram 342.556,8 km no cumprimento das missões de fiscalização. Ou seja, atingiu-se uma capilaridade inquestionável na execução dos trabalhos. Além disso, o Exército destinou 2.452 militares para as ações nos locais que seriam vistoriados, que, somados aos 8.485 outros militares e civis dos OSP empregados, mostram a magnitude das operações e o empenho no cumprimento das missões.

Comparando-se, também, as ocorrências e o material apreendido, vemos que um total de 1.824 operações interagências foram realizadas, e estas resultaram em 370 autuações e 33 prisões; e que foram apreendidos, por apresentarem algum tipo de irregularidade, nada menos que:

- 101.278,55 kg de explosivos;
- 65.386 espoletas;
- 205.779 m de cordel detonante;
- 19.543,8 m de estopim;
- 942 detonadores;
- 10.547,60 kg de ANFO (explosivo resultado da mistura de hidrocarbonetos líquidos – geralmente óleo diesel, por vezes querosene com nitrato de amônio); e
- 5.995,97 kg de pólvora.

Todo esse material irregular apreendido, por si só, registra o sucesso das Operações Dínamo I e II em impedir o acesso de grupos criminosos a material potencialmente perigoso e atesta a competente atuação da DFPC no cumprimento de sua missão constitucional.

Apreensão de produtos sem registro.

Operação conjunta com diversos órgãos de segurança.

Fiscalização de pedreiras.

Aperfeiçoamento da Fiscalização

A partir dos expressivos resultados das Operações Dínamo I e II, existe a expectativa de continuidade da missão com a Dínamo III, prevista para o ano de 2016. Para que esta seja tão significativa quanto as anteriores, o Exército pretende continuar atuando preventivamente na fiscalização, sempre no sentido de evitar que explosivos e produtos correlatos sejam desviados para ações criminosas.

Ressalte-se que, por alcançar as mais longínquas distâncias do nosso território, a Força Terrestre marca sua presença em todo o Estado Brasileiro, consolida sua imagem perante a sociedade e fortalece a estratégia da presença nacional.

NOSSAS OM:

1º Batalhão de Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear (1º Btl DQBRN)

A defesa química, biológica, radiológica e nuclear (DQBRN) no Brasil, em mais de 70 anos de história, tem evoluído exponencialmente devido ao seu vasto emprego na segurança dos chamados eventos de grande visibilidade (EGV), principalmente nessa última década, em consonância com o processo de transformação do Exército Brasileiro (EB).

Um importante ponto de inflexão dessa transformação foi a criação do Sistema de Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear do Exército (SisDQBRNEx), no ano de 2002, motivado pelo atentado de 11 de setembro de 2001 às Torres Gêmeas e dos realizados por meio de cartas com antrax, ocorridos no mesmo ano. Esse sistema deu nova direção à DQBRN no âmbito do Exército Brasileiro, delimitando as missões de cada ator em ações de emergência no território nacional. Atualizado em 2012, recebeu nova roupagem e tornou-se mais amplo e exequível, o que pôde ser comprovado pelo sucesso de sua aplicação durante a Copa do Mundo FIFA 2014.

Hoje, a DQBRN no EB apresenta um emprego dual muito bem definido; tanto em operações militares, com uma sólida base doutrinária que vem sendo anualmente testada

em exercícios no terreno em apoio ao combate quanto em proveito da sociedade brasileira, sendo amplamente empregada em apoio a órgãos e agências governamentais. Exerce importante papel na defesa de infraestruturas estratégicas e, principalmente, na segurança da população brasileira contra as ameaças impostas pelo desenvolvimento industrial e seus riscos de acidentes, bem como pela ameaça da quarta geração de guerra, na qual o terrorismo surge como protagonista das ações.

Resumo Histórico

O 1º Batalhão de Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear tem sua origem em 1953 com a criação da então Companhia Escola de Guerra Química (Cia Es G Q), dentro do Centro de Instrução Especializado – hoje Escola de Instrução Especializada (EsIE) –, local onde permanece até os dias atuais. Em 1º de janeiro de 1988, a Cia Es G Q foi transformada em Companhia de Defesa Química, Biológica e Nuclear (Cia Def QBN), a qual, em dezembro de 2012, tornou-se 1º Btl DQBRN.

Desde a sua criação, esta organização militar (OM) tem participado de missões de grande vulto, como a Operação Goiânia, em 1987, quando ocorreu a dispersão acidental da substância Césio-137, um radioisótopo utilizado em fontes de teleterapia para tratamento de câncer. Naquela ocasião, a Cia Es G Q enviou equipes para apoiar a Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN) no monitoramento radiológico de pessoas e áreas, assim como nos trabalhos de descontaminação. Esse evento, ainda hoje considerado um dos maiores acidentes radiológicos do mundo, durou cerca de dois meses e gerou aproximadamente 3000 metros cúbicos de rejeitos radioativos. Essa foi a primeira ocasião em que o Batalhão atuou na proteção da sociedade brasileira, em cumprimento de uma das missões constitucionais do EB.

A participação do 1º Btl DQBRN nos EGV ocorridos no Brasil trouxe a necessidade de constante aperfeiçoamento da doutrina DQBRN, no sentido de prover o contínuo adestramento de suas tropas especializadas para atuação em proveito do País. O emprego desta OM foi indispensável em eventos como a visita de Sua Santidade o Papa **Bento** XVI; a visita do Presidente dos Estados Unidos da América, **George W Bush**; nos Jogos Pan-Americanos, em 2007; a Convenção Internacional de Biocombustível, em 2008; o 3º Fórum Mundial da Aliança de Civilizações, da Organização das Nações Unidas (ONU), em 2010; os V Jogos Mundiais Militares, em 2011; a Rio+20 – Conferência da ONU para o Desenvolvimento Sustentável, em 2012; a Copa das Confederações; a Jornada Mundial da Juventude, com a presença do Papa **Francisco**, em 2013; a Copa do Mundo FIFA e a VI Cúpula dos BRICS, em 2014.

O caso mais recente de atuação do Batalhão ocorreu no

dia 10 de outubro de 2014, por ocasião da descontaminação da aeronave que havia transportado um paciente com suspeita de infecção pelo vírus Ebola. Após acionado pelo Comando de Operações Terrestres (COTER), uma equipe se deslocou para a Base Aérea do Galeão e realizou a descontaminação interna e externa da aeronave da Força Aérea Brasileira (FAB) e da área de estacionamento. Essa atividade foi realizada com equipamentos de última geração, o que possibilitou a esterilização, inclusive do painel de instrumentos (componentes extremamente sensíveis), em um trabalho que durou cerca de cinco horas. Ao final do processo, a aeronave foi liberada e seguiu voo para a cidade de Brasília.

SisDQBRNEx na Copa do Mundo

O SisDQBRNEx está configurado para atuar em situação de emergência QBRN em três níveis de resposta:

– Força de Resposta Orgânica (FRO): composta por todas as OM do Exército não especializadas em DQBRN e engloba as atividades de proteção individual, isolamento e alerta inicial;

– Força de Resposta Inicial (FRI): são tropas não especializadas, porém capacitadas em DQBRN para realizarem atividades relacionadas a medidas de detecção, identificação e descontaminação de eventos de pequenas proporções em locais pontuais, no âmbito dos Comandos Militares de Área; e

– Força de Resposta a Emergências (FRE): composta pelo 1º Btl DQBRN e pela Cia DQBRN de Goiânia. Abrange as atividades de planejamento, comando, controle, coordenação e execução de todas as atividades DQBRN, em âmbito nacional ou internacional.

Esse Sistema atribui missões a todos os órgãos de direção do Exército; porém, encontra-se dividido em três eixos estruturantes básicos: ensino/capacitação, assessoria científica e eixo operativo. O ensino é conduzido pela Divisão DQBRN da Escola de Instrução Especializada (EsIE), responsável por formar, capacitar e reciclar especialistas em DQBRN, embora as OM operativas também participem da capacitação. O segundo eixo, a assessoria científica, é prestado pelo Centro Tecnológico do Exército, pelo Instituto Militar de Engenharia e pelo Instituto de Biologia do Exército, que possibilitam uma maior análise dos riscos para o planejamento e prestam assessoria técnica de operação de detectores para melhor emprego das tropas DQBRN. Por fim, o braço operativo, formado pelo 1º Btl DQBRN e pela Cia DQBRN, que compõem o principal instrumento do sistema em condições de prestar eficiente resposta no Brasil e no exterior.

Treinamento do Exército em Guaratiba (Rio de Janeiro)
Foto: Sd Meizon

Simulação DQBRN na cidade de Manaus.

Preparação

A preparação para a Copa do Mundo FIFA teve início em 2013, com o planejamento do emprego da tropa em integração com os órgãos de segurança pública (OSP), de Defesa Civil, do CNEN, da Polícia Federal, Polícia Civil, e do Ministério da Saúde, sob a coordenação do Ministério da Defesa. Para tal, foram criados os Centros de Coordenação Tático Integrado (CCTI) em cada uma das cidades sede, para estabelecer o comando e controle das tropas de DQBRN empregadas no evento.

De forma similar à Copa das Confederações, que serviu como treinamento para a Copa do Mundo, cada cidade sede teve um oficial de ligação DQBRN sob o comando do CCTI, com a incumbência de realizar reconhecimentos, levantamento de dados, contatos com as agências e organizações afins, gerenciando, desta forma, as necessidades da tropa e seu emprego.

Para atender à demanda de sete das 12 sedes dos jogos, o Batalhão dividiu seu efetivo em módulos de reconhecimento QBRN, formados por um oficial, um subtenente ou sargento e sete cabos e soldados. Tais equipes constituíram a FRE de cada cidade, responsáveis por fazer a capacitação das FRI, formadas por frações de unidades de cada uma destas sete sedes: Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Curitiba, Porto Alegre, Fortaleza e Recife. Os módulos atuaram na contraproliferação de agentes QBRN, por meio de medidas preventivas ativas e passivas, de reconhecimentos QBRN (varreduras) e de vigilância, a fim de verificar a presença de algum agente nas áreas mais sensíveis de cada evento, durante os jogos ou antes deles.

Além desse trabalho de reconhecimento e vigilância, o Batalhão atuou também nas medidas voltadas para o gerenciamento de consequências, como o pré-posicionamento de postos de descontaminação e de equipes de pronta-resposta em locais estratégicos. Nesse contexto, a atuação se deu em oito sedes. Porém, em apenas três, os Postos de Descontaminação foram operados por militares do Batalhão; nas outras cinco cidades, por integrantes das FRI devidamente capacitados.

As demais sedes dos jogos ficaram sob a responsabilidade da Cia DQBRN (Brasília, Cuiabá e Manaus) e da Marinha do Brasil (Natal e Salvador).

Desde 2013, a Divisão DQBRN da EsIE tem ministrado estágios de atualização para mais de 100 militares já especializados e estágios de capacitação DQBRN para militares do Serviço de Saúde, a fim de mobiliarem os módulos de saúde que seriam empregados juntamente com os postos de descontaminação do Batalhão.

No âmbito do 1º Btl DQBRN, foi realizada intensa capacitação dos quadros e foi antecipada a capacitação dos soldados, na busca de atingir a eficiência necessária antes do deslocamento de seu efetivo para as sedes de atuação.

Ainda no contexto da preparação, a Instituição adquiriu, nos mercados nacional e internacional, equipamentos de última geração, como detectores radiológicos e químicos; identificadores biológicos; de proteção individual e equipamentos para descontaminação de pessoal, material, eletrônicos sensíveis, viaturas, instalações e do terreno.

Treinamento DQBRN na cidade de Brasília.

Emprego

Desde o dia 26 de maio, todas as equipes do Batalhão já estavam em condições de serem empregadas a comando dos CCTI nas sedes. Para melhor preparar a tropa, foi realizado pelo menos um exercício de simulação de atentado terrorista com contaminação por agente QBRN por cidade. Esse treinamento foi de grande valia para colocar em prática os protocolos estabelecidos, pois contou com a participação de todas as agências envolvidas, o que serviu para a identificação de aperfeiçoamentos oportunos e integração entre todos os órgãos e instituições.

Foram realizados mais de 600 reconhecimentos QBRN (varreduras) em todo o Brasil, sempre em conjunto com a Polícia Civil ou com a Polícia Federal, que executaram as varreduras antibombas. Esses procedimentos ocorreram em hotéis, aeroportos, centros de treinamento e em viaturas. Nos dias que precediam os jogos, tais varreduras eram realizadas nos estádios de futebol, a fim de minimizar os riscos de um atentado terrorista durante as partidas.

Com o intuito de manter a segurança dos estádios, existiam equipes que realizavam a vigilância do local. Para isso, foram colocados indivíduos equipados com detectores químicos e radiológicos nos portões de acesso, o que evitou que indivíduos entrassem de forma dissimulada com algum artefato.

No transcorrer da partida, as equipes circulavam pelas arquibancadas e pelo interior dos estádios para manter a vigilância e para detectar de forma mais rápida qualquer possível ameaça. Foram empregados cerca de 150 detectores pelo 1º Btl DQBRN. Alguns destes foram remotamente controlados pelo *Software* Cobra, ferramenta de comando e controle DQBRN da qual, dentre as várias funções, destaca-se o acompanhamento via internet da medição de alguns detectores integrados à rede, o que otimiza o gerenciamento das consequências pela cadeia de comando.

Alinhado com o SisDQBRNEx, o Centro Tecnológico do Exército (CTEx) forneceu o apoio técnico-científico essencial durante a Operação Copa do Mundo. Reforçou as equipes de vigilância do Batalhão, tanto com seus recursos humanos como com seus equipamentos. Prestou um significativo assessoramento no uso do *Software* Cobra, tendo facilitado o comando e controle das tropas e potencializado a eficiência da pronta resposta destas. Além disso, operaram remota e diretamente alguns dos detectores mais modernos no EB, como por exemplo, o SIGIS – um identificador de agentes químicos de longo alcance – e o *Spir ID Mobile*, um detector e identificador radiológico de área.

Após as capacitações e atualizações, militares de saúde do Exército formaram os módulos que permaneceram em prontidão junto às equipes que mobiliaram os Postos de Descontaminação no decorrer dos jogos.

Para suprir toda a cadeia logística dessa manobra, foi necessária a preparação adequada de aproximadamente 600 militares, com a responsabilidade de gerenciar os deslocamentos rodoviários, aéreos e fluviais; e o ressuprimento de máscaras contra gases, elementos filtrantes, roupas de proteção de carvão ativado e agentes descontaminantes específicos.

Após o término das atividades da Copa do Mundo, as equipes do Batalhão desdobradas em Recife reuniram-se com as equipes de Fortaleza, nesta cidade, e participaram das operações de segurança para a VI Cúpula dos BRICS. Essas atividades de prevenção e combate ao terrorismo foram desencadeadas no mesmo ambiente conjunto e interagências da Operação Copa do Mundo, o que facilitou a operacionalização das ações e permitiu a eficácia na coordenação e controle.

O legado da Copa do Mundo

Os eventos de grande visibilidade, em especial a Copa das Confederações e a Copa do Mundo, trouxeram grande fluxo de investimentos, particularmente no que se refere à Defesa QBRN. A aquisição de equipamentos de última geração tem colocado o Brasil em destaque no cenário internacional, tornando-o referência na América Latina e no Caribe. Essa assertiva é confirmada pela decisão da Organização para Proibição de Armas Químicas (OPAQ) de selecionar o Brasil como sede de um curso internacional de Assistência e Proteção para Estados Parte da OPAQ do Grupo Latino-Americano e Caribenho (GRULAC). Desde 2009, o 1º Btl DQBRN tem participado destes cursos internacionais por meio de demonstrações e palestras.

Varredura nos vestiários

Simulação em Fortaleza.

O legado refletido pelos equipamentos adquiridos é o de maior visibilidade e tem apresentado resultados imediatos, como no caso da descontaminação da aeronave da FAB no contexto do surto de Ebola, em que foi necessária a utilização de equipamentos especiais somente adquiridos com os recursos para a Copa do Mundo.

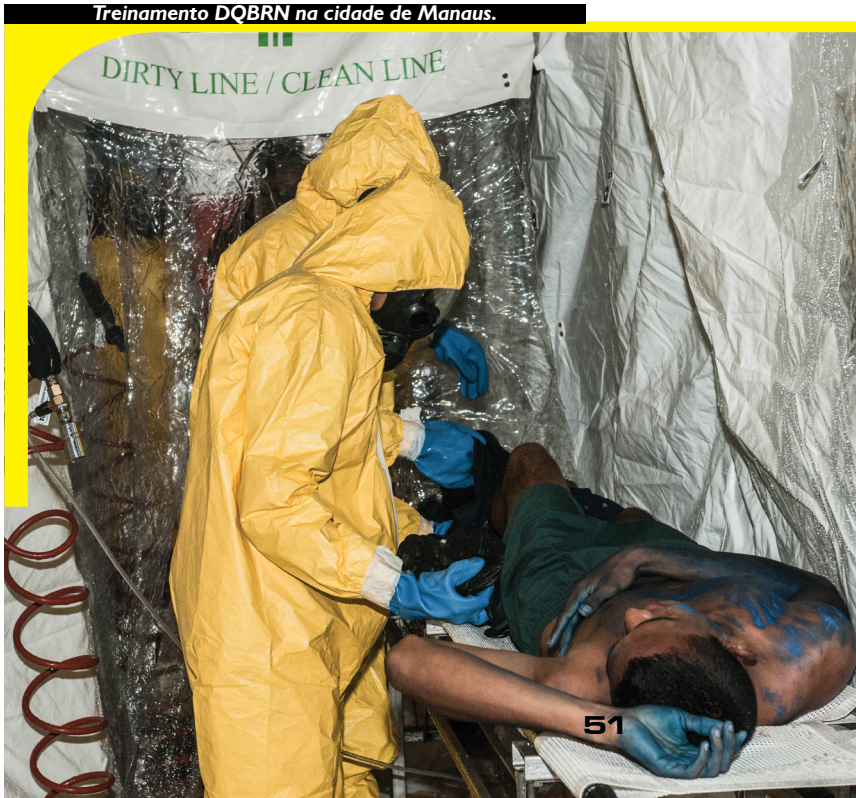
Apesar de não ser tão visível, o legado doutrinário trazido pelo emprego do Batalhão na Copa do Mundo apresentou inúmeras transformações no quadro organizacional desta tropa, possibilitando o emprego de cada vez menos pessoas com cada vez mais eficácia. Por isso, desde 2013, o Batalhão vem se preparando para os Jogos Olímpicos 2016 por meio de planejamentos e reconhecimentos.

A utilização do SisDQBRNEx na Copa do Mundo proporcionou lições que estão servindo para aperfeiçoar o emprego das nossas tropas, que, embora atuem de modo similar ao que vem ocorrendo nos últimos eventos, atuarão de forma otimizada no que diz respeito ao emprego de seus meios. Porém, com a potencialização da resposta, no que tange à vigilância, ao comando e ao controle.

O 1º Btl DQBRN está sendo estruturado em módulos de pessoal e material, necessários ao cumprimento de sua missão, com ênfase nas ações preventivas de Defesa QBRN, no que diz respeito às ações de contra a proliferação e ao gerenciamento de consequências.

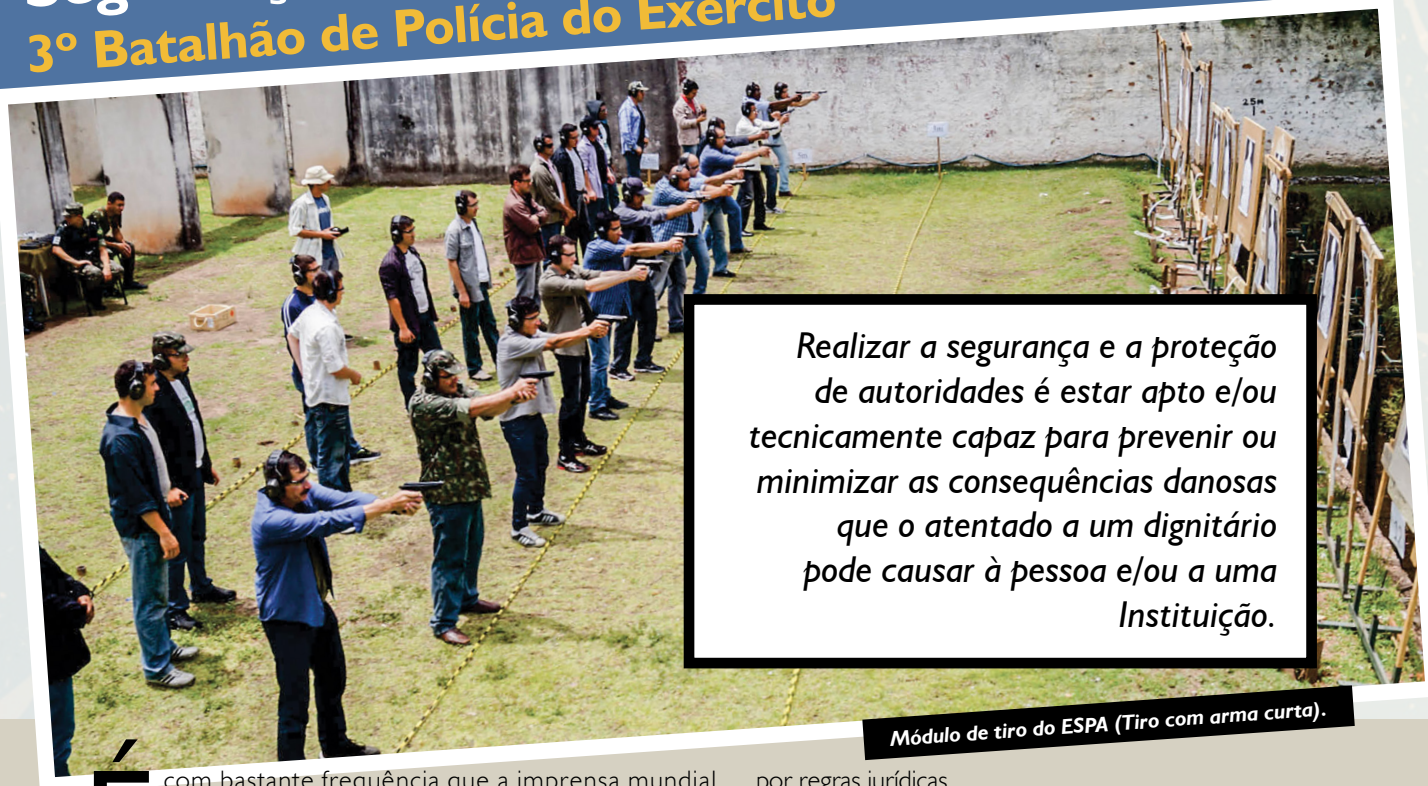
Os Jogos Olímpicos 2016 serão o evento mais desafiador e de maior magnitude no qual as Forças Armadas terão atuado. Além de ocorrerem em cinco cidades diferentes, a quantidade de países envolvidos, a intensidade das competições, a dispersão dos locais de competição e o público presente caracterizarão o grau de dificuldade a ser superado.

Treinamento DQBRN na cidade de Manaus.



Segurança e Proteção de Autoridades

3º Batalhão de Polícia do Exército



Realizar a segurança e a proteção de autoridades é estar apto e/ou tecnicamente capaz para prevenir ou minimizar as consequências danosas que o atentado a um dignitário pode causar à pessoa e/ou a uma Instituição.

Módulo de tiro do ESPA (Tiro com arma curta).

É com bastante frequência que a imprensa mundial noticia matérias sobre sequestros e atentados a pessoas importantes, bem como a cidadãos comuns, com resultados por vezes indesejados.

Os dignitários são as pessoas mais visadas pelos criminosos e cabe ao agente de segurança manter a integridade física daqueles. As ações do agente de segurança devem ser revestidas de legalidade, pois vivemos num Estado Democrático de Direito, no qual as ações são disciplinadas por regras jurídicas.

A fim de cumprir sua missão, frente a uma ameaça ou agressão dirigida a uma autoridade, os agentes de segurança utilizam-se do poder de polícia conferido pelo Estado, que tem como um de seus atributos a coercibilidade, a qual lhe permite o uso da força. Com a finalidade de garantir que a utilização desta força esteja dentro dos limites legais, mostra-se pertinente o estudo sobre o embasamento jurídico das atividades desenvolvidas pelo agente de segurança.

Estágio de Segurança e Proteção de Autoridades (ESPA)

Autoridade é aquele que exerce cargo elevado ou possui graduação honorífica e que tem o direito ou poder para ordenar, fazendo com que outros obedeçam. É comum essa designação ser atribuída a pessoas pertencentes aos poderes constituídos (Executivo, Legislativo ou Judiciário) nacionais ou estrangeiros.

Segurança é o conjunto de medidas proporcionadas a uma autoridade que garantam, no sentido mais amplo possível, a sua integridade física ou moral. São exemplos de medidas preventivas: emprego de batedores no deslocamento, posição estratégica de caçadores, inspeção dos ambientes onde a autoridade permanecerá, monitoramento do espaço aéreo, emprego da tropa de choque, atividade de inteligência e bloqueio de vias públicas.

O ESPA realizado no 3° Batalhão de Polícia do Exército (3° BPE) tem por objetivo capacitar oficiais, subtenentes e sargentos do Exército Brasileiro; integrantes de outras instituições; e agentes dos mais variados órgãos de Segurança Pública a realizarem segurança e proteção de autoridades civis e militares. Tem a duração de cinco semanas e, nesse período, o estagiário será orientado sobre a competência legal para o desempenho de sua função e realizará o planejamento de tudo que envolve a segurança de uma autoridade. Dentre as instruções ministradas, destacam-se prevenção e combate a incêndios, primeiros socorros, etiqueta, exploração das comunicações, lutas com técnicas de neutralização discretas, busca e salvamento aquáticos, direção defensiva e evasiva e técnicas de varredura.

Ao concluírem o estágio, os oficiais, sargentos e demais concludentes tornam-se habilitados a realizar atividades de segurança presidencial, segurança de ministros, segurança de oficiais-generais ou de outras autoridades determinadas pelo escalão superior.

As instruções de escolta motorizada e direção defensiva

Instrução de direção defensiva e evasiva do ESPA.

e evasiva têm por objetivo ambientar o agente de segurança à doutrina utilizada nos deslocamentos motorizados terrestres. Fazem parte deste módulo as noções de fuga e condução do veículo em situações de risco, ocasião em que são praticadas todas as possibilidades de ações normais e hostis contra a célula de segurança (comboio empregado na segurança da autoridade).

Os módulos de tiro realizados durante o ESPA têm sua base na doutrina do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República. Nele, o agente desenvolverá as técnicas de reação com o emprego do armamento em situações características da atividade. Como exemplo, temos a utilização discreta do equipamento; a identificação de agressores; o saque de arma; o tiro embarcado, estático e com o comboio em movimento; o tiro noturno e o tiro protetivo, que oportuniza a evasão da autoridade.

As instruções sobre técnicas de escolta a pé visam habilitar o agente de segurança a proteger a autoridade quando esta se encontra desembarcada, em qualquer tipo de ambiente. Nesse módulo do estágio, são apresentadas noções de embarque e desembarque de viaturas, além de planejamento e preparação de ambientes para aparições em público, com o objetivo de garantir o máximo de segurança e discrição e proporcionar liberdade de ação para a autoridade sem deixá-la vulnerável.

No estágio, o futuro agente de segurança aprende técnicas de primeiros socorros e de busca e salvamento em ambientes aquáticos, com a finalidade de prestar pronto atendimento emergencial à autoridade ou a qualquer membro de sua equipe durante o cumprimento de sua missão.

O término do estágio ocorre após a realização de um Projeto Interdisciplinar, com duração de três dias, no qual é simulada a execução da segurança de uma autoridade. Os estagiários realizam o planejamento, o contato com as forças auxiliares envolvidas e os reconhecimentos de itinerários e de locais onde ocorrerão eventos. O exercício desenvolve-se nos mais diversos ambientes e entre as atividades destacam-se a recepção da autoridade no aeroporto, o deslocamento de helicópteros, as aparições em público, visitações, a agenda cultural e o pernoite em hotel. Nessa oportunidade, é feita a avaliação prática dos estagiários.

Visita ao CEIC/Porto Alegre durante o ESPA.

Instrução de Busca e Salvamento Aquático do ESPA.

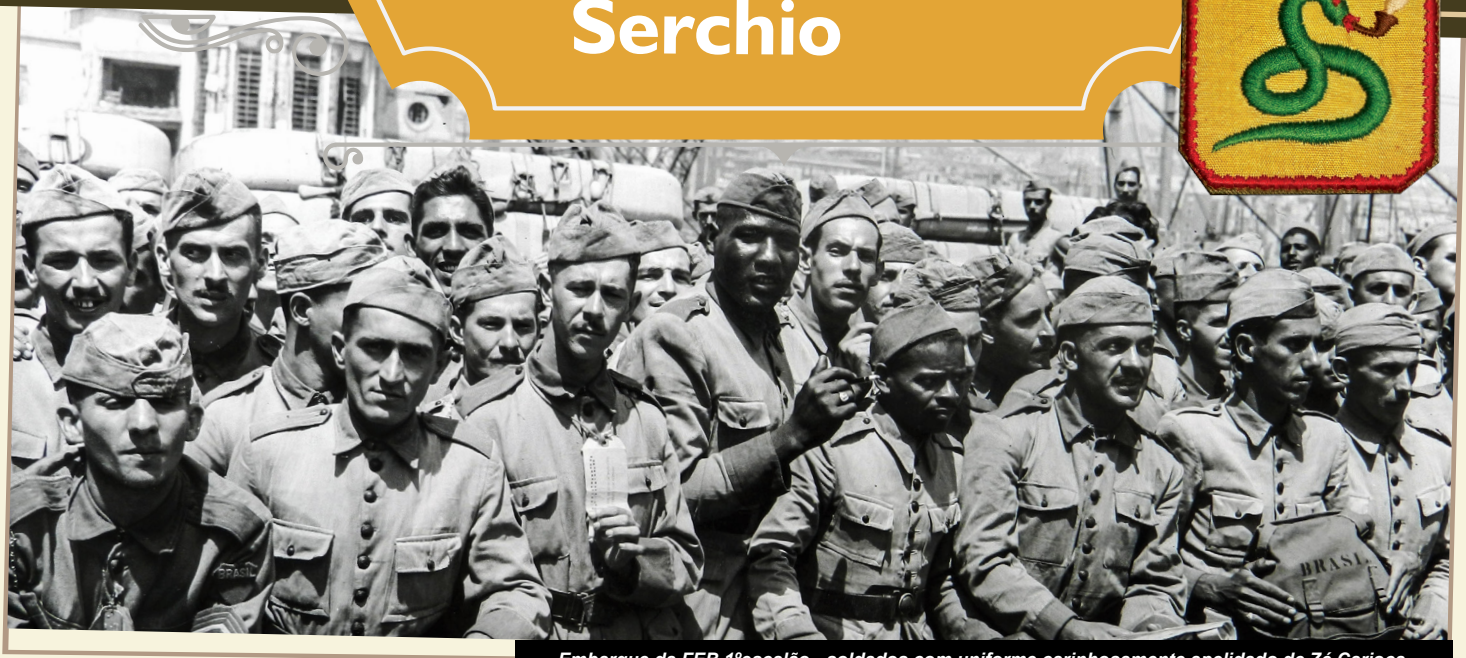
Fotografias: 1º Sgt Rossean Kelen Barbosa Gomes

Curso de Segurança e Proteção de Autoridades Judiciais

O 3º BPE realizou, entre os dias 3 e 7 de novembro de 2014, o Curso de Segurança e Proteção de Autoridades Judiciais. A atividade contou com a participação de 23 magistrados, sendo dois desembargadores do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul, 12 juízes federais e nove juízes estaduais.

O principal objetivo do curso foi orientar os magistrados das esferas federal e estadual quanto aos procedimentos que possibilitem garantir sua segurança e proteção em situações sensíveis. Foram ministradas instruções sobre Inteligência e Contrainteligência; Escoltas; Defesa Pessoal; Técnicas Antissequestro; Gerenciamento de Crise e Técnicas de Negociação; uso de armamento não letal; Armamento, Munição e Tiro; e Direção Defensiva e Evasiva.

BATISMO DE FOGO DA FEB: Operações no vale do rio Serchio



Embarque da FEB 1ºescalão - soldados com uniforme carinhosamente apelidado de Zé Carioca.

Tendo como referência o emprego do Destacamento Força Expedicionária Brasileira durante as operações no vale do rio Serchio, em particular a manobra do 6º Regimento de Infantaria, o artigo destaca momentos gloriosos e difíceis vividos por esse contingente, bem como a atuação do pracinha brasileiro no momento de seu batismo de fogo.

A Força Expedicionária Brasileira (FEB) foi criada em 9 de agosto de 1943 e, em 28 de dezembro do mesmo ano, o General de Divisão **João Baptista Mascarenhas de Moraes** foi nomeado para comandá-la. Esta força, ininterruptamente empenhada em combate, durante 239 dias, contribuiu decisivamente para derrotar as forças nazistas na península italiana, avançando mais de 400 km, libertando mais de meia centena de vilas e cidades e aprisionando mais de 20 mil combatentes inimigos.

O Brasil manteve-se neutro em relação a esse conflito, até o momento em que submarinos alemães e italianos afundaram expressivo número de navios brasileiros em nossa costa, ceifando covardemente a vida de centenas de compatriotas.

O Presidente da República, **Getúlio Dorneles Vargas**, respeitando os compromissos internacionais e fortalecido pela vontade popular para desagravar as covardes agressões à nossa soberania, declarou estado de beligerância à Alemanha e à Itália em 22 de agosto de 1942 e declarou guerra às Forças do Eixo[1] no dia 31 daquele mês.

A FEB – denominada 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária (1ª DIE) – foi constituída por compatriotas de todos os rincões do País para atuar na Itália, no vale do rio *Serchio*, nas montanhas dos Apeninos e no vale do rio Pó. Seu emprego ocorreria juntamente com as tropas do IV Corpo de Exército, sob as ordens do General **Willis Crittenberger**; subordinada ao V Exército (V Ex) norte-americano, comandado pelo General **Mark Clark**; e enquadrada pelo XV Grupo de Exércitos, sob o comando do Marechal Sir **Harold Alexander**.

Cerca de 25 mil soldados embarcaram e cruzaram o Oceano Atlântico e o Mar Mediterrâneo rumo à Itália em cinco escalões. Em 2 de julho de 1944, as tropas brasileiras seguiram para o Continente Europeu a bordo do navio General *Man*, desembarcando na cidade italiana de *Nápoles*, a fim de iniciar as operações de combate contra os alemães e libertar o povo italiano do nazi-fascismo, caracterizando desta forma a Operação de Desembarque.

[1] **Forças do Eixo – Alemanha, Itália e Japão eram consideradas as Potências do Eixo. Eixo era um tratado anti-comunista entre a Alemanha e Japão, e posteriormente aderido pela Itália, que atingiu seu auge na 2ª Guerra Mundial.**

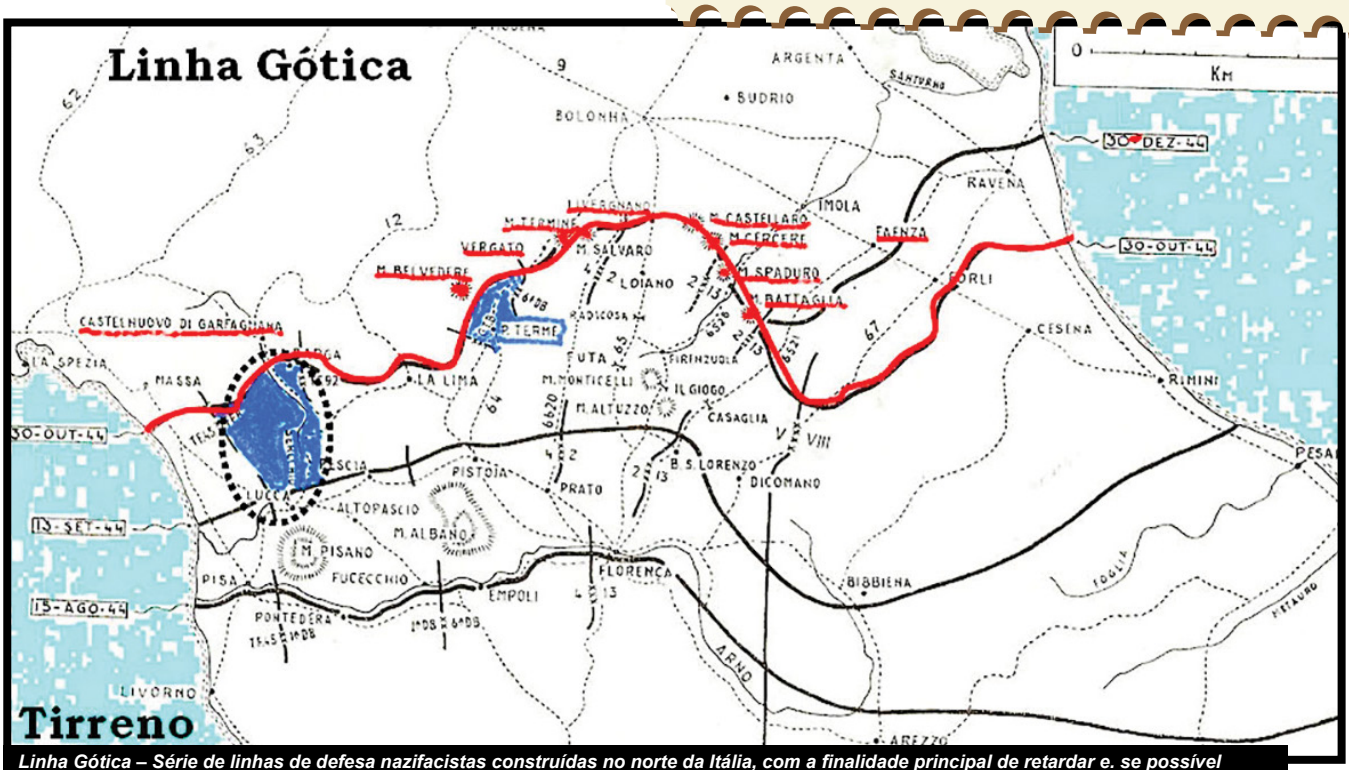
Vinte e oito capelães militares foram convocados, sendo dois pastores, e, por via aérea, foram transportados 111 militares, dentre os quais 67 enfermeiras.

A fim de dar prosseguimento às ações de preparação da tropa para o combate, foram utilizados os meios de transporte marítimo, rodoviário e ferroviário para o deslocamento dos "pracinhas", passando pelas cidades de *Tarquínia* (recebimento de material bélico), *Vada* (1º treinamento), *Livorno* e *Pisa*, acampando em *San Rossore* – Quartel-General (QG) da 1ª DIE.

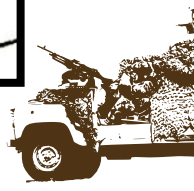
Ao desembarcar na Itália, a FEB assegurou a condição histórica de ser a primeira e única tropa sul-americana a deixar o seu continente para combater na Europa, em defesa da liberdade do povo italiano.

Foto do Arquivo Histórico do Exército

Visita do Gen Mark Clark, juntamente com o Gen Mascarenhas de Moraes e seu ajudante de ordens e tradutor para o português Cap Vernon Walters ao acampamento da FEB na Ternuta de San Rossore.



Linha Gótica – Série de linhas de defesa nazifacistas construídas no norte da Itália, com a finalidade principal de retardar e. se possível bloquear os avanços dos aliados na 2ª Guerra Mundial.



Operações no vale do rio Serchio

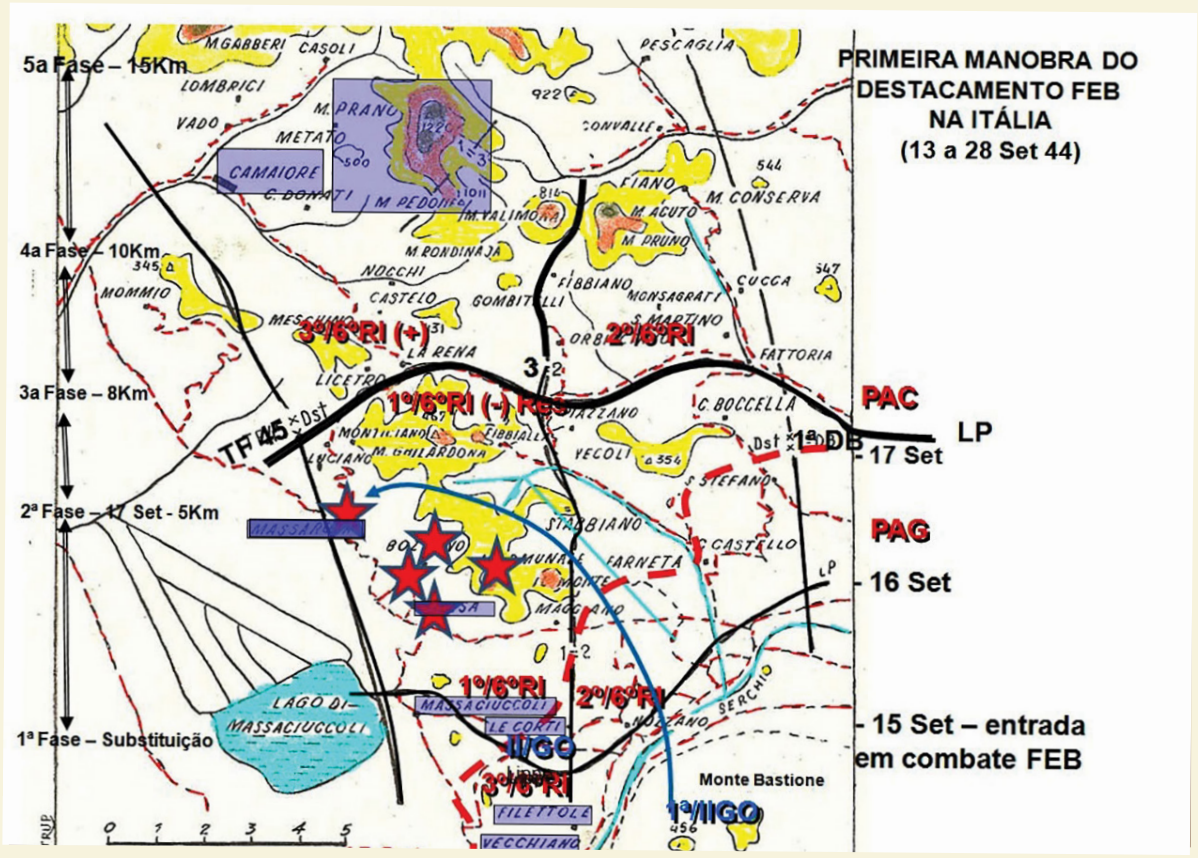
Duas manobras caracterizaram o emprego do 6º Regimento de Infantaria (6º RI): a 1ª manobra, de 13 a 28 de setembro de 1944, que deslocou a Linha Gótica para a região de *Borgo* a *Mozano*; e a 2ª manobra, de 29 de setembro a 6 de novembro, que deslocou a Linha Gótica para as alturas de *Castelnuovo di Garfagnana*, onde aquela linha ficou inalterada até o final da guerra.

Primeira Manobra

A Força Expedicionária, inicialmente com o nome de Destacamento FEB, chamado pelos norte-americanos de *6th Combat Team* (6º RI, elementos do 11º RI, II do 1º ROAuR[2], 1ª Companhia do 9º Batalhão de Engenharia de Combate (1ª/9º BE); 1º Esqd Rec Mec [3]; elementos da 1ª Companhia de Comunicações; 1ª Companhia de Saúde e outros elementos auxiliares), empregou, aproximadamente, um quarto de seu efetivo mobilizado (1º escalão) sob o comando do General de Brigada **Zenóbio da Costa**, na larga frente, a cavaleiro do divisor de águas balizado pelo mar Tirreno a oeste e o rio **Serchio** a leste (terreno acidentado, com altitudes crescentes para o norte).

O emprego do contingente brasileiro foi decidido pelo Comandante do V Exército, Marechal **Mark Clark**, após ter constatado o esplêndido resultado obtido nos exercícios de combate realizados em Vada, nos dias 10 e 11 de setembro. Nas palavras do Comandante do V Exército "a inoculação no combate do *6th Combat Team* deveria ocorrer em uma frente relativamente calma".

[2] 1º ROAuR – 1º Regimento de Obuses Auto Rebocado.
[3] 1º Rec Mec – 1º Esquadrão de Reconhecimento Mecanizado



Primeira Manobra do Destacamento FEB - 13 a 28 Set 44 - Batismo de fogo da FEB - Esboço do livro - O Brasil na II Grande Guerra do TC Manoel Thomaz Castello Branco iluminado pelo Cel Rosty.

A primeira tropa brasileira a cumprir missão de combate em território italiano foi a 1ª/ 9º BE, comandada pelo Capitão **Floriano Moller**, subordinada ao IV Corpo de Exército. Construiu, em 6 de setembro, uma ponte (tipo *Bailey*), sobre o rio Arno, o que permitiu que nossas forças atingissem o norte da cidade de Pisa.

Na noite de 13 de setembro, em Vada, a FEB recebeu sua primeira missão operacional de substituição, na região de *Vecchiano-Massacinccoli-Filettole*, de manter o contato com o inimigo e sondar o seu dispositivo por meio de vigorosa ação de patrulhas; e, caso o inimigo se retirasse, persegui-lo mediante ordem do IV Corpo.

Em 14 de setembro, o Destacamento FEB percorreu 50 km, partindo de Vada, para chegar até a Zona de Reunião (*Ospedaleto*), situada a 2 km ao Sul de *Pisa*, com a finalidade de por em prática a difícil operação de substituição, que foi executada em cinco fases.

A data de 15 de setembro, caracterizando a primeira fase do combate (substituição), marcou, na História Militar Brasileira, o início da entrada em combate do soldado brasileiro.

Em 17 de setembro, as localidades *Quiesa, Mozzano* e *Massarosa* passaram a ser os primeiros símbolos de nosso avanço vitorioso de 5 km, pressionando o inimigo em movimento retrógrado. A conquista de *Massarosa* caracterizou a segunda fase do combate e foi a primeira localidade de real importância libertada pelas forças brasileiras em território italiano, o que rendeu efusivo telegrama do General **Mark Clark**, elogiando a atuação da FEB.

O Destacamento FEB, por meio das vigorosas patrulhas motomecanizadas, ocupou rapidamente as regiões de *M. Ghilardona*, *Monticiano*, *Piazzano, Vecoli* e *C. Boccella*. Esta linha de alturas caracterizava os Postos Avançados de Contato (PAC) do Inimigo (16ª Divisão SS). Coroada de êxitos, a FEB atingiu a linha de controle Licetro, *Piazzano* e *Fattoria*, caracterizando a terceira fase do combate.

Em reunião em Quiesa, no Posto de Comando do Destacamento, os Generais **Clark**, **Critemberger, Mascarenhas** e **Zenóbio** concluíram sobre a importância da ocupação imediata de *Camaiore* (sede de comandos, centro de comunicações e abastecimento alemão).

Durante a quarte fase do combate, a FEB obteve a primeira expressiva vitória, Operação Abertura, em Camaiore, a qual foi conquistada sem maior resistência, pois os alemães ali mantinham elementos de vigilância, que se retiraram à aproximação dos elementos avançados de nossas tropas.

O *Monte Prano* constituía esplêndido observatório sobre as nossas posições em *Camaiore* e sobre a planície litorânea. Conquistar aquelas alturas era assegurar o domínio das posições já conquistadas.

Para a quinta fase do combate, dadas a extensão da

Foto do Arquivo Histórico do Exército

Primeira Missão da FEB na Itália - construção da ponte tipo Bailey M2DS CI 40 no Rio Arno na região de Montecalvoli em apoio ao V Exército - recebeu o nome de 7 de setembro, data da sua construção.

frente a vasculhar e as dificuldades do terreno, o Comandante do Destacamento manteve seus limites com seus vizinhos e estabeleceu nova linha de partida.

Em 23 de setembro, uma patrulha da 2ª/6º RI comandada, pelo Tenente **Mário Cabral de Vasconcelos**, realizou ousado reconhecimento ao sul de *Monte Prano*, surpreendendo elementos da 42ª Divisão Ligeira alemã e causando-lhes baixas. Na manhã de 26 de setembro, após seis dias de intenso combate, *Monte Prano* foi conquistado. Foram feitos os primeiros prisioneiros (32 prisioneiros alemães) e a FEB sofreu as primeiras baixas (quatro mortes e sete feridos).

A vitória e a ocupação de *Monte Prano* caracterizaram o bem sucedido batismo de fogo da FEB e o fim da primeira manobra das forças brasileiras no teatro de operações italiano, que percorreram cerca de 15 km em 11 dias, combatendo e libertando dezenas de vilas e cidades italianas, pelo que mereceram efusivos elogios e respeito dos aliados.

O II GO[4] cumpriu 196 missões de tiro e consumiu 3.107 granadas.

O Destacamento da FEB fez cair pela manobra[5] (sem combate) as expugnáveis posições de defesa da Linha Gótica de *Bargo* a *Mozzano*, abrindo a frente de combate do vale do rio *Serchio*, que definiu a segunda manobra do destacamento da FEB na Itália.

As operações até então realizadas caracterizaram-se por ações descentralizadas, em frentes amplas, nas quais cada subunidade de 1º escalão atuou isoladamente a cavaleiro de caminhos estreitos, sinuosos e elevados, com a finalidade de estabelecer contato com o inimigo, que se encontrava entrincheirado em magníficas posições de tiro e de observação nas elevações do vale do rio *Serchio*.

Ressaltam-se o esforço, a coragem, a bravura, o desprendimento, a iniciativa e a criatividade do "pracinha brasileiro", de lutar em um terreno desconhecido, áspero e montanhoso contra um inimigo experiente, valoroso, inteligente e astuto, demonstrando falsa impressão de que estava desmoralizado e abatido.

A conquista de *Camaiore* e o abandono das posições de *Monte Prano* e *Monte Acuto* pelo inimigo despertaram na tropa brasileira forte entusiasmo e contagiante euforia, que se transformaram em exagerada confiança e impulsionaram a tropa para a segunda manobra na campanha da Itália.

Foto do Arquivo Histórico do Exército

Libertação do povo italiano da Cidades de Massarosa (1ª cidade libertada), ao fundo encontra-se a prefeitura e ao seu lado foi construído uma praça em homenagem a FEB.

Segunda Manobra

No final da jornada de 28 de setembro, o General **Zenóbio da Costa** recebeu nova ordem para progredir na direção geral de *Castelnuovo di Garfagnana*, conduzindo o esforço principal ao longo do vale do Serchio, e para manter contato com o Grupamento Tático da 92ª DI[6] americana.

A finalidade da missão continuava praticamente a mesma – procurar e manter contato com o inimigo –; porém, com uma frente duas vezes maior (20 km), menos acidentada e mais humanizada.

De posse das informações sobre o inimigo, o Comandante do Destacamento da FEB iniciou as operações que ocorreram em quatro fases de combate (substituição).

O encerramento da primeira fase caracterizou-se pela ultrapassagem da Linha Gótica, abandonada na região de *Borgo* a *Mozano*. Porém, até o dia 4 de outubro, choveu incessantemente e as operações se limitaram a ações de patrulhas.

O início da segunda fase do combate caracterizou-se pelo contato estabelecido com o inimigo em *San Quirico* por uma patrulha da 8ª/6º RI. Tivemos uma morte e sete feridos.

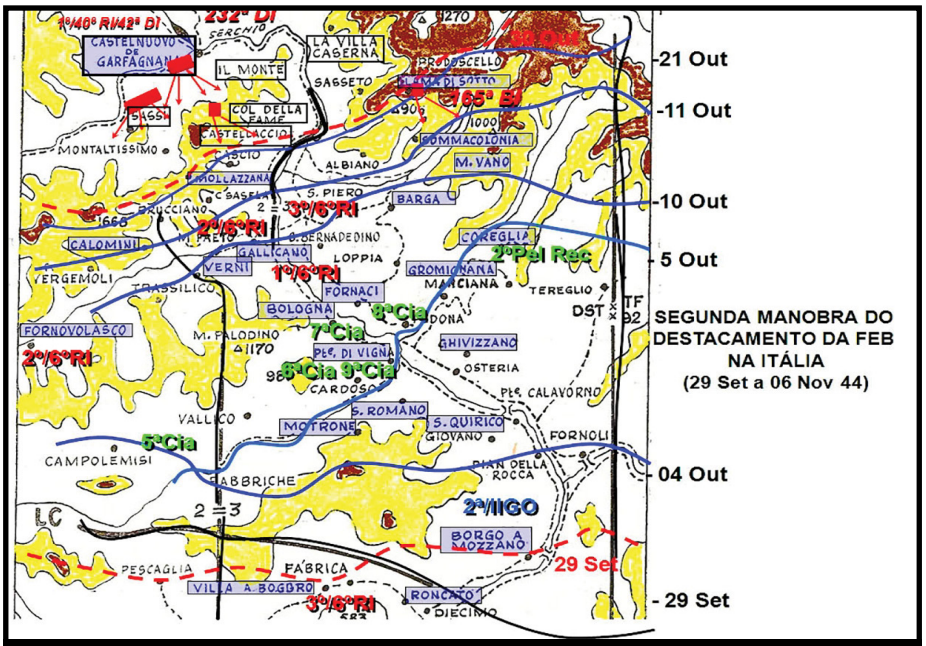
Em 10 de outubro, foi consolidada a posse da linha *Barga-Gallicano*, sob fortes reações da Artilharia inimiga. Nesta situação, as ações foram interrompidas e, nesse período de inatividade, patrulhas e informações civis levantaram o dispositivo inimigo.

Após três dias de estabilização, o dispositivo foi reajustado para a terceira fase do combate, mantendo os batalhões na

[4] *II GO – 2º Grupo de Obuses*

[5] *Fez cair pela manobra – Tropa na defensiva é derrotada pelo inimigo que ataca.*

[6] *92ª DI – Divisão de Infantaria*



Segunda Manobra do Destacamento FEB - 29 Set a 06 Nov 44 - Combates no Vale do Rio Serchio – Esboço do livro – O Brasil na II Grande Guerra do TC Manoel Thomaz Castello Branco iluminado pelo Cel Rosty.

mesma situação anterior.

A nova missão da Infantaria era continuar a progressão pelo vale do rio Serchio em busca da retomada do contato com o inimigo.

A presença do Ministro da Guerra, General **Eurico Gaspar Dutra**, no teatro de operações da Itália, de 24 de setembro a 18 de outubro, antes do revés de Sommocolonia, elevou o moral, a vontade de lutar e o prestígio da FEB junto às autoridades norte-americanas. O General **Mark Clark** recebeu o General **Dutra** em visita e condecorou os Generais **Mascarenhas de Morais** e **Zenóbio da Costa**, em nome do Presidente **Roosevelt**, e entregou aos oficiais brasileiros o distintivo do V Exército e observando que as tropas norte-americanas usavam um distintivo de braço que as diferenciava, sugeriu que a tropa brasileira também adotasse aquele sistema. Foi assim que surgiu a ideia de se representar em desenho a frase: *"A Cobra está fumando"*. O desenho apresentado pelo Tenente-Coronel **Senna Campos**, depois de pequenas modificações, foi bem aceito pelos superiores e pracinhas.

No dia 30 de setembro, foi a vez do General **Dutra** condecorar, em nome do governo brasileiro, os Generais **Clark**, **Critemberg**, **Grunter**, **Croner** e **Luten**, no Quartel-General da FEB em *San Rossore*.

Após um período de reajustamentos e adaptações para a quarta fase do combate, as missões dos batalhões do 6º RI eram: 1º BI – ultrapassar as posições ocupadas pelo 3º BI, conquistar a linha *Battoli-Colle-M. Pian Del Rio-Cota 906-Le Rocchette* e *Lama di Sotto*; o 3º BI, após ultrapassado, passar à reserva e apoiar o 1º BI com seus fogos; e o 2º BI, continuar operando em sua zona de ação.

Ao escurecer, a tropa empenhada atingiu seus objetivos e não teve tempo para reconhecimentos e adoção de medidas de segurança local. Dois fatores após o sucesso passaram a predominar: o extremo cansaço e o excesso de confiança, com subestimação do inimigo. De uma maneira geral, as tropas descuidaram da segurança, não consolidaram as posições conquistadas e deixaram grandes intervalos entre os pelotões, sem ligação entre eles, e, em alguns casos, entre eles e as subunidades.

Às 3:00 horas da madrugada chuvosa de 31 de outubro, enquanto a maioria dos combatentes repousava da fatigante jornada e se encontrava mal guarnecida por sonolentas sentinelas, o inimigo realizou violento contra-ataque noturno, o que causou baixas e abriu perigosa brecha no dispositivo do Batalhão.

O que aconteceu foi simplesmente excesso de confiança, de otimismo e de ousadia na manobra executada, que, aliada a graves irregularidades no coroamento da missão, na ocupação e consolidação dos objetivos conquistados, resultou na morte de 59 homens e na perda das posições. O pequeno revés poderia ter sido evitado, mas não comprometeu o prosseguimento das operações.

Terminava assim a atuação do Destacamento FEB sob o comando do General **Zenóbio da Costa**, que voltou ao Comando da Infantaria Divisionária no Posto de Comando de *Le Corti*, após ter percorrido mais de 40 km, ter capturado 208 prisioneiros de guerra e ter sofrido 290 baixas, libertando diversas vilas e cidades italianas do jugo nazista.

As Operações nas Montanhas dos Apeninos

Na Conferência do *Passo de Futa* (QG V Ex), decidiu- -se retirar a 1ª DI brasileira da sua zona de ação e empregá-la, mediante rocada, para o vale do rio Reno.

A missão agora era liberar a Rodovia 64 e apoiar a conquista das montanhas dos Apeninos, ficando com a FEB a conquista de *Monte Castelo*, que foi atacada cinco vezes até ser conquistada. Os insucessos ocorreram por causa da insuficiência de meios para aquela larga frente e por terem sido realizados ataques frontais contra posições fortificadas e contra a tropa experiente da frente russa.

A conquista de *Monte Castelo*, em 21 de fevereiro de 1945, caracterizou a Operação Dignidade. Foi a vitória da garra brasileira, tornando-se o símbolo da bravura, da tenacidade e da determinação dos nossos soldados; vingando o sacrifício das tentativas fracassadas; quebrando o tabu do baluarte que parecia ser inexpugnável; e selando a máxima de

que o Exército Brasileiro jamais foi vencido.

A operação militar de 5 de março, em *Castelnuovo*, caracterizou a conquista de um nó rodoviário de evidente interesse estratégico. Foi o combate de maior expressão tática. A hábil manobra de isolamento do importante trecho eliminou os últimos observatórios alemães sobre os vales dos rios Marano e Reno, liberando a Rodovia 64, eixo de suprimento essencial dos aliados, que possibilitou o prosseguimento das operações para o norte.

No dia 14 de abril de 1945, ocorreu a Operação Sofrimento, a prova de fogo da FEB, em *Montese*, pequena cidade, quase um vilarejo, valorizado pelo importante cruzamento de estradas e elevações. Naquele local, deu-se o combate mais sangrento e o de maior valor. Foi o início do término da guerra na Itália. O período que antecedeu sua conquista foi de defensiva agressiva, com intensa atividade de patrulhas, quando veio a falecer o 3º Sargento **Max Wolf Filho**[7]. Na tomada de Montese pela FEB, os alemães desfecharam sobre a localidade a maior concentração de fogos de artilharia jamais vista até então.

Esta conquista repercutiu favoravelmente nos altos escalões e a FEB mereceu dos generais norte-americanos reconhecimentos e os mais elevados elogios.

Operações no Vale do Rio Pó
(Perseguição e Aproveitamento do êxito)

O início da Operação de Perseguição começou em 20 de abril de 1945, na localidade de *Zocca, cidade* situada a noroeste de *Montese* e a cinco quilômetros do rio *Panaro*, sendo cortada por estradas secundárias. Adquiriu expressão defensiva episódica, pela necessidade de sua transposição pelos elementos motorizados, tanto das forças nazistas que retraíam como das forças brasileiras que as perseguiam.

Alguns prisioneiros capturados pelo 6º RI informaram que toda a margem norte do Rio *Panaro* estava minada, o que fez presumir que os alemães estavam em retirada. O 9º BE foi empregado para remover minas, recuperar e reparar as estradas e as pontes destruídas pelo inimigo, permitindo o avanço e perseguição ao inimigo em retirada.

Em 26 de abril, na localidade de *Colecchio*, ocorreu a Operação de Cerco, durante a qual foi aprisionada a vanguarda inimiga e foram feitos alguns prisioneiros de guerra, os quais confirmaram que a divisão alemã pretendia efetuar a retirada para o norte. O General **Mascarenhas de Morais** acionou o seu Estado-Maior no sentido de elaborar uma ordem de operações, prevendo o cerco dessa divisão, e retirou da Artilharia suas viaturas para transportar as tropas, dando, assim, maior velocidade à Infantaria e permitindo o aprisionamento das tropas alemãs.

A manobra brasileira que aprisionou a vanguarda e cercou o grosso do inimigo, não lhe deixou outra alternativa senão a rendição incondicional dos alemães e italianos em *Fornovo di Taro*, em 28 de abril. Foi a Operação de Coroamento, a consagração da manobra estratégica e a consolidação das ações da FEB nos campos da Itália. A rendição da 148ª Divisão de Infantaria Alemã resultou na captura de aproximadamente 15.000 prisioneiros de guerra, 1000 viaturas motorizadas, 1500 viaturas hipomóveis, 80 carroças, armas e mais de 4000 cavalos. Esta atuação foi o epílogo de uma bem planejada operação de perseguição, à qual não faltaram audácia, rapidez e pronta decisão por parte dos brasileiros.

Dentre os mortos que ficaram no Cemitério Votivo Militar Brasileiro em Pistoia, constam 456 militares da FEB, oito oficiais da Força Aérea Brasileira e 40 militares alemães, cujos corpos foram recolhidos pelo Pelotão de Sepultamento da 1ª DIE em nossas linhas de combate.

Em 22 de dezembro de 1960, o Governo brasileiro providenciou a remoção dos restos mortais dos nossos heróis, de *Pistoia* para o Rio de Janeiro, a fim de repousarem definitivamente no Mausoléu do Monumento Nacional aos Mortos da Segunda Guerra Mundial, no Aterro do Flamengo (RJ).

Em *Susa*, ocorreu a junção de nossas forças com as tropas francesas, caracterizando o fim da participação da FEB na II Guerra Mundial. Em 2 de maio de 1945, acabava a guerra na Itália e, em 8 de maio, terminava na Europa, com a vitória dos Aliados e a rendição definitiva da Alemanha.

A FEB apresentou, em menos de um ano de campanha na Itália, os seguintes dados numéricos:

– efetivo total da FEB	25.334
– integrantes da FEB prisioneiros	35
– mortos da FEB	457
– feridos no Teatro de Operações	2.722
– desaparecidos (10 sepultados como desconhecidos)	23

– Ao regressarem ao Brasil, os pracinhas da FEB foram recepcionados com grande entusiasmo popular. O primeiro escalão desembarcou no Rio de Janeiro no dia 18 de julho de 1945.

O sangue daqueles bravos soldados tingiu de vermelho as verdes montanhas dos Apeninos. Algumas centenas de nossos valentes companheiros não retornaram à Pátria, permanecendo no sono eterno dos heróis nas terras úmidas das planícies toscanas. Assim se referiu o Comandante da FEB ao retornar ao Brasil.
E àqueles que tombaram no campo de batalha a certeza de que a sua luta não foi em vão.
A cobra realmente fumou!

Autor: Cel R1 Claudio Skora Rosty
Historiador Militar

[7] *Sargento Max Wolff Filho é considerado um dos grandes heróis da FEB*

Em consonância com o Projeto de Liderança do Exército Brasileiro, conduzido pelo Estado-Maior do Exército, e tendo por objetivo valorizar e motivar os sargentos que passam pelo processo de aperfeiçoamento empreendido pela Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas, foram criadas as funções de Coordenador-Geral do Corpo de Alunos (atual Comandante do Corpo de Alunos) e de Coordenadores de Turma, exercidas exclusivamente por sargentos.

Artigo produzido pela Comissão de Apoio na EASA ao Grupo de Trabalho do Projeto de Liderança no EB, conduzido pelo Estado-Maior do Exército:
– 1º Sgt Com LUIS CARLOS SILVEIRA LEMES – Presidente

-SGM EUA KARIM MELLA – Membro

- 1º Sgt Inf RODRIGO CARVALHO ZILVES – Membro

- 1º Sgt Com JULIO LEANDRO DE FRAGA – Membro e Revisor

- 1º Sgt Inf LUCIANO RECH – Membro

Os sargentos do Exército Brasileiro na era do conhecimento

Instrução em sala de aula.

O mundo vive a era do conhecimento, caracterizada pela rapidez e facilidade de acesso à informação global. Encurtaram-se distâncias e abriram-se fronteiras na difusão do conhecimento e da informação. Hoje, sabemos praticamente tudo de todos em poucos minutos. Nesse contexto, o Exército Brasileiro (EB) também evoluiu em vários aspectos. Entre os vetores de transformação e modernidade da Força Terrestre, apresenta-se a evolução na utilização dos recursos humanos – homens e mulheres que ostentam o uniforme verde-oliva e dedicam suas vidas à carreira das Armas e à defesa da Pátria.

Ao completar o 366º aniversário, numa demonstração de conexão com a era do conhecimento, o EB rende uma homenagem àqueles que, dentro da Força Terrestre, sempre foram tidos como o elo fundamental entre o comando e a tropa: os sargentos. Este artigo tem o objetivo de realizar uma análise da evolução da utilização das experiências e conhecimentos dos Sargentos, tomando como base a estrutura criada e desenvolvida durante os 21 anos de existência da Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas (EASA), em Cruz Alta (RS).

Como elemento de interface entre o comando e a tropa, os sargentos pouco assessoravam no processo decisório, ocupando naturalmente uma zona de conforto e acreditando que o pensar e o decidir não eram inerentes à carreira das Praças. Por outro lado, o que se exigia dos sargentos era que fossem auxiliares do oficial instrutor, na figura de um executante perfeito. Tal situação era sintetizada na palavra monitor.

A difusão do conhecimento evoluiu mundialmente a partir dos anos 1990, época em que as Forças Armadas do Brasil passaram a viver um momento ímpar, com graduados cada vez mais educados formalmente, escolarizados e cultos. As estatísticas apontavam um crescimento no número de sargentos que chegavam para frequentar o Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos (CAS) com um nível de escolaridade de ensino superior completo, pós-graduação ou mestrado, nas mais diversas áreas do conhecimento. Isso denotava que o EB contava com recursos humanos mais capacitados e ávidos por maiores desafios e responsabilidades. Justamente nessa linha evolutiva, fazia-se indispensável a utilização do graduado como um assessor direto, trazendo consigo toda a experiência pessoal e profissional, principalmente a visão do executante, combinada com a educação formal conquistada, para somar-se ao processo decisório.

No ano de 1993, atendendo ao desafio proposto pelo EB de acompanhar a modernização do ensino e motivar seus recursos humanos, a EASA implementou uma iniciativa com foco na valorização e motivação daqueles Sargentos que, ao passar por um rigoroso processo de seleção conduzido pelo Exército e pela EASA, demonstravam possuir maturidade pessoal e profissional compatíveis com o tamanho das responsabilidades que assumiriam. Os desafios propostos como forma de valorizar esses militares foi a criação da função de Coordenador-Geral do Corpo de Alunos (atual Comandante do Corpo de Alunos), com as atribuições precípuas de assessorar o Comandante como membro do Estado-Maior da EASA e exercer a chefia e a liderança do Corpo Discente. Completando essa inovadora estrutura, foram criadas as funções de Coordenadores de Turma, exercidas exclusivamente por sargentos, com atribuições de chefia e liderança das turmas do Corpo de Alunos.

A iniciativa do então Tenente-Coronel **Etchegoyen,**

Seminário da Liderança com o 3º Turno do CAS

primeiro Comandante da EASA, foi ousada e inovadora, pois a composição do Estado-Maior de uma organização militar (OM) ou de uma Grande Unidade pressupõe a formação de uma equipe qualificada e, sobretudo experiente para assessorar o Comandante no desenvolvimento de linhas de ação que o levarão à tomada de decisões acertadas e oportunas. Os oficiais, ao longo dos séculos, identificavam e, por vezes, valiam-se da experiência dos graduados no decorrer do processo decisório. No entanto, os sargentos, embora possuidores de qualificações, não eram chamados a assessorar na tomada de decisões. Especialmente na evolução desse aspecto, distingue-se a estrutura criada na EASA, pois seu primeiro Comandante conseguiu ver nos graduados a experiência e a qualificação suficientes para atuarem como seus assessores em assuntos relativos ao Corpo de Alunos. Essa decisão foi ousada e contou com o esforço contínuo dos Comandantes sucessores para ser desenvolvida.

O exercício da liderança militar não é tarefa fácil e sempre exigirá do líder uma porção extra de estratégia, dedicação, coragem e caráter. O fato de o líder militar ter em mãos homens e mulheres que juraram defender a Pátria, até mesmo com o sacrifício da própria vida, não dá àquele o direito de dispor da vida de seus subordinados indiscriminadamente para o cumprimento da missão. Pelo contrário, recai sobre o líder o dever de treiná-los exaustivamente para que, se a Pátria os chamar ao dever, o resultado obtido no campo de batalha seja, sobretudo, a incontestável vitória e a economia de vidas. Com isso em mente, desde sua criação, em 1º de fevereiro de 1993, como Centro de Aperfeiçoamento de Sargentos do Comando Militar do Sul – CIAS-Sul, a atual (EASA) selecionou e designou dezenas de sargentos para o desempenho das funções de Coordenador-Geral do Corpo de Alunos e Coordenadores de Turma do Corpo de Alunos.

Esses sargentos responderam à expectativa da Instituição e desempenharam suas funções com esmero e elevado grau de profissionalismo e responsabilidade. O sucesso dessa iniciativa é fruto de um criterioso processo de seleção que toma como base a necessidade de um perfil militar com elevado nível de maturidade pessoal e profissional para o desempenho de funções de chefia e liderança. Entenda-se aqui por maturidade pessoal a capacidade do indivíduo de entender, aceitar e resolver as situações problemas com serenidade e uma margem de acerto diferenciada. Entenda-se, ainda, a capacidade do militar de alinhar-se aos valores da Instituição e, com isso, empregar o conhecimento, a experiência e a intuição de forma a fornecer ao decisor linhas de ação que não atentem contra a ética militar, a hierarquia, a disciplina e a segurança das ações, levando o comando à obtenção do melhor resultado e preservando-se o ambiente e os relacionamentos. Além disso, o treinamento e a preparação a que tem sido submetido, é determinante para o sucesso desses profissionais que têm a oportunidade de participar efetivamente do processo decisório, na EASA, e no apoio à tomada de decisões relativas aos processos conduzidos pelo estabelecimento de ensino.

Os resultados são positivos e estão além do esperado, pois houve uma clara elevação da autoestima dos graduados que passaram pela escola, tanto nas funções de instrutores e coordenadores, como na condição de Sargento-Aluno do Curso de Aperfeiçoamento. O resultado é um

Formatura Geral do CAS.

Realização de provas no terreno.

estabelecimento de ensino que pode ser considerado como uma referência dentre os exércitos dos países da América do Sul, tendo aperfeiçoado 85 militares de Nações Amigas até o ano de 2013.

Apesar da estrutura criada e desenvolvida na EASA ser peculiar e ainda desconhecida, ela fascina e contagia a todos que por ela passam ou com ela tem contato, pois coloca o EB mais próximo dos exércitos mais modernos do mundo. Mas, por que a estrutura do Corpo de Alunos da EASA fascina? "A EASA é realmente uma ilha". Essa é uma frase constantemente ouvida na EASA. É comum Sargentos-Alunos reagirem com um misto de encantamento e surpresa ao tomar conhecimento da estrutura organizacional da EASA, que conta com o Sargento Comandante do Corpo de Alunos como integrante do Estado-Maior. Eles ficam encantados pelo ineditismo, pelo sentimento de representatividade e pertencimento. Surpresa por ver uma estrutura estranha aos padrões das unidades do Exército Brasileiro e que dá certo, que estimula a liderança e, sobretudo, valoriza o sargento. É a expressão do profissionalismo, fruto de uma aposta ousada da Força Terrestre.

É certo que todo processo evolutivo ou transformador requer tempo, pois busca a quebra de paradigmas e modelos mentais. O Exército Brasileiro, desde Guararapes, tem mantido seus valores e tradições, os quais são fundamentais para marcar a identidade da instituição. Contudo, a estrutura precisa acompanhar a realidade atual, que requer maior dinamismo e transformações. No contexto atual, é mais provável que as ações militares se desenvolvam por meio de alianças e coalizões. A experiência de outros exércitos nos mostra que é necessário um trabalho de operações conjuntas, integrado e sincronizado, tanto nas Forças Armadas quanto Interagências, para potencializar os resultados desejados em operações de amplo espectro, como operações ofensivas, defensivas, de estabilização ou de garantia da lei e da ordem. Toda essa quebra de paradigmas e mudança de modelos mentais perpassa por uma evolução ou transformação estrutural com vistas a possuirmos um exército moderno e adaptado à era do conhecimento, pretensão visualizada no modelo adotado pela EASA.

Em suma, a mudança estrutural a que foi submetida a EASA tem provado que é possível valorizar nossos recursos humanos, em especial, os sargentos, bem como transformar a Força Terrestre por meio de mudanças que levem à quebra de paradigmas. Conclui-se ainda, com base na experiência adotada na EASA, que isso não ocorre da noite para o dia, sendo necessário pensamento estratégico, conhecimento, visão moderna, tempo e preparação. Além disso, observou-se que as mudanças de estrutura ocorrem mais facilmente quando são faseadas. Primeiro, repensando e desenvolvendo as competências necessárias por meio de um sistema de treinamento direcionado e educação formal. Segundo, desenvolvendo a confiança por meio da atribuição de tarefas e funções mais desafiadoras e de maior responsabilidade. E, por fim, transformando a estrutura existente pela criação de novos cargos e funções, compatíveis com o conhecimento e as competências atuais dos graduados, ou seja, compatíveis com os sargentos na era do conhecimento.

CIÊNCIA DO ESPORTE

E DOUTRINA DA CAPACITAÇÃO FÍSICA

Assim como os atletas, o militar necessita de elevado nível de condicionamento físico para desempenhar com eficiência as atividades castrenses; evitando, dessa maneira, a incidência do risco de desidratação e acidentes térmicos.

A Ciência do Esporte é uma das áreas do conhecimento humano ligada ao estudo das técnicas e dos métodos usados no treinamento e na preparação física de indivíduos e equipes para competições esportivas. Cada vez mais, vem aumentando a importância do método científico na preparação daqueles que buscam o melhor desempenho, o que pode ser estendido para a área operacional de uma tropa.

As várias alterações e adaptações bioquímicas, musculares e cardiorrespiratórias do corpo humano durante a realização do esforço físico; a obtenção da energia necessária para manter-se em movimento de forma eficiente; o mapeamento da instauração do quadro de fadiga; entre outros, são estudados por pesquisadores na área do treinamento físico, com o intuito de aperfeiçoar o desempenho durante os treinamentos e, em consequência, por ocasião das provas a que são submetidos os atletas.

O avanço cada vez mais rápido da ciência, a velocidade e diversidade de publicações científicas e a rede de informações existente no mundo obrigam aqueles que trabalham com a avaliação e o treinamento físico a se manterem informados e a aprofundarem o conhecimento em áreas cada vez mais específicas.

Nesse sentido, podem-se apontar as áreas de Fisiologia, Biomecânica e Bioquímica como as que têm sido vistas com maior utilização pelas diferentes comissões técnicas e os profissionais de Educação Física que trabalham com atletas ou com o preparo de grupos para atividades específicas.

Biomecânica

Eletromiografia do exercício de flexão na barra fixa

De maneira geral, a Biomecânica se preocupa com os movimentos e o comportamento dos músculos durante o exercício, a qualidade do gesto motor e a busca da melhor maneira de se mover, a fim de aumentar o desempenho e diminuir o gasto energético e o risco de lesões. As quatro grandes áreas de estudo da Biomecânica são a Antropometria, a Cinemetria, a Eletromiografia e a Dinamometria.

Normalmente, o estudo biomecânico se inicia pela Antropometria, que determina as características e propriedades do aparelho locomotor, tais como as dimensões dos segmentos corporais e posições articulares. Pode-se, por exemplo, caracterizar o atleta quanto ao somatotipo (classificação do tipo físico), gordura corporal e/ou realizar um diagnóstico de proporcionalidade e características de segmento. Atletas de judô geralmente possuem centro de gravidade mais baixo, o que ajuda na estabilidade e execução dos golpes. Em contrapartida, saltadores devem ter o centro de gravidade mais alto, permitindo maiores alturas durante os saltos. Outros esportes têm a amplitude articular como fator primordial e, assim, cada atividade solicita mais ou menos algumas características antropométricas.

Com a Cinemetria, podem-se estabelecer os parâmetros cinemáticos do movimento, ou seja, fazer medições a partir da aquisição de imagens da prática, o que possibilita ajustes no movimento. O profissional qualificado pode, por exemplo, intervir para melhorar o desempenho ou elaborar programas corretivos para padrões de movimentos erráticos ou patológicos, ajudando a prevenir lesões.

Pela área da Eletromiografia, utiliza-se o registro da atividade elétrica da fibra muscular quando é realizada a

contração. Essa área apresenta várias aplicações no sentido de mapear a ação muscular durante os movimentos e identificar o equilíbrio de forças que estão atuando em determinado segmento, ou seja, quais músculos estão sendo ativados naquele momento. É possível identificar padrões que indiquem quais músculos se contraem, com que intensidade e quais não se contraem ou o fazem de forma menos expressiva, o que permite a correção do treinamento e a ativação da musculatura que irá aprimorar a performance humana.

A Dinamometria é a avaliação da quantidade de força externa e, consequentemente, resposta interna que atuam sobre um corpo, sendo fundamental para o sentido do movimento. Em outras palavras, é a medição da força muscular, seja proporcionada por contrações de diferentes tipos, como as isotônicas, isométricas ou isocinéticas. A força muscular é uma das valências físicas mais importantes, pois é elemento indispensável em qualquer tipo de movimento, dos mais simples aos mais complexos. Essa área permite descobrir desequilíbrios entre musculaturas, uma das principais causas de lesão, bem como treinar o movimento de acordo com o tipo de força necessário para o esporte ou para a ação a ser tomada, o que maximiza o desempenho.

A Doutrina da Capacitação Física deve ser desenvolvida totalmente baseada em métodos científicos. Sua evolução é fruto de pesquisa, aplicação, avaliação e realimentação de um sistema cujo foco é o constante aperfeiçoamento do militar do Exército Brasileiro. O EB tem no Instituto de Pesquisa da Capacitação Física do Exército (IPCFEx), organização militar criada em 1997 e subordinada ao Centro de Capacitação Física do Exército (CCFEx), o braço responsável pelo assessoramento científico nos assuntos inerentes à capacitação física do seu pessoal. O Instituto contribui sobremaneira com a missão de preparar a Força Terrestre (FT), mantendo-a em permanente estado de prontidão.

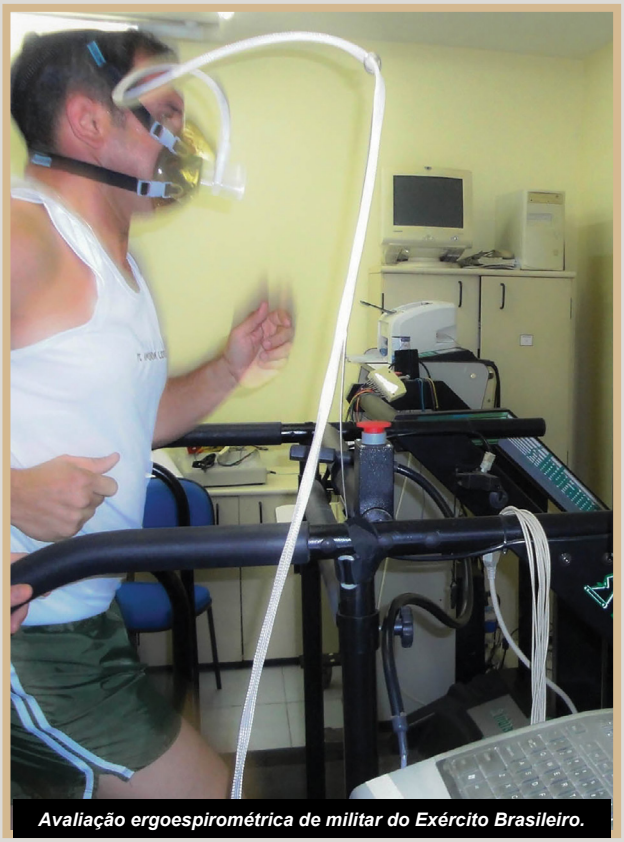
Para tal, o IPCFEx conta com doutores e mestres nas áreas de Educação Física, Nutrição, Psicologia, Fisioterapia, Cardiologia, Bioquímica, Fisiatria e Estatística, que desenvolvem estudos de interesse da FT e têm apoiado a preparação de equipes que participarão dos Jogos Mundiais Militares de 2015 e dos Jogos Olímpicos de 2016 .

Da mesma forma que os atletas, o militar necessita de elevado nível de condicionamento físico para desenvolver de forma eficiente as atividades castrenses, aumentar sua higidez e estar mais bem preparado para o combate. O apoio na ciência permite um trabalho competente para atingir tais finalidades; afinal, não existe exército operacional sem que seus homens desfrutem de uma condição física compatível com a missão que devem cumprir.

Bioquímica

A análise bioquímica dá ao responsável pelo preparo de uma equipe a exata noção de vários parâmetros não aparentes que impactam diretamente a performance. A intensidade do treinamento pode ser verificada para confirmar ou retificar o planejamento para o dia seguinte e assim por diante, o que permite exigir o máximo do atleta a cada dia, sem correr riscos de lesão ou *overtraining*. Marcadores bioquímicos de lesão muscular e cardíaca são utilizados comumente para controlar o esforço, assim como marcadores de função renal e hepática. Da mesma forma, realiza-se a medida de determinados hormônios para verificar algum desajuste biológico e para controlar e coibir o uso de substâncias químicas proibidas que maximizem o rendimento; tudo isso com a rapidez necessária para gerar segurança para os que executam o treinamento, visando o melhor desempenho possível.

Atualmente, o mapeamento genético faz crescer o uso da biologia molecular, com vistas a detectar e controlar possíveis indicadores genéticos relacionados ao desempenho físico. Isso pode fazer com que a escolha do esporte, ou da área desportiva, seja direcionada desde a formação do atleta, devido a uma maior predisposição para melhor desempenho em determinado tipo de esforço, como força muscular, resistência aeróbica ou potência.



Avaliação ergoespirométrica de militar do Exército Brasileiro.

Avaliação estabilométrica do padrão de tiro de pistola militar.

Avaliação ergoespirométrica para análise do gasto energético em marchas militares

Avaliação de estabilometria e eletromiografia no padrão de tiro de pistola militar.

Fisiologia do Exercício

A Fisiologia do Exercício é um ramo derivado da Fisiologia Humana. De forma ampla, pode-se delimitar a sua área de atuação ao conjunto de alterações agudas e crônicas nos sistemas orgânicos decorrentes da realização dos exercícios físicos. Assim, a fisiologia do exercício pode ser aplicada em prol da ciência do esporte e da operacionalidade de uma tropa, por exemplo, tanto em avaliações físicas – para verificar os níveis das funções orgânicas num determinado momento – quanto para o acompanhamento da evolução dos programas de treinamento propostos.

A Fisiologia do Exercício aplicada ao esporte tem seu objetivo direcionado à avaliação de valências físicas determinantes do desempenho e ao monitoramento de fatores externos intervenientes. Quando se trata de desempenho físico, é importante que se considere que variáveis externas ao indivíduo podem intervir no seu rendimento, tais como as condições ambientais da temperatura, umidade relativa do ar e radiação solar. Outro fator importante a ser considerado é o seu estado de hidratação.

Em termos de avaliação da capacidade aeróbica, o método mais preciso é a ergoespirometria. Esse teste proporciona uma avaliação cardiopulmonar completa, na qual são monitoradas as variáveis fisiológicas da frequência cardíaca, consumo de oxigênio, produção de dióxido de carbono, volume de ar expirado e frequência respiratória. A avaliação da capacidade aeróbica regular permite à comissão técnica a análise da evolução dos treinamentos e a correção das estratégias de aplicação das cargas de treinamento. Em relação à saúde do atleta, a ergoespirometria proporciona informações a respeito da integridade de todos os sistemas envolvidos no consumo de oxigênio, não se limitando aos ajustes cardiovasculares e respiratórios, mas permitindo também os neurológicos, humorais e hematológicos.

A avaliação da capacidade anaeróbica torna-se relevante quando o exercício físico a ser realizado necessita de grande quantidade de energia por um curto espaço de tempo. Essa valência física é necessária em atletas corredores de velocidade e meio-fundo, lutadores, ciclistas e remadores, dentre outros. A maneira mais utilizada para avaliar a capacidade do organismo de um indivíduo a suportar a acidose decorrente das atividades predominantemente anaeróbicas é a dosagem dos níveis de lactato sanguíneo. A avaliação de campo tem a grande vantagem de proporcionar um ambiente mais próximo da realidade vivida pelo atleta na competição, enquanto a avaliação em laboratório permite maior controle e precisão das informações das respostas orgânicas. O principal teste aplicado na avaliação da potência anaeróbica é o Teste de *Wingate*, no qual o indivíduo é levado a pedalar num cicloergômetro em níveis máximos durante 30 segundos. Ele permite a mensuração do pico da potência e da resistência anaeróbica. A situação ideal para a avaliação da capacidade anaeróbica é a realização de testes de campo e de laboratório, em que a comissão técnica poderá confrontar as informações precisas da resposta orgânica sistêmica com a

transformação na prática dessa capacidade.

Outro aspecto importante que deve ser considerado diz respeito ao estado de hidratação de um indivíduo, pois interfere diretamente no seu desempenho físico. A água presente no organismo é utilizada tanto para funções orgânicas quanto para o resfriamento do corpo. Quando realizamos movimentos, grande quantidade da energia química da contração muscular é transformada em calor, sendo necessário o acionamento dos mecanismos de termorregulação. O suor é a principal via para a redução da temperatura corporal durante o exercício. Se, por um lado, é benéfico para o organismo manter a temperatura interna estável, a desidratação decorrente da sua produção pode comprometer a capacidade do indivíduo continuar realizando a atividade. É importante ressaltar que, além da água eliminada no suor, o organismo também perde eletrólitos (sódio e cloro). Durante uma atividade física, principalmente se ela for de longa duração, é importante realizar o monitoramento do estado de hidratação do indivíduo. A análise da urina, que pode ser realizada com a utilização de refratômetros, é uma das maneiras mais precisas para mensurar o estado de hidratação de um indivíduo. Durante o processo de filtragem do sangue nos rins, o organismo tenta reter a água e eliminar apenas os componentes sólidos indesejados. Quanto mais desidratado está o indivíduo, maior é a densidade da urina excretada. Os principais problemas decorrentes da realização de exercícios desidratado são a elevação excessiva da temperatura interna, o desequilíbrio de eletrólitos e o comprometimento do funcionamento dos rins. Esses fatores podem concorrer para a ocorrência de acidentes térmicos, rabdomiólise induzida por esforço físico, ou ambos. Por isso, é muito importante o indivíduo manter-se hidratado durante atividades físicas. Deve-se buscar a reposição adequada de líquidos e eletrólitos para a manutenção do desempenho físico e de boas condições de segurança.

Outro ramo de estudos ligado às alterações fisiológicas do organismo é o da psicofisiologia, que investiga os efeitos do condicionamento físico sobre aspectos psicológicos e fisiológicos relacionados à prontidão e ao estresse. Como exemplo, investigações nessa área podem balizar a preparação de atletas que devem manter sua concentração no mais alto nível durante um tempo prolongado, como em competições de tiro, ou até mesmo entender como um atleta irá lidar com a pressão no momento final de busca pela tão sonhada medalha.

A Ciência do Esporte Aplicada à Preparação do Exército Brasileiro

A análise biomecânica do combatente permite entender qual a demanda neuromuscular para cada padrão de desempenho; quais musculaturas são mais exigidas; de que forma o militar deve transpor um tipo de obstáculo; economizando ao máximo sua energia; e qual o impacto de cada equipamento no desempenho geral de uma fração em relação à lesão, mobilidade, possibilidade de movimento e acuraria de ações.

O IPCFEx desenvolve estudos visando entender o impacto do uso dos equipamentos individuais em combatentes, bem como, fruto de pesquisas desenvolvidas ao longo dos anos, atua na preparação física das tropas de paz e tem apresentado diminuição de desconfortos osteomioarticulares em patrulheiros durante a missão de paz da ONU no Haiti.

Da mesma forma, o uso da Bioquímica tem permitido acompanhar exercícios de grande demanda física em militares – como os cursos de Guerra na Selva e o de Comandos – e acompanhar exercícios que ocorrem durante a formação dos cadetes da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). Nessas ocasiões, são dosados marcadores de

Avaliação inicial de patrulhas do BRABAT

Análise do impacto do uso de equipamentos individuais

lesão muscular, hepática e renal, na busca por indicações de desajustes biológicos e do impacto da carga de treinamento. Ainda, a Biologia Molecular vem contribuindo em estudos para detectar militares mais sujeitos a apresentar algum tipo de alteração, como a rabdomiólise, durante as operações militares prolongadas e intensas.

A Fisiologia permite obter a ideia exata do tamanho do esforço despendido para realizar tarefa, como pistas de progressão, patrulhas e marchas com transporte de cargas variadas e em diferentes inclinações do terreno e velocidades. Dessa forma, pode-se planejar de maneira eficaz e segura o treinamento físico voltado para aquela ação e balancear as necessidades alimentares com custo energético da missão, entre outros parâmetros.

Quando o militar realiza o deslocamento sobre terreno adverso em lanços pequenos, buscando cobertas e abrigos, o sistema anaeróbico é amplamente exigido. Simulações de pistas de progressão, de transporte de feridos e de ações de Garantia da Lei e da Ordem podem ser monitoradas, a fim de permitir o melhor preparo físico para que a missão imposta possa ser cumprida de maneira adequada.

Embora não seja tão comum nos treinamentos desportivos, salvo em esportes com longa duração, as atividades militares estão associadas ao aumento do risco de desidratação e acidentes térmicos, por conta da atividade ininterrupta, uso de uniformes que diminuem a área do corpo livre para a troca de calor com o ambiente e sobrecarga de equipamentos individuais e coletivos. Diversas atividades desenvolvidas em cursos do EB são monitoradas, visando ao aumento da segurança na instrução e ao aperfeiçoamento da doutrina de reposição de líquidos durante atividades operacionais. Como fruto deste trabalho, o Exército lançou uma cartilha de prevenção de acidentes térmicos e rabdomiólise. Os conhecimentos têm sido aplicados e a eficiência da prática pode ser comprovada pela ausência de óbitos por esse motivo nos últimos anos.

Cabe ressaltar que as análises devem ser realizadas de forma global. Por exemplo, a utilização do uniforme de proteção dos Batalhões de Polícia do Exército deve ser entendida do ponto de vista fisiológico (custo energético, desidratação, termorregulação, necessidade de preparação física cardiopulmonar), bioquímico (níveis séricos dos marcadores de lesão muscular, renal e hepática causados pelo esforço) e neuromecânico (musculatura mais exigida, ajustes no padrão de movimento, riscos de lesão musculoesquelética, necessidade de cada tipo de força). Assim, poder-se-á preparar de forma eficiente o militar para o cumprimento da missão imposta a ele.

Conclusão

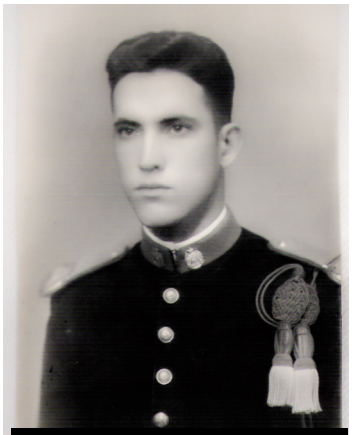
Do exposto, fica claro que a eficiência do treinamento físico deve estar apoiada no uso da ciência. A precisão das informações permite que um profissional preparado saiba exatamente o nível de esforço que pode ser cobrado do seu atleta ou do militar durante um treinamento. Isso traz a certeza de que a condição física ideal pode ser buscada com segurança para que as demandas que se apresentem possam ser plenamente cumpridas.

O Exército vem trabalhando nesse sentido com equipamentos de vanguarda e investindo em seus quadros, apoiado em informações técnicas precisas para basear as decisões estratégicas e desenvolver a Doutrina do Treinamento Físico Militar.

PERSONAGEM DA NOSSA HISTÓRIA:

Capitão Cláudio Pêcego de Morais Coutinho

A lembrança do Capitão CLÁUDIO COUTINHO está eternizada na memória esportiva do Brasil, especialmente nos anais da EsEFEx. Por vários anos, foi instrutor daquela laureada Escola, de onde se projetou internacionalmente como um dos mais competentes preparadores físicos e técnicos de futebol do mundo" (revista da EsEFEx).



Cadete Claudio Coutinho

Cap Claudio Coutinho avaliando o jogador Jairzinho

Comissão Técnica da Copa de 1970.

Cláudio Pêcego de Morais Coutinho nasceu em 15 de janeiro de 1939, na cidade de **D. Pedrito** (RS). Oriundo de uma família de militares, cursou a Escola Preparatória de Cadetes do Exército e concluiu a Academia Militar das Agulhas Negras, em 1959, tendo sido declarado Aspirante a Oficial da Arma de Artilharia.

Aluno dedicado, **Cláudio Coutinho** sempre foi destaque no âmbito de sua turma e, como oficial, realizou o Curso Básico Paraquedista e o Curso de Instrutor de Educação Física, esse último da Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx), onde exerceu as funções de instrutor de voleibol e treinamento desportivo.

Em 1970, fez parte da Comissão Técnica da Seleção Brasileira de Futebol, oportunidade em que introduziu o Método e Teste *Cooper* na preparação física dos jogadores, tendo obtido excelentes resultados e tendo sido, por isso, conclamado por toda a imprensa mundial.

Em 1971, após solicitar afastamento do Exército, exerceu as funções de supervisor de futebol do Clube Regatas Vasco da Gama e depois do Botafogo Futebol e Regatas. Posteriormente, dirigiu a Seleção do Peru para a Copa do Mundo de 1974; e foi supervisor e integrante da equipe de preparação física da Seleção Brasileira na Copa do Mundo da Alemanha. Exerceu, também, as funções de técnico do *Olimpic de Marseille*; da Seleção Olímpica Brasileira de Futebol, nos Jogos Olímpicos do Canadá; da Seleção Brasileira de Futebol; e do Clube de Regatas do Flamengo, onde conquistou os títulos de tricampeão estadual, campeão brasileiro e campeão mundial.

Em 1978, **Claudio Coutinho** classificou o Brasil para a Copa do Mundo na Argentina, tendo conquistado o terceiro lugar invicto, a melhor colocação do País, entre 1970 e 1994.

Em 1981, dirigiu o *Los Angeles Aztecs*, EUA, por um ano. Ao retornar para o Brasil, **Cláudio Coutinho** faleceu no dia 27 de dezembro, quando fazia caça submarina na laje da Ilha Cagarras, a três milhas da Praia de Ipanema.

Como homenagens póstumas, seu nome passou a denominar os ginásios do Clube Regatas do Flamengo, o de Brasília e do 14º Grupo de Artilharia de Campanha, em Pouso Alegre (SP); uma praça pública no Leblon (RJ) e um estádio, no Centro de Capacitação Física do Exército.

O Dr **Kenneth Cooper**, seu amigo e admirador, o chamava de "Mensageiro da Saúde". No livro a ele dedicado, disse: "**Cláudio Coutinho** será lembrado como um dos maiores treinadores de futebol de todos os tempos e como o responsável pela apresentação dos aeróbicos ao mundo.

Com seus conhecimentos teóricos, revolucionou o futebol com novas concepções táticas e novas terminologias, até então desconhecidas, como "*overlaping*"; "ponto futuro"; "jogador polivalente", dentre outras, tendo sido constantemente requisitado por clubes e associações brasileiras e estrangeiras para proferir palestras.

Fonte: arquivos do Museu do Centro de Capacitação Física do Exército.

Verde Oliva FM 98.7

Sinal verde para a boa música

www.eb.mil.br

Brasil
2014
ORDEM E PRO
Estádio
Arena Amazônia
MANAUS
Estádio Nacional
BRASILIA
Estádio Castelão
FORTALEZA
Estádio Arena
Pernambuco
RECIFE
Estádio Arena
Fonte Nova
SALVADOR
Estádio Mineirão
BELO
HORIZONTE
Estádio Maracanã
RIO DE JANEIRO
Estádio Arena de
SÃO PAULO
Estádio Arena da Baixada
CURITIBA
Estádio Beira-Rio
PORTO ALEGRE
EXÉRCITO BRASILEIRO
www.eb.mil.br